O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.888 — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

REACÇÃO OU PROGRESSO?

A tendencia para um entendimento entre a Allemanha e os antigos adversarios

O manifesto democratico assignado por 750 sabios e escriptores allemães

DIFFICULDADES POLITICAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO BLOCO BURGUEZ

Lisa HIRSCH

(Especial para O JORNAL)

STUTTGART, janeiro.

A Allemanha possue um novo Reichstag mas não possue a segurança de orientação nos caminhos a trilhar, segurança essa que lhe seria necessaria para proseguir firme e continuamente na marcha para a consolidação do Estado e das relações exteriores.

A situação, logo depois das eleições, não podia ser mais absurda. A maioria da nação declarou-se inclinada á moderação, favoravel á paz e ao entendimento entre a Allemanha e os antigos adversarios.

A luta dos partidos

Os partidos moderados dispõem de uma maioria consideravel. Os sociaes-democratas são o partido mais numeroso e solido do paiz e no Reichstag, e os "Deutschenationale", partido tambem numeroso, exigem que se lhes entregue o poder.

Apezar de tudo, mesmo que os nacionalistas consigam conquistar o governo, este successo não poderá realizar as esperanças da reacção: sejam elles, sejam os partidos do meio ou os da esquerda, que formem o novo gabinete, as proporções numericas entre os varios partidos são taes, que a luta continuará, por um praso que não é facil de calcular.

Póde-se dizer, que a Allemanha só depois de Republica, é que começou a pensar na possibilidade de uma constituição republicana. Um dia viu-se constituida em republica, não mediante uma revolução premeditada e bem preparada, mas, mediante uma especie de "revolução por acaso", num momento de desespero.

Aos primeiros signaes de indignação do povo, o Kaiser e Ludendorff, o dictador, fugiram; os reis e duques dos estados federaes retiraram-se, e o povo sentou-se no logar que aquelles deixaram vagos.

A luta feriu-se muito mais tarde, mas nas fileiras republicanas, contra os bolchevistas allemães e contra os putschistas reaccionarios. E' que, depois de passada a primeira sorpresa, toda a phalange do regimen abolido, e muitos que não sabiam, ou não queriam comprehender as exigencias duma nova época, iniciaram a luta contra o Estado republicano. A pressão de fóra, originando a miseria e provocando no fundo indignação, augmentou incessantemente as legiões dos desamparados promptos a recorrer a medidas desesperadas.

Uma revolução por acaso póde-se fazer dentro de quatro horas; uma revolução dos espiritos só se faz pouco a pouco, pelo lavrar continuo e perseverante das idéas; demanda muito tempo e a collaboração do mundo intellectual.

Ao combate "pela Republica e pela Democracia"

Por varias razões, que logo veremos, nas eleições de dezembro, os mais illustres circulos da Allemanha intellectual entraram com actividade maior, na luta politica. Nunca antes a Allemanha havia conhecido tanto brilho retorico, tanta actividade dos seus homens da sciencia, na arena politica; nunca dantes havia ella ouvido uma proclamação como o manifesto assignado e publicado por 750 sabios e escriptores, contendo os mais celebres nomes da sciencia da litteratura allemã, e chamando o povo ao combate "pela Republica e pela Democracia". Assignaram-n'o: v. o. Delbrück, Memmsen (jr.). Curtius, v. Blume, Rohrback, os dois v. Unruh, o conde Montgelas, Th. Mann, professor Liebermann, v. Parseval (inventor do systema rigido, hoje dominante na construcção das aeronaves), (M. Weber, Hiebgr, Trenp, Hellpach, os dois Schücking — mas seria demais citar todo o registro.

Na Allemanha não passou sem éco o facto do mais autorizado dos historiadores e juristas do paiz — Delbruck — perito principal na Commissão de Investigação incumbida de examinar as causas da catastrophe, declarar publicamente, em escriptos e em assembléas de milhares de homens: "conhecendo os acontecimentos e as causas da catastrophe, digo — só a Republica e a Democracia podem salvar a Allemanha e estabelecer a paz".

E' possivel que os reaccionarios consigam impedir a actividade da Commissão, por certo espaço de tempo; seria uma confissão de má consciencia, e só contribuiria para dar maior peso aos factos já conhecidos. Já agora se desenvolve uma luta entre os investigadores da verdade e os que, por motivos obvios, não desejam tanta luz; e foi em parte esta luta que estimulou os sabios allemães a actividade maior.

A responsabilidade da derrota allemã é o motor das lutas politicas actuaes

Citamos um dos momentos mais importantes, examinados pela Commissão, na qual estão collaborando: Delbrück, Schücking, Hertz, Montgelas, etc., episodio que é o principal motor das lutas dos partidos, actualmente mais exacerbados: a responsabilidade da catastrophe em novembro de 1918.

Em meiados de setembro de 1918, a "O. H. L.", (Oberste Heeresleitung — Supremo Commando do Exercito) — escreve ao chanceller, que a situação militar é satisfatoria, o espirito das tropas "excellente"; e que não existe o menor motivo para se julgar a situação grave. O "O. H. L." deixa o Kaiser ir e Wilhelmshohe, para visitar a imperatriz, sem lhe fazer a menor advertencia sobre os perigos possiveis. Pouco mais tarde, porém, manda-lhe um telegramma, exigindo sua presença em Spa, onde lhe diz, de subito: "perdemos a guerra, uma catastrophe é possivel em cada dia". A 28 de setembro, Ludendorff manda o celebre telegramma, ao governo de Berlim, "exigindo a constituição immediata dum gabinete da Esquerda", e uma offerta de paz á Entente. A 1º de outubro, emquanto o Kaiser conversa com Hertling sobre a nomeação eventual dum novo chanceller, Ludendorff entra no quarto, sem ser annunciado, e pergunta, extremamente agitado: "está nomeado o novo gabinete?". E o Kaiser: "não posso operar prodigios". Ao que Ludendorff furioso, redargue: "é preciso, immediatamente, nomear o gabinete; é preciso enviar o offerecimento de paz, hoje mesmo". O Kaiser responde: "teria sido melhor que m'o dissesse, ha quinze dias".

O principe Max de Baden, personalidade proeminente da democracia, aceitou o cargo de chanceller, mas, prevendo os effeitos catastrophaes do telegramma exigido por Ludendorff, quiz primeiro consultar o gabinete, e mandou a 3 de outubro, um telegramma ao "O. H. L.", fazendo-lhe varias perguntas. Entre outras cousas perguntava o chanceller por quanto tempo seria possivel deter o inimigo fóra das fronteiras allemãs; se uma debacle militar era possivel no momento, se era preciso iniciar immediatamente a acção de paz, e se o "O. H. L." sabia que, neste caso, a Allemanha perderia provavelmente as colonias e territorios importantes do paiz, principalmente a Alsacia Lorena e as provincias do leste.

O edificio do Reichstag, em Berlim, por occasião de uma grande manifestação politica popular

O telegramma a Wilson — A fuga de Ludendorff para a Suecia

No mesmo dia veio a resposta do "O. H. L.", dizendo — "O Supremo Commando do Exercito insisto na exigencia, communicada no domingo, 28 de setembro, de mandar immediatamente a offerta de paz aos nossos inimigos".

Só então, o principe Max e o gabinete — o gabinete da Esquerda — consentiram em mandar o telegramma ao presidente Wilson.

As actas officiaes do "O. H. L." dizem: "a 10 de outubro, depois de chegada a resposta de Wilson, redige-se um telegramma com o objectivo de evitar que se dê resposta indigna ao presidente americano". No mesmo dia, ás 12 horas e 50 minutos, diz o protocollo official do Supremo Commando do Exercito — "S. Ex. o general Lundendorff recommenda que "não" mandem este telegramma; considera a situação militar muito mais perigosa; "será preciso consentir na evacuação". Assim, a pedido de Ludendorff, a Allemanha renunciou a toda reserva na resposta a Wilson.

Estes factos occorreram "um mez antes da revolução". Erzberger, chefe da Commissão de Armisticio, não quiz assignar as condições propostas, humilhantes e ruinosas, e voltou a pedir informações ao Supremo Commando do Exercito. Este respondeu a 10 de novembro, por um radiogramma aberto, de maneira que as instancias militares da Entente podiam tudo saber, dizendo: "tentem obter condições melhores, em certos pontos" (que eram enumeradas no radiogramma), mas, "não alcançando condições melhores, deveriam assignar apesar disso".

O dirigente responsavel por toda esta acção do Supremo Commando do exercito foi Ludendorff. Mais tarde, depois de já perdida toda a possibilidade de melhorar a situação, Ludendorff confessou "ter-se enganado do calculo da situação militar" — e fugiu para a Suecia.

As mentiras e as precauções do "O. H. L."

Nada sabia o povo, então a respeito destas discussões travadas por traz dos bastidores, pois o "O. H. L.", naquelle tempo instancia dictatorial na Allemanha, prohibira o debate publico da nota dirigida a Wilson, e de todas as questões relativas á responsabilidade. A 16 de outubro, o "O. H. L." dá a seguinte instrucção: cortar absolutamente a impressão de que a "demarche" da paz caiba ao "O. H. L."; a responsabilidade della deve caber ao chanceller e ao gabinete — (o gabinete da Esquerda!). A 20 de outubro, nova instrucção do "O. H. L." — "prohibir que se diga que os commandos militares consentem na evacuação".

A partir destes artificios de "tactica" para atribuir a responsabilidade da catastrophe aos circulos populares que nenhum conhecimento tinham daquelles acontecimentos, e ao gabinete da Esquerda, que só foi criado quando tudo já estava perdido, até hoje — continua a campanha do extremismo reaccionario-nacionalista, nas mesmas linhas, culminando na acção dos "Deutschnationalen", que exigem o poder, com os mesmos pretextos injustificaveis.

Erzberger, o catholico e democrata que se sacrificou, foi assassinado por fanaticos do partido Ludendorff como Rathenau e outros martyres cairam, victimas do fanatismo criminoso.

A campanha de Ludendorff e os resultados da eleição

Ludendorff está correndo de cidade em cidade, de assembléa em assembléa, a bradar: "os judeus, os catholicos, os socialistas, são responsaveis pela catastrophe; apunhalaram o exercito, quando eu estava a ponto de vencer a Entente".

Apesar disso, o partido Ludendorff saiu das eleições, e reduzido a menos de metade dos seus mandatos e votos anteriores, e hoje, divide-se em numerosos grupos, cada qual combatendo os outros com toda a raiva do extremismo cégo.

Tambem o resultado da crise do governo — a sorte, provocada pelo "Deutsche Volkespartei", no espaço de um anno — é algo differente do plano traçado pelos "Deutschnationalen": o centro catholico e os democratas não se apressam muito em seguir o grito reaccionario-nacionalista. E', pois, difficil, construir os esteios indispensaveis a um "bloco" da direita ou "bloco-burguez" — ou como quer que se chame a combinação projectada pelos "Deutschnationalen", para servir de fachada a um edificio, do qual só elles teriam todas as chaves.

O desenvolvimento, depende, porém, em muito, da questão — se a zona de Colonia será evacuada pelas tropas de occupação, a 10 de janeiro, temo prescripto pelo pacto de Versalhes, ou se um prolongamento da occupação dará novos argumentos aos partidos da direita.

Comtudo, mesmo que a Allemanha tente a aventura dum gabinete da direita, o combate no interior não ficará decidido; o governo dos "Deutschnationalen" não seria o fim, mas o começo, dum novo cyclo de difficuldades politicas e de lutas sociaes. Não se póde resuscitar o passado desapparecido. A' retorica da reacção, respondem os representantes duma época nova, com a publicação dos documentos de 1918.

As declarações de Delbruck

Delbrück diz, falando pela Commissão de Investigação: "Servem-se certos homens do mytho da punhalada, como se o exercito allemão estivesse a ponto de alcançar a victoria completa, mas fosse ferido por de traz pela punhalada. Oppomos nossa contradicta a taes pretensões falsas e contrarias á verdade.

As nossas offensivas de março e abril (de 1918) falharam estrategicamente; e nisto, não cabe culpa alguma á agitação revolucionaria. Ao contrario; está provado, e todas as testemunhas o affirmam unanimemente, que as tropas cumpriram o seu dever, de maneira admiravel, apezar da falta de viveres, de vestuario e de apparelho bellico. Responsavel é o commandante".

E pela segunda vez deveria o povo allemão confiar a direcção dos seus destinos aos incapazes que o conduziram á catastrophe?

SIR HERBERT HOLT

CHEGA, NO DIA 21 DO CORRENTE AO RIO, SIR HERBERT HOLT, O PRESIDENTE DO ROYAL BANK OF CANADA E O HOMEM MAIS RICO E EFFICIENTE DO SEU PAIZ

Sir Herbert Holt

O Rio de Janeiro hospedará, no dia 21, Sir Herbert Holt, presidente e maior accionista do Royal Bank of Canadá e uma das personalidades mais attrahentes do Dominio britannico do norte do continente americano.

Irlandez de nascimento, mas vindo ao Canadá, desde a sua mocidade, Sir Herbert Holt, que é um notavel engenheiro, tem no mundo dos negocios canadense e americano uma situação invejavel, ganha exclusivamente pelo seu espirito de iniciativa e pela sua ousadia, criando e incentivando emprehendimentos de toda a ordem. Bancos, serviços de telephones, luz, tramways, energia electrica, estradas de ferro, industrias textis, manufacturas de papel, por toda a parte, seja na America do Norte, seja no Dominio do Canadá, se encontra o braço desse pioneiro atrevido, gerando ou multiplicando a riqueza, com uma efficiencia e um exito tão notaveis que hoje é considerado a maior força viva do seu paiz.

A habilidade de Sir Herbert Holt não consiste em concentrar empresas já feitas sob o seu pulso agil e robusto. O que elle é, propriamente, é um genio constructor, cheio de coragem, de audacia e de capacidade de sequencia, para começar uma tentativa industrial e leval-a por deante. E isto é o que explica o enorme prestigio que elle desfruta tanto nos Estados Unidos, onde o seu nome está sobretudo ligado a importantes actividades ferro-viarias, como no Canadá, cuja producção tanto lhe deve.

Simples na sua vida privada, Sir Herbert Holt é desses sob cujos hombros as riquezas não pesam. E' que, menos no que já accumulou, como capitão de industria e banqueiro, — a sua fé vigorosa se retempera cada dia no que o espirito lucido e o caracter forte lhe proporcionam como lições e exemplos, afim de proseguir na vida do trabalho, mercê da qual tão util tem sido ao seu tempo e á sua terra.

O CAFE'

O CONSUMO E O VALOR DAS IMPORTAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Departamento do Commercio publicou uma estatistica mostrando que os Estados Unidos beberam mais de 55 bilhões de chicaras de café no anno passado ou seja 1 bilhão 381 milhões 787 mil 285 libras importadas, ou seja uma percentagem de 12,33 libras per capita, contra 12,47 libras no anno de 1923.

As importações totaes em 1924 foram de 1 bilhão 419 milhões 823 mil 604 libras, no valor de 240 milhões 524 mil 170 dollares. Dessas cifras grande parte foi reexportada. As importações em 1923 foram de 1 bilhão 420 milhões 152 mil libras, avaliadas em 100 milhões 605 mil dollares.

O preço de importação, em 1924, representou uma media de 17 1|2 centavos por libra, registrando-se um augmento de 4 centavos sobre 1923.

A importação do Brasil foi de 936 milhões 701 mil 729 libras, ou sejam 66,1 por cento sobre o total, com um augmento de 215 mil 802 libras sobre 1923.

Da Columbia vieram 246 milhões 517 mil 275 libras.

AS CHUVAS NO PERU'

AS INUNDAÇÕES FAZEM VICTIMAS

LIMA, 16 (Austral) — As chuvas que têm caido torrencialmente continuam a causar damnos em varias zonas.

Na povoação de Sabandia o rio transbordou subindo as aguas até ás casas onde se acham veraneando diversas familias. Em consequencia da inundação morreu afogada a distincta senhora Stafard, dois sobrinhos e cinco outras pessoas. As aguas arrastaram a ponte da estrada de ferro que teve as suas linhas muito damnificadas.

EM DEFESA DAS NOSSAS FLORESTAS

A REGULAMENTAÇÃO DA LEI N. 4.421, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1921

UMA SUMMULA DO PROJECTO ORGANIZADO COM ESSE OBJECTIVO PELO SR. FRANCISCO DE ASSIS IGLEZIAS

Ha poucos dias fez O JORNAL ligeira referencia ao projecto de regulamento do Serviço Florestal, de cuja elaboração fôra incumbido o dr. Francisco de Assis Iglesias, mediante contrato firmado, no anno findo, com o Ministerio da Agricultura.

Graças á gentileza do seu autor, podemos dar agora, uma summula desse trabalho, na sua parte de maior interesse, quer para os technicos, quer para aquelles que, máo grado certas decepções a que todos já estamos mais ou menos habituados, vêm sempre com sympathia tudo quanto representa uma parcella de esforço em pról do aproveitamento das nossas immensas riquezas naturaes.

Como deverá ser organizado o serviço

De accordo com o que estabelece o projecto em apreço, ao Serviço Florestal, creado em virtude da lei n. 4.421, de 28 de dezembro de 1921, deverão ser annexados o Horto Florestal e o Jardim Botanico desta capital e suas dependencias, bem como o Horto Florestal de Quixadá, ora pertencente ao Ministerio da Viação.

O Serviço abrangerá todos os Estados da União, o Districto Federal e o Territorio do Acre, nelles exercendo suas funcções por meio de accordos firmados com os respectivos governos.

Assim organizado, constituirá o novo orgão da administração uma directoria geral, subordinada ao Ministerio da Agricultura, com tres secções distinctas, uma de expediente e duas technicas, estas ultimas com as denominações "Silvicultura" e "Engenharia Florestal".

Sr. Francisco de Assis Iglesias

As attribuições do novo instituto

O Serviço Florestal terá a seu cargo, entre outras, as seguintes attribuições:

Promover e auxiliar a criação, conservação e guarda das florestas protectoras;

Organizar a estatistica florestal;

Estabelecer e propagar os conhecimentos relativos á silvicultura, mediante investigações e demonstrações praticas em Estações Florestaes para isso especialmente installadas;

Assentar as bases para a organização do Codigo Florestal;

Estabelecer o regimen florestal mais adequado ás differentes zonas do paiz, quer em relação ás florestas federaes, quer quanto ás florestas estaduaes, municipaes e particulares;

Promover a formação ou constituição de reservas florestaes;

Organizar planos para a exploração systematica das florestas particulares, a requerimento dos respectivos proprietarios;

Promover a criação de parques, isto é, de florestas typicas que conservem, tanto quanto possivel, todos os caracteristicos da fauna e da flora indigenas;

Systematizar a exploração das florestas nacionaes;

Reflorestar as terras baldias com essencias nacionaes e exoticas que mais se adaptem ás respectivas regiões;

Colligir dados demonstrativos da utilidade geral das florestas, deduzidos experimentalmente da acção que lhes é peculiar em referencia ao solo, ao clima, ao saneamento, á hygiene local, etc.

Proteger e systematizar a cultura das essencias florestaes que fornecem materia prima ás nossas industrias, taes como a palmeira babassu' e demais plantas oleaginosas, a castanha do Pará, a carnauba, etc., e bem assim as plantas medicinaes, a quina, a poaya, etc.;

Promover a criação de hortos em cada uma das regiões florestaes mais typicas do paiz;

Promover a criação, nos pontos mais convenientes do paiz, de florestas modelos, isto é, centros de estudo organizados e dirigidos mediante principios technicos de silvicultura, visando a exploração methodica das essencias florestaes proprias da região, bem como a acclimatação de outras que lhe forem adaptaveis.

As florestas protectoras

As florestas protectoras, segundo os termos do projecto, são as que servem para:

1º. Beneficiar a hygiene e a saude publica;

2º. Garantir a pureza e abundancia dos mananciaes aproveitaveis á alimentação;

3º. Equilibrar o regimen das aguas correntes, tanto das que se destinem á irrigação das terras agricolas, como das que servem de meios de transporte ou se prestem ao aproveitamento de energias;

4º. Evitar os effeitos damnosos dos agentes atmosphericos; obstar a deslocação das areias movediças (dunas), os esbarrocamentos, as erosões violentas, quer pelos rios, quer pelo mar.

Reservas florestaes

O serviço estabelecerá em cada Estado, no minimo, uma reserva florestal, abrangendo superficie bastante extensa e de tal conformação que nella possa figurar a maior quantidade possivel de specimens da nossa flora.

Para a constituição da reserva florestal a União entrará com as terras de seu dominio, promovendo, ao mesmo tempo, accôrdos com os governos estaduaes no sentido de obter a cessão gratuita de florestas existentes nos respectivos territorios que se prestem a esse fim.

Organização da estatistica florestal

Na organização da estatistica florestal deverá o Serviço:

1º. Representar em mappas a distribuição e caracteristica das florestas existentes no paiz;

2.º Fazer o tombamento das florestas da União;

3º. Registrar a quantidade, qualidade e utilização das madeiras nacionaes, bem como a capacidade de producção das florestas que venham sendo industrialmente exploradas.

O DESARMAMENTO DA ALLEMANHA

COMO O SR. GESSLER, MINISTRO DO REICHSWHER, TRANQUILLIZA OS ESPIRITOS EM FRANÇA, SOBRE O DESARMAMENTO DO REICH

"As barras de aço, achadas em Wittenau, diz o sr. Gessler, tanto podem servir para armas de guerra, como de caça e de sport".

Recebemos, hontem, a seguinte carta, a proposito do artigo do ex-presidente Poincaré, publicado domingo ultimo:

"Sr. redactor — Li com o respeito que me inspiram a sua sinceridade e o seu intenso patriotismo, o artigo que o ex-presidente Raymond Poincaré escreveu no O JORNAL de hontem. Como sou tambem um nacionalista integral, apaixonado pela minha patria, o que põe a segurança della acima de tudo, não discuto nem ralho com o sr. Poincaré por pretender elle a integridade e a inviolabilidade de França em todas as suas fronteiras.

Seja-me, porém, permittido divergir de s. ex. no que diz respeito ao capitulo do desarmamento. Acho que as missões militares alliadas de contrôle, na Allemanha, têm cumprido o seu dever, destruindo todo o material bellico ali encontrado. Para melhor elucidação do publico brasileiro consinta-me que ponha nesta ponto final, traduzindo e transcrevendo do "Temps", de Paris, de 29 de dezembro de 1924, as seguintes declarações do sr. Gessler, ministro do Reichswehr, ao "Berliner Tageblatt", sobre o desarmamento do Reich. Sou de v. s. — *Samuel Noredne*, cidadão yugoslavo."

von Gessler

A transcripção a que se refere a missiva é a seguinte:

"A evacuação dos paizes rhenanos e do Ruhr constitue uma questão de alta politica. A França vê, nesta campanha, a base de sua politica rhenana. E a questão do desarmamento não é senão um pretexto para processal-a.

Poincaré sustentou, no momento, a these que os prazos de evacuação ainda não tinham começado a correr. Em virtude da opposição mundial contra tal argumento, a politica franceza tomou outro rumo. Intenta-se agora fazer crer ao espirito publico que a Allemanha não desarmou. Para tanto, divulgam-se, diariamente, verdadeiras fabulas sobre os armamentos allemães, recordando fortemente a propaganda de guerra sobre as atrocidades. Nestas ultimas semanas, a imprensa franceza comportou-se como se uma serie de faltas graves houvesse sido constatada pela commissão de controle militar inter-alliado.

O facto da referida commissão ter realizado 1.800 visitas de inspecção, a maior parte sem fundamento, é a prova, que ella mesma deve reconhecer, que poude penetrar em todas as casernas, navios e fabricas, e o desmentido formal á invencionice da "obstrucção allemã contra a inspecção geral".

A primeira noticia sensacional foi que, no campo de exercicios de Konigsbrucke, havia sido encontrado um deposito de canhões. Demonstrou-se, porém, que esses quatorze canhões, já antiquados, mas que, no emtanto, se diziam dissimulados, eram utilizados, apenas, como alvos para o treinamento do tiro.

Outra noticia, tambem de vulto foi a pretendida descoberta de armamentos para tres divisões de exercito. E, na realidade, não se tratava senão do simples achado de 20 sellas, 43 carabinas e fuzis enferrujados, e mais alguns accessorios, num quartel de cavallaria, em Dresde.

Quanto á descoberta feita, nas usinas Krupp, de 25.000 barras de aço para tubos-almas de fuzis, confirmo a sua existencia. Saiba-se, porém, que elles eram uma encommenda da firma Simson, de Suhl, em que, de accordo com as prescripções da commissão militar de controle inter-alliada, o governo allemão se deve fornecer de armas, a qual, por sua vez, se conformando com as ordens da commissão militar, passou a referida encommenda ás usinas Krupp, em Annen.

Seria fantastica a possibilidade destas usinas fabricarem, clandestinamente, material de guerra, em territorio occupado, cercado de postos francezes.

A sorpresa do Natal está consubstanciada na descoberta de 42.000 barras de aço, proprias para a fabricação de tubos-almas de fuzis e metralhadoras.

O Ministerio da Guerra não tem interesse alguma nesse negocio. Não obstante, posso dizer-lhe do que se trata.

A commissão militar encontrou, com effeito, em uma usina de Wittenau, de 40.000 a 45.000 barras de aço, que podem ser empregadas no fabrico de tubos-almas de fuzis. Mas, a usina em questão fabrica armas de caça e de desporto, e, assim, nada indica que aquellas barras fossem, antes, aproveitadas na fabricação de armas militares que nestas.

Dez mil dessas barras são de dimensões maiores; mas a referida firma submetteu á apreciação da commissão militar interalliada de controle, ha muito tempo, algumas amostras, com o projecto de com ellas fabricar fuzis de caça de dois canos. Esta circumstancia, ao que acredito, parece bastante para provar que o deposito não era clandestino.

Entretanto, a imprensa franceza, até hoje, não foi informada de que, nas suas visitas, feitas de improviso, aos quarteis e fortalezas, a commissão de controle ainda não logrou nellas descobrir uma arma sequer."

O PREÇO DO PÃO NA ARGENTINA

A ACÇÃO ENERGICA DA JUSTIÇA

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — O juiz de instrucção, de accordo com a policia desta capital, resolveu mandar interdictar o Centro dos Padeiros, apprehendendo os livros de actas e os documentos encontrados na secretaria, devendo amanhã realizar uma vistoria no edificio.

Essa providencia relaciona-se com a combinação effectuada pelos padeiros para forçarem diariamente a alta do preço do pão.

QUINTA-FEIRA PROXIMA

SUPPLEMENTO JURIDICO

com os seguintes artigos:

A REFORMA CONSTITUCIONAL, por Guimarães Natal (Ministro do Supremo Tribunal Federal).

IMMUTABILIDADE DA JURISPRUDENCIA, por Plinio Barreto.

EMBARGOS DE TERCEIROS NAS DIVISÕES E DEMARCAÇÕES, por M. Costa Manso, (Ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo e ex-procurador geral do Estado).

A REFORMA CONSTITUCIONAL, por Francisco Morato, (professor cathedratico da Faculdade de Direito de São Paulo).

A PERDA TOTAL NOS CONTRATOS DE SEGUROS, por Abilio de Carvalho.

REFORMA JUDICIARIA, por Levy Carneiro

FAGUNDES VARELLA

O CINCOENTENARIO DE SEU FALLECIMENTO

A Academia Brasileira de Letras realizará amanhã, quarta-feira, uma sessão extraordinaria, para commemorar o cincoentenario do fallecimento de Fagundes Varella, grande figura, a quem pouco se tem feito justiça, do romantismo, no Brasil.

Falará sobre a personalidade do autor do "Evangelho nas Selvas", o sr. Alberto Faria, occupando-se da critica da obra e vida anecdotica do poeta.

Como nas sessões ordinarias, será estabelecido o mesmo horario, começando a conferencia, ás 17 horas.

Não ha convites especiaes, sendo franca a entrada do publico.

A DEFESA CONTRA A INVASÃO DA GRIPPE

O dr. João Pedro de Albuquerque, director da defesa Sanitaria Maritima e Fluvial, de accordo com o director do Departamento de Saude Publica, expediu circulares aos inspectores de saude de todos os portos da União, no sentido da observação dos passageiros procedentes da Inglaterra, onde reina, com grande intensidade, a epidemia da grippe.

Os navios procedentes daquelles portos inglezes, com casos de grippe, a bordo, ainda que benignos, deverão operar ao largo, sendo feita a observação dos passageiros em terra.

Quando hajam poucos casos graves, serão os doentes removidos para o hospital de isolamento, ficando os passageiros sujeitos á vigilancia sanitaria.

Sendo numerosos os casos graves, serão todos os passageiros submettidos á vigilancia, em local previamente designado.

O MINISTRO DA GUERRA VISITOU O ARSENAL DE GUERRA

Hontem, pela manhã, o marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, visitou o Arsenal de Guerra.

O marechal Setembrino de Carvalho que se fez acompanhar do major Rego Barros, ao chegar ao Arsenal foi recebido pelo director desse estabelecimento e seus altos auxiliares.

O ministro percorreu todas as dependencias do Arsenal, tendo ensejo de ver os altos fornos para a fundição de aço, as officinas da fusão de projectis e varias outras, onde labutavam dezenas e dezenas de operarios.

Deixando as officinas, o ministro esteve no almoxarifado e outras dependencias do Arsenal. Depois de uma longa demora nesse estabelecimento o ministro retirou-se, tendo recebido boa impressão dessa visita.

DESIGNAÇÕES E NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

Por actos de hontem do ministro da Justiça, foi designado o bacharel Attila de Souza Galvão, director da Contabilidade do Departamento de Saude Publica, para exercer, em commissão, as funcções de director geral da Contabilidade da Secretaria Geral do Estado; nomeou o guarda de 2ª classe da Casa de Correcção desta capital, Sebastião B. dos Santos, para exercer, interinamente, o logar de enfermeiro desse estabelecimento, no impedimento do effectivo, Bernardo Paes, que se acha licenciado.

AS CONSIGNAÇÕES DA MARINHA A FAVOR DA UNIÃO DOS MILITARES

O ministro da Marinha, devolvendo uma precatoria do juiz de direito da 1ª Vara Civel do Districto Federal, enviou o seguinte aviso:

"E' com pesar que tenho a honra de informar-vos que, de conformidade com o parecer do consultor juridico deste Ministerio, não me é possivel dar cumprimento á inclusa precatoria de venia passada por esse juizo em favor do Banco Popular do Brasil e outros para penhora de consignações estabelecidas em favor da União Beneficente dos Militares, visto se me afigurar que são impenhoraveis os vencimentos dos funccionarios publicos civis e militares."

O presidente de Minas no Rio

Acha-se no Rio, desde hontem, o sr. Mello Vianna, presidente de Minas Geraes.

O sr. Mello Vianna irá hoje a Petropolis, conferenciar com o presidente da Republica.

Contabilidade da Guerra

A publicação da nova tabella de pagamentos organizada pela Directoria da Contabilidade da Guerra, estabelecendo um dos ultimos dias do mez para o recebimento de consignações, forçou o Club Militar a inserir editaes avisando os proprietarios de predios de residencias de officiaes por elle afiançados dessa modificação que não pequenos prejuizos acarreta.

A demora com que essa repartição effectua os seus pagamentos, onde os processos, até mesmos para os officiaes, são morosos e irritantes, tem dado logar a que aquella instituição se desobrigue dos seus compromissos appellando para as suas reservas, quando, normalizados os serviços, essa medida extrema nunca se faria necessaria.

A observação desse facto, de que ha muitos eguaes, comprovando a necessidade de se dar outra feição ao modo de funccionamento daquella repartição, que entrava e perturba a vida dos que com ella são forçados a ter relações, lembra tambem registrar aqui um outro de mór gravidade e que deveria nunca ter existido.

Segundo informações que são de muito credito, os officiaes destacados junto aos estados-maiores e ás forças em operações no sul do paiz, ao contrario do normal, deixam de consignar ás suas familias parte dos vencimentos para a sua manutenção, preferindo recebel-os no local e dahi fazerem a remessa por intermedio de um banco ou qualquer casa commercial.

Não analysamos sob qualquer fórma esse alvitre escolhido pelos officiaes, embora frizando que elle se afasta do que é commummente feito e executado. Mas não podemos deixar de apontal-os como sendo uma consequencia dessa demora nos pagamentos por parte da Contabilidade da Guerra, que, nesta parte, excede qualquer outra repartição official, com prejuizo de terceiros e tambem da sua reputação e estima.

No interesse dos prejudicados e della propria, muito se tem dito aqui acerca dessa demora, como tambem do criterio interpretativo, por que ella optou, de um artigo do Codigo de Contabilidade Publica, tratando de consignações de officiaes servindo em guarnições differentes da desta capital.

A resolução de só effectuar o pagamento aos consignantes, depois de receber das Delegacias Fiscaes aviso de ter sido realizado o respectivo desconto, — interpretação singular e por ella singularmente executada, — conduz aos atrazos de que muitos têm sido victimas e provoca essa medida de defesa tomada pelos officiaes para acautelar suas familias de trabalhos e incommodos, que não adviriam por certo apreciados no seu devido valor.

Não pretendemos arrancar agora da Contabilidade da Guerra um acto modificando o seu criterio de proceder. Mas não nos dispensamos, contudo, de assignalar os novos prejuizos que delle se originam e que se somam aos que andam por ahi citados em queixas amargas dos que se fiaram demais na boa e sã orientação administrativa do Estado.

POLITICA E POLITICOS

As agencias telegraphicas officiaes têm se occupado desde algumas semanas, com frequencia maior do que de costume, do Maranhão e sua vida politica. O governador, especialmente, mereceu gabos e referencias por varios motivos, estes dois, principalmente — ter dado a certo emprestimo externo a applicação estipulada no respectivo contrato e haver apresentado ao congresso legislativo uma mensagem que causou a costumada excellente impressão de todas as mensagens de governo, no autorizado parecer dos correspondentes telegraphicos, com a vantagem a mais de estar escripto em bom portuguez.

Não ficou nisso, porém, e novos ensejos de chamar o Maranhão ou o seu governo a attenção publica foram apparecendo, devidamente aproveitados pelo telegrapho até que o mais recente despacho da série conseguiu mesmo impressionar.

Esse ultimo despacho dá sciencia ao publico de ter sido expulso do seio do seu partido o deputado Rodrigues Machado, havendo o dito partido, acto continuo, votado uma moção de solidariedade ao governador Godofredo Vianna.

* * *

Estão ahi mencionadas tres coisas que bem justificam voltar a gente a cabeça para aquelle ponto — um emprestimo honestamente empregado, uma mensagem official sem solecismos e uma exautoração publica, em regra e com todas as formalidades. Mas ao que parece, o verdadeiro motivo de todo esse ruido, de toda essa effervescencia não é nenhum desses publicados, mas outro, ainda não divulgado, ou apenas murmurado na confidencia dos amigos ou na maledicencia dos adversarios. O que está agitando a politica maranhense é a perspectiva da reeleição do governador Godofredo. Muitos signaes disso estão apparecendo e confirmando a consoladora convicção, que já temos aqui manifestado, de ser a vocação para o martyrio do poder um dos poucos, senão o unico genero ou utilidade, cuja offerta excede á procura, com immensa margem.

O que, com todas as probabilidades, está fazendo mexerem-se os politicos é essa reeleição. Ao passo que o governador actual sente-se irresistivelmente preso ao altar do sacrificio e aspira sacrificar-se por mais quatro annos, outros patriotas e abnegados como elle, sentem a boca a arder de sêde do calice da amargura. E dahi toda essa quasi celeuma da politica maranhense, de ordinario tão exemplarmente accommodada.

* * *

Não parece dominado do mesmo espirito de sacrificio o governador do Rio Grande do Norte. Ao passo que o seu collega retro citado, mais carregado de annos e de serviços á patria, mostra-se assim disposto e lepido, para continuar a carregar a sua pesada cruz, o sr. José Augusto dispõe-se a largar no meio da via-sacra o madeiro que ia conduzindo. Está annunciada a sua renuncia ao cargo, que já passou, aliás, ao respectivo substituto.

Não é que esse governador, incrivelmente resignatario, esteja disposto a voltar costas ao dever patriotico: o mesmo despacho que dá conta da sua renuncia encerra a tranquilizadora noticia de ter elle escolhido o seu successor, tendo tido a cautela de fazer recair a escolha no deputado Juvenal Lamartine, para assim abrir uma vaga na Camara Federal; para onde voltará o sr. José Augusto.

Nada mais louvavel nem mais confortador do que essa franqueza e lisura com que fazem os seus arranjos os abnegados martyres do poder.

Não podendo — cada um sabe de si e Deus de todos — continuar a fazer o sacrificio de governar, lenho, ás vezes superior ás suas forças, um governador que se vê na contingencia de não governar passa a prebenda a um camarada que esteja por isso, mas que lhe dê, em compensação, outro posto de sacrificio mais suave e mais commodo. Neste particular, não ha como uma cadeira de deputado.

Ocio com dignidade e subsidio: subsidio com certeza.

* * *

O prefeito da Parahyba acaba de commetter uma verdadeira temeridade. Imaginem que os grandes foliões, magnates do carnaval parahybano, compareceram a sua presença, de sacola e mascara, cobrando a subvenção com que tambem essa municipalidade concorre para as orgias das festas de Momo, que, dizem os entendidos, é a nossa unica festa nacional, e aquelle chefe do municipio não só recusou a quota de participação dos cofres publicos na patuscada carnavalesca, mas atreveu-se a dizer aos foliões umas quantas coisas que sempre foram tidas como heresias, tratando-se do carnaval e de sua despotica e incontrastavel autoridade.

Não ha como negar que isso representa destemor muito raro e que até não acreditavamos que ainda houvesse em autoridades da modesta hierarchia dos chefes de municipio. Em centros vastamente populosos e fartamente cultos, sabemos que, só de pensar alguem em contrariar ou sopitar os estos carnavalescos da sociedade da gente de todas as classes, seria correr o risco de condemnação á morte natural de força por crime de lesa-divindade ao deus Momo. A regra de que se afasta esse prefeito parahybano, recusando dar dinheiros publicos para o carnaval, quasi que é a regra numero um, a primeira das regras pelas quaes se pretende pautar a vida publica do nosso tempo.

Que ao menos não resulte dahi nenhum mal para o prefeito da Parahyba.

Politica do Districto — Quando, o anno passado, o senador Paulo de Frontin embarcou para a Europa em periodo de profundas agitações politicas, fervilharam os commentarios mais desencontrados, não faltando, aliás sem nenhum fundamento, quem attribuisse á inesperada retirada do chefe carioca um plano politico. Consultado insistintemente sobre a attitude que aqui deveriam conservar os seus correligionarios, o sr. Frontin não o disse claramente, que a formula é um pouco destoante dos seus moldes, mas deixou perceber e comprehender que a ordem era resonar, nem muito ao mar nem muito á terra e para que a recommendação produzisse o melhor resultado e andassem todos tontos como barata em tempo de chuva, encarregou o sr. Pache de Faria de orientar por elle.

A execução do programma foi completa e tanto mais quanto o intendente-"leader" de tão alto pensamento reproduziu a toda gente a declaração do que, mal desembarcado, o sr. Frontin poria as suas possantes mãos na obra meritoria e patriotica de formar um grande partido e o que mais era, partido com programma e, ainda mais, com idéas. A novidade valeria sem grande successo que o mesmissimo sr. Pache prelibava e antegosava com estalidos da lingua secca.

O sr. Frontin chegou, viu e vae de novo partir. O amigo do saudoso dr. Aristides Caire anda atrapalhado para dar conta do annunciado partido. O grande chefe carioca tomou altura, olhou attentamente a atmosphera e resolveu adiar. Não ha como occultar o desapontamento na ingenuidade bôa do secretario do Conselho. Elle ainda não percebeu nada e, na santa e bemdita paz do Senhor, continúa a confiar como um crente. Elle o prometteu e elle o fará tal qual como na Biblia. Chegado o sr. Frontin, os seus homens do Conselho estiveram sempre patrioticamente a postos, o joven Henriquinho amorteceu as travessuras de intelligencia com que assanhava por vezes a serenidade alvacenta e fidalga da cabeça do sr. Antonio Carlos e no Senado o grande chefe poz á prova o exemplo da disciplina partidaria, esvoaçando no ar arrepiado e desprevenido os longinquos indicios, ainda não vehementes das possiveis ameaças do seu espirito a uma provavel conversão ás theorias conservadoras... O senador Sampaio Corrêa, a um canto, contemplava o mestre, risonho e victorioso de si mesmo, com o prazer intimo da propria intelligencia que experimenta a sua pujança no apercebimento dos phenomenos mais imponderaveis. Elle sorria com satisfação e com ironia... E o sr. Pache continúa a esperar e a confiar porque elle o prometteu e elle o fará, assim como nas letras sagradas da Biblia que o deputado Penido repete em latim do mais puro quilate. O sr. Frontin parte no proximo mez para a Italia, deixando o sr. Pache na constrangida situação de quem foi á Roma e não viu o papa. O poderoso chefe do Districto afasta-se e novamente em momento de ebulição politica, quando surgem os primeiros indicios da campanha presidencial e quando nos arraias cariocas apparecem as ainda furtivas combinações em torno da renovação do Conselho.

Que pensa o sr. Frontin sobre taes problemas? Elle dirá na volta, por maiores que sejam as coliças do sr. Pache de Faria a cujo ouvido, ao derradeiro abraço no portaló do transatlantico, dará umas instrucções confusas sobre o modo de dirigir, orientar ou melhor, tentear a sua gente.

E, quando voltar elle falará. Dirá que o seu candidato a presidente será... isto ainda veremos. Para intendente, fará questão em primo locco (deputado Penido, a fls.) do sr. Pache e depois saberemos os outros, dentre os quaes não estará o sr. Philadelpho nem tampouco o sr. Zozimo Barroso, isto a acreditar nas indiscreções do sr. França e Leite (Nicoláo de), ex-conselheiro de embaixada e ex-"leader" do sr. Henrique Lagden. E por falar no chefe do Espirito Santo, acode-nos que o sr. Frontin faria negocio de primeirissima si entrasse em conchavo com o sr. Mendes Tavares, para uma barganha, embora transitoria e a titulo precario. O senador Frontin entregaria o sr. Pache ao chefe do garboso coronel Menezes e receberia em troca o sr. Lagden, sempre em caracter provisorio e a titulo precario, investindo a este de orientar, sempre o demonio da palavra a fugir, de tentear a sua gente durante a curta viagem á Italia e de representar o seu actual pensamento politico. Isto é que estava mesmo a calhar. E si tiver duvidas, o portentoso paredro nacional consulte a respeito o senador Sampaio Corrêa, cuja opinião não lhe póde ser suspeita. Vae ser obra de truz.

A. V.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado, hontem, na Central do Brasil, foi: em transito para Santa Cruz, 617 rezes. Stock em Cruzeiro, 399 e em Barra Mansa, 304 rezes.

VETOS DO PREFEITO

O prefeito do Districto Federal, em data de hontem, officiou á mesa do Senado, enviando as razões dos vetos que oppôz ás resoluções do Conselho Municipal que regula o funccionamento dos restaurantes, botequins e estabelecimentos congeneres, e que torna effectivos no cargo de docente da Escola Normal os actuaes docentes tituladas pelo decreto n. 3.796, de 15 de dezembro de 1922.

A ESTADIA DE MERCADORIAS NAS ESTAÇÕES DA SÃO PAULO RAILWAY

A PROPOSITO DA REDUCÇÃO DE PRAZOS

Por despacho de hontem, o ministro Francisco Sá indeferiu o requerimento em que o Centro dos Proprietarios de Vehiculos de Santos, Centro dos Constructores Industriaes de Santos e Companhia União dos Transportes pediram a revogação do aviso n. 104, de 29 de julho do anno passado, que autorisou, em caracter provisorio, a reducção do prazo de estadia livre das mercadorias que são descarregadas nos pateos das estações da S. Paulo Railway.

Justificando o seu acto, o ministro declarou que, tendo sido a referidade medida determinada pela necessidade de desembaraçar o mais rapidamente o material rodante e assim diminuir a crise de transportes que se tem verificado no porto de Santos e tendo-se observado que, depois da execução daquella providencia, a armazenagem cobrada sobre materiaes de pateo tem sido quasi nulla, o que prova a possibilidade da retirada delles no prazo fixado, não ha motivo para ser attendida a referida reclamação.

DA CASA DA MOEDA PARA A CENTRAL DO BRASIL

Existindo em deposito, na Casa da Moeda, quatro mil kilos de oleo combustivel, não mais necessarios aos serviços daquella repartição, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, solicitou do seu collega da Fazenda autorize a cessão do referido combustivel á E. F. Central do Brasil.

JA' PODEM NEGOCIAR COM A CENTRAL DO BRASIL

A' vista dos documentos apresentados, o ministro da Viação deu provimento ao recurso em que José Alves Nogueira e José Jucá de Araujo pediram reconsideração da pena que lhes foi imposta de não negociarem com a Central do Brasil.

VISITA A "O JORNAL"

Esteve hontem em visita á redacção d'O JORNAL, o sr. Georg Plehn, ministro plenipotenciario da Allemanha, junto ao governo brasileiro, que teve a gentileza de nos apresentar as suas despedidas por ter de partir para o seu paiz.

DINHEIRO PARA OS ESTADOS

Por intermedio do Banco do Brasil, o Thesouro Nacional providenciou no sentido de serem suppridas de dinheiro as delegacias fiscaes nos seguintes Estados: Piauhy, 200:000$; Rio Grande do Norte, 200:000$; Parahyba, 200:000$; no total de 600:000$, para acudir ás despesas federaes nos mesmos Estados.

— Pela despesa Publica foram concedidos os creditos: de 31:000$, á delegacia fiscal no Amazonas, para despesas do orçamento da Marinha de 1924, e de 13:512$816, á delegacia fiscal no Paraná, para despesas, munições de boca — do mesmo ministerio e referente ao alludido anno.

AS VENDAS MERCANTIS

Tendo Saladino Rodrigues Pereira, estudante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, allegado haver vendido á Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes um invento de seu pae, engenheiro Rodrigues Pereira, e solicitado dispensa de emissão de duplicatas para o effeito de pagamento do imposto de venda, que lhe é exigido, o ministro da Fazenda decidiu que, desde que o requerente não pratique actos de mercancia, escapa ao pagamento do imposto de que se trata.

A PROPAGANDA DAS CAIXAS RURAES NA BAHIA

O sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, recebeu do governador da Bahia o seguinte telegramma:

"Seguiram hontem, pelo "Buependy", o dr. Placido de Mello e o sr. Henrique Eboli, que deixaram na Bahia a impressão segura da sua acção realizadora. Agradeço a cooperação prestada pelo Ministerio da Agricultura ao progresso deste Estado, commissionando esses funccionarios para fazerem aqui a propaganda das Caixas Ruraes. — (a) Góes Calmon."

CONCURSO NA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Tendo annullado, devido a irregularidades havidas nas respectivas provas, o concurso para provimento do cargo de lente da 5ª cadeira da Escola Superior de Agricultura, realizado no anno findo, o ministro da Agricultura expediu ordens, em data de hontem, no sentido de ser procedido a novo concurso, de accordo com o disposto no regulamento da referida Escola.

O CHEFE DO ESTADO TEVE A BENÇÃO APOSTOLICA

O presidente da Republica recebeu de S.S. o Papa Pio XI o seguinte telegramma:

"Roma. — Excessivamente grato pela attenciosa e filial mensagem de v.ex., fazemos votos pela sua prosperidade pessoal e da nobre Nação Brasileira e, de todo coração, enviamos a v.ex. e familia a benção apostolica."

CURSOS DE CHIMICA INDUSTRIAL

Por despacho de hontem, o ministro da Agricultura approvou as novas instrucções para o funccionamento dos cursos de chimica industrial subvencionados, instrucções essas organizadas em recente reunião dos directores dos mesmos estabelecimentos, effectuada nesta capital, sob a presidencia do sr. Miguel Calmon.

A DIRECÇÃO DO P. R. F. PARAENSE

O sr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, o seguinte telegramma.

"Belem, 15. — A Commissão Executiva do Partido Republicano Federal tem a subida honra de communicar a v.ex. haver assumido a direcção do partido, por indicação do dr. Souza Castro, o exmo. dr. Dionysio Bentes, eminente governador do Estado cujo quatriennio se inicia sob os melhores auspicios e applausos geraes. Nesta opportunidade, a Commissão Executiva reaffirma integra solidariedade ao governo de v.ex. sob cuja egide a Nação unida por todos os elementos federativos caminhará forte para os seus gloriosos destinos. Cordiaes saudações. — (aa) Souza Castro, Camillo Salgado, Deodoro Mendonça, Paulo Maranhão, Rodrigues Santos, Greco Gurjão, Apollinario Moreira."

HOJE

REUNIÕES

Da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em obediencia ao numero 10 do art. 12, paragrapho 2º do art. 18 dos seus estatutos

OS ACONTECIMENTOS DO SUL

A SITUAÇÃO DOS REVOLUCIONARIOS, SEGUNDO AS DECLARAÇÕES DE UM DESERTOR — UM COMMUNICADO DE ORIGEM REBELDE — O QUE DIZEM OS JORNAES

"La Nacion", de Buenos Aires, publicou, nas suas edições de 10 e 11 do corrente, os seguintes telegrammas:

"Posadas, 9 — Falei com um dos tripulantes chegados a esta Subprefeitura, o qual me informou que elle e mais tres companheiros decidiram fugir da Fóz do Iguassú, arrostando o perigo de serem aprisionados e fuzilados, porque a vida nos acampamentos revolucionarios se torna impossivel. Os desertores tripulavam a lancha "Laurinda", de propriedade da empresa Matte Laranjeira, requisitada pelas forças revolucionarias e que a tinham em serviço entre Porto Mendes e a Fóz do Iguassú, para a conducção de tropas e elementos bellicos.

No dia 3 do corrente, emprehenderam a marcha do fundeadouro do Iguassú, baixando a Camalote para não serem ouvidos pelas sentinellas postadas na linha divisoria com a Argentina. Quando se viram a distancia sufficiente para não serem alcançados pelas balas, deram movimento á machina, baixando a toda velocidade até Monte Carlo, onde se acha postado um torpedeiro argentino.

Os tripulantes foragidos são Francisco Pietro e Mauricio Gomez, argentinos; Firmino Villalva e Zeferino Rolón, paraguayos. Dizem elles que ha muitos companheiros de um e outro paiz, que são retidos pela força entre as tropas revolucionarias, que os obrigam a trabalhar constantemente, e que elles estão passando uma miseria espantosa, por falta absoluta de viveres, roupas e calçado: alimentam-se unicamente com mandioca assada ou cozida, porém, sem sal.

APPARECEU UM COMMUNICADO DE ORIGEM REVOLUCIONARIA

Posadas, 10 — O chefe do estado maior dos revolucionarios destacados na Fóz do Iguassú, coronel A. Mendes Teixeira, publicou no dia 31 de janeiro o seguinte boletim de informações, n. 2:

"Na frente de Catanduvas foi rechassado o inimigo no dia 29. Na frente de Centenario, flanco direito legalista, não occorreu nehuma novidade desde a retirada do inimigo, conforme boletim anterior. Na frente de Guahyra de Santa Cruz, o coronel Miguel da Costa communicou haver chegado no dia 30 ao quartel do major Cabanas. Este batalhão fez 20 prisioneiros, inclusive o tenente medico Athayde Silva, tomando duas metralhadoras pesadas e numerosos cavallos; nesta faltam detalhes. Continuam as operações nesta zona."

HOUVE UM ENCONTRO ENTRE OS REVOLUCIONARIOS DE S. PAULO E A VANGUARDA DO GENERAL RONDON

"La Nacion" publica ainda, na sua edição de 11 do corrente, a seguinte nota:

"Noticias de origem revolucionaria, chegadas hontem a esta capital, a pessoas vinculadas ao movimento, dão conta de um encontro recente occorrido entre as forças brasileiras do Estado de S. Paulo, que dominam a parte sudoéste do Estado do Paraná e as tropas da vanguarda do general Rondon.

O ataque foi emprehendido no dia 25 do mez passado, pelas forças do marechal Isidoro Dias Lopes, contra a posição de artilharia situada nas proximidades de Catanduvas, onde estava tambem installada a Intendencia da vanguarda das tropas do general Rondon. Depois de um sério ataque, os legalistas se viram forçados a retirar-se, abandonando no campo da acção numerosas baixas e abundante material de guerra e provisões.

No mesmo dia foi atacada a retaguarda das tropas do mesmo general Rondon, que estava sob o mando do coronel Varella, cujas forças abandonaram a luta depois de offerecer certa resistencia. Os revolucionarios tomaram 26 prisioneiros, entre elles o tenente medico Silva e o capitão Camargo, duas metralhadoras, grande numero de cavallos, munições, automoveis e comestiveis. Os revolucionarios tiveram pequeno numero de baixas nestas duas acções, que foram quasi simultaneas.

O mesmo despacho accrescenta que a columna do coronel revolucionario Prestes acha-se no Estado de Santa Catharina e em vesperas de realizar a juncção de suas forças com as que obedecem ao mando do marechal Isidoro Dias Lopes. Accrescenta além disto o mesmo telegramma, que no rio Alto Paraná foram terminadas as obras e lançado á agua o transporte "Assis Brasil", que tem capacidade para transportar até 300 homens equipados."

E' CRITICA, EM S. THOME' A SITUAÇÃO DOS EMIGRADOS BRASILEIROS

CORRIENTES, 10 — Informações recebidas pelo governo, do commissario em S. Thomé, pormenorizam as circumstancias prementes em que se acham os emigrados brasileiros por motivo da ultima revolução, situação que os leva a vender todas as suas roupas a preços irrisorios, escasseando o trabalho para tantos refugiados.

O commissario departamental expõe perante o governo o grave problema que se cria áquella povoação, seu estado e pede instrucções.

O governo dirigir-se-á ao Ministerio do Interior, incitando-o a prestar seu auxilio áquelles emigrados.

MEDIDAS TOMADAS PELAS FORÇAS LEGALISTAS

Do "El Telegrafo", de Montevidéo, edição de 10 do corrente, transcrevemos o seguinte telegramma:

"S. Thomé, 10 — Saiu de S. Borja, com destino a S. Luiz e S. Nicolão, uma brigada estadual composta de 600 praças. Estão sendo concentrados em toda esta zona de S. Luis, S. Nicolão e Santo Angelo varios corpos provisorios estaduaes e alguns regimentos do Exercito fiel ao governo, com o proposito de deter um possivel avanço das forças revolucionarias do marechal Dias Lopes e do coronel Prestes, os quaes, segundo se diz, avançarão em direcção a esses centros

Como uma medida de precaução, o estado maior das forças legaes destacou, sobre a margem do rio Uruguay, muitos destacamentos de 50 praças, os quaes têm por missão policiar a margem do rio.

Taes destacamentos estendem-se de S. Borja até S. Isidro e conservam um limite de tres leguas entre uns e outros. Existe o receio de que da margem argentina invadam o Rio Grande, e é por isso que se estão tomando grandes precauções, visto que effectivamente na margem argentina ha centenas de revolucionarios que se encontram abrigados ao amparo da neutralidade argentina, porém, carecem de armas para tentar invadir o territorio brasileiro.

Em frente a esta margem foi collocado o maior numero de destacamentos, numa extensão de 25 kilometros. Estabeleceram-se estes corpos nos logares denominados Porto do Passo, Porto Luso, Bocas do Icamaquan, S. Marcos, que está em frente de nosso porto, e tem 400 praças, passo S. Matheus e Porto Saladero. Assim se vão escalonando até Carruchiño e Santo Isidro, brasileiro. Do porto local podem ver-se perfeitamente os acantonamentos da brigada, que tem a seu cargo o passo de S. Marcos.

Passou de trem, com destino a Missões, o general João Francisco, o qual vae incoporar-se novamente ás forças revolucionarias do marechal Isidoro Dias Lopes, acompanhado por varios ex-officiaes do couraçado "S. Paulo".

MOVIMENTOS DAS FORÇAS

Noticia o "Correio do Povo", de Porto Alegre:

"Em sete trens vindos do Livramento, seguiu para Uruguayana a columna que obedece ao mando do coronel Juvencio de Lemos. Essa força é constituida unicamente de corpos effectivos e auxiliares da Brigada Militar. Conduz material de guerra e cavalhada.

Sabe-se que essas forças irão guarnecer a fronteira com a Argentina, ameaçada de novas incursões rebeldes.

O 11º regimento de infantaria, que ha dois mezes tinha vindo de Minas, recebeu ordem de embarcar para o Paraná."

AS FORÇAS DE PRESTES

Ao "Commercio de Cruz Alta" communica o seu correspondente em Palmeiras:

"Conforme se deprehende de meus telegrammas já publicados, os revoltosos, ao chegar á colonia Alto Uruguay, tiveram verdadeira disputa na deliberação a tomar. Uns queriam aceitar combate, vendendo caro a vida, outros passar para a Argentina, aceitando as imposições de desarmamento, outros, ainda, costear o Uruguay, afim de transpol-o em frente o territorio catharinense. Dahi resultou o conflicto entre elles, resultando a morte até de officiaes.

Entretanto, da esphacelada columna, uma parte tomou o ultimo alvitre, e foi destes, que a vanguarda do 6º C. A. atacou a 24 do corrente, a retaguarda, á margem do arroio Pardo, bem proximo de sua confluencia com o rio Uruguay, derrotando-os completamente.

O ataque foi de sorpresa, pois dos legaes, apenas um saiu ferido. Consta que o capitão Prestes, que havia retornado ao nosso territorio, naquelle dia (24) havia com um grupo, transposto o rio Uruguay, no Passo da "Iracema", depois de ligeiro tiroteio com pequena força, ao mando de José Maia.

Ao que se diz, ainda restam alguns grupos de sediciosos, internados nas mattas do Uruguay.

Leonel Rocha, depois da derrota que lhe applicou o 3º C. A., ao mando do tenente coronel Vazulmiro, tambem retornou á Cerra do Rio da Varzea."

— São do mesmo jornal os seguintes telegrammas:

Palmeira, 27 — Os sediciosos que desembarcaram na barra do Pepery, em territorio catharinense, repellidos pelos colonos allemães ali residentes, retornaram ao nosso Estado. Por esse motivo, avançaram as forças do coronel Claudino Nunes Pereira, que estavam no fundo da Fortaleza.

A's forças legaes estacionadas na Fortaleza, apresentaram-se acima de 50 refugiados.

O capitão Prestes, o primeiro que passou o Alto Uruguay, vendeu um automovel por um conto de réis; alguns soldados sediciosos chegaram a vender fuzis até a 5$000.

Palmeiras, 28. — O 8º corpo auxiliar alcançou a rectaguarda da columna dos sediciosos, acampanda sobre o rio Pardo, 3 kilometros acima de sua foz. No combate que então se estabeleceu, foram mortos mais ou menos 100 homens, inclusive os tenentes Portella, Gay, Cordeiro, Nestor Verissimo e outros.

Foi apprehendido todo o archivo que dava o itinerario a seguir.

Alguns sediciosos tentaram passar o Uruguay em 8 canôas, sendo então mortos dentro dagua.

Os rebeldes só levavam feijão, mandioca e batatas e deixaram no local 40 armas e 6 mil tiros, bem como 70 cavallos ensilhados.

No mesmo dia, Leonel Rocha estava em Taquarussú, acompanhado de 190 homens, com o intuito de juntar-se aos sediciosos.

Telegrapham de Palmeira para "O Commercio", de Cruz Alta:

"Palmeira, 30 — Posso affirmar com toda segurança que os ultimos remanescentes da columna do capitão Prestes transpuzeram o rio Uruguay, achando-se em territorio catharinense.

Espera-se, dentro de alguns dias a volta da normalidade da vida a este municipio.

O COMBATE DO RIO PARDO

"Feriu-se, informa o "Commercio de Cruz Alta", a 27 de janeiro, no Rio Pardo, tres leguas áquem de Prado, nas proximidades do rio Uruguay, um violento combate entre forças revolucionarias e legaes.

Aquellas vinham descendo o rio Pardo, para transpor o Uruguay e passar para o territorio de Santa Catharina. A viagem estava sendo fei-

(Continúa na 5ª pagina)

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

EM CEREA, NA ARGENTINA
MORTOS E FERIDOS

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — Telegrammas procedentes de Rosario de Santa Fé dizem, que por noticias alli recebidas de Cerea, sabe-se que o piloto Octavio Piani, quando pilotava um biplano que conduzia quatro passageiros e que eram os srs. Otto Methieu, os irmãos Lloiteras e Enrique Bravo, precipitou-se de grande altura nas proximidades daquella localidade. Accrescentam as noticias que o piloto e o passageiro Bravo ficaram gravemente feridos tendo morrido os outros tres.

EUROPA

INGLATERRA

A TARIFA PROTECCIONISTA

LONDRES, 16 (U. P.) — Na sessão desta tarde da Camara dos Communs, começou a discussão do plano do governo tendente a salvaguardar a industria britannica. Falou o ex-primeiro ministro sr. Mac Donald, condemnando a politica do governo que tende ao estabelecimento das tarifas geraes. Respondeu o chefe do gabinete sr. Baldwin e em seguida o sr. Lloyd George apresentou uma moção a favor do livre cambio.

OS TRABALHISTAS INGLEZES

LONDRES, 16 (U. P.) — A Conferencia do Partido Trabalhista discutiu uma resolução relativa á responsabilidade primaria dessa agremiação politica, attribuindo-a á classe trabalhadora. Dentro disso os membros trabalhistas do Parlamento passam a responder pelos seus actos perante a Commissão Nacional do Trabalho, e, quando no poder, o primeiro ministro trabalhista terá que submetter os nomes dos seus ministros á approvação desse organismo director.

A RESOLUÇÃO DOS WAHABIS

LONDRES, 16 (Austral). — Por um telegramma recebido pelo representante do reino de Hedjaz, deduz-se não ser verdade haver caido a cidade de Jeddah em poder das forças de Ibn-Saud.

MORREU O SR. J. CAMPBELL

LONDRES, 15 (U. P.) — Falleceu hoje sir James Campbell, notavel agricultor.

FRANÇA

AS EXEQUIAS DO DR. MACHADO DE MELLO

PARIS, 16 (A.) — Realizaram-se as exequias do dr. Joaquim Machado de Mello, que falleceu aqui, após uma intervenção cirurgica.

A CRISE ACTUAL E A QUEDA DO FRANCO

PARIS, 16 (Austral) — O ministro da Fazenda, contestando a interpellação do deputado Herand, disse que a crise actual se deve ao desequilibrio nos orçamentos durante o governo de Poincaré.

— Uma informação semi-official admitte a veracidade da noticia de ter o sr. Joseph Caillaux assistido em caracter secreto a uma conferencia realizada no sabbado á noite, durante a qual foi discutida a situação financeira.

A informação accrescenta que o presidente do Conselho, sr Herriot, vae consultal-o de novo para inteirar-se da sua opinião.

PARIS, 16 (U. P.) — Na abertura da Bolsa, hoje, o franco cotava-se a 19.15 por dollar.

PARIS, 16 (U. P.) — Depois da conferencia da tarde de hontem, entre membros do governo, leaders politicos e technicos financeiros, o primeiro ministro sr. Herriot conversou largamente com o ministro das Finanças, sr. Clementel, decidindo-se então o programma de defesa do franco.

O presidente do Conselho provavelmente fará um discurso pela manhã, coincidindo com a abertura da Bolsa, afim de evitar nova quéda da moeda nacional. O discurso do primeiro ministro dividir-se-á em duas partes, a primeira psychologica, compromettendo-se a restaurar a confiança e a segunda relativa ás medidas que o governo tomará, cujos detalhes provavelmente não serão revelados.

Espera-se que o sr. Herriot trate directamente do cambio e da situação do thesouro.

O ACCORDO COMMERCIAL FRANCO-ALLEMÃO

PARIS, 16 (AAustral) — O sr. Raynaldy, escreveu ao chefe da delegação commercial allemão pedindo detalhes das ultimas condições propostas pela Allemanha, para firmar-se o accordo commercial franco-allemão. Interpreta-se essa carta como sendo um meio para que a Allemanha envie novas propostas e evitar-se a ruptura das negociações.

VIOLENTAS TEMPESTADES NO SUDOESTE DA EUROPA E NORTE DA AFRICA

PARIS, 16 (Austral) — Em todo o sudoeste da Europa reina máo tempo. Succedem-se as fortes bategas dagua, alternando-se com as tempestades de neve. O Sena subiu quatro pés, provocando o panico entre os habitantes de suas margens. Tanto no mar como em terra as tormentas causam prejuizos em muitas regiões. Os rios começa ma transbordar.

NA LIGA DAS NAÇÕES

A REFORMA DO CALENDARIO E AS IMPORTANTES QUESTÕES A SEREM RESOLVIDAS NA ACTUAL REUNIÃO

GENEBRA, 16 (U. P.) — Simultaneamente com os esforços da Liga das Nações para estabelecer a paz do mundo, uma commissão especial da Liga inaugura hoje aqui os seus trabalhos afim de fixar uma data permanente para a Paschoa.

Essa commissão está logrando o seu intento, já tendo obtido a approvação de tres egrejas christãs — a Egreja Catholica Romana, a Egreja Episcopal Ingleza e a Egreja Grega Orthodoxa, que em principio concordaram em tornar fixo o dia da Paschoa, em vez de um dia de festa movel. Isto quer dizer que a Paschoa passaria a cair cada anno na data determinada e permittirá a todos os paizes a se prepararem para a festa.

A questão, é vital sob o ponto de vista commercial na França cuja exportação de chapéos e artigos de modas para a estação da Paschoa attinge a mais de cincoenta milhões de francos por anno. Frequentemente, esse commercio é prejudicado pelo facto de cair a Paschoa no começo de março ou no fim de abril.

Além de fixar uma data permanente para a festa da Paschoa, a Commissão está encarregada da reforma geral do Calendario. Julio Cesar e o Papa Gregorio, os ultimos que se occuparam desse assumpto, não o reformaram de accordo com as condições e as necessidades modernas.

O projecto favorito consiste em estabelecer o anno de 13 mezes de quatro semanas cada um, deixando de lado alguns dias afim de tornar possivel que cada dia da semana e cada dia do mez caiam na mesma data todos os annos.

Os esforços da Liga das Nações no sentido de fixar a data da Paschoa e reformar o Calendario, são apoiados pela Camara Internacional de Commercio e pelos negociantes de todo o mundo, e pelas corporações commerciaes em geral.

GENEBRA, 15 (U. P.) — A Commissão da Liga das Nações, encarregada da reforma do Calendario e a commissão do desarmamento e da manufactura privada de armas reunir-se-ão definitivamente amanhã.

A commissão da escravatura branca, que estava marcada para reunir-se terça-feira, adiou a sua sessão para vinte de maio.

O DESARMAMENTO

GENEBRA, 16. (U. P.) — Em reunião da Commissão de Desarmamento que inaugurou, hoje, os seus trabalhos, os delegados da Finlandia, em vista da ardorosa defesa da China, feita pelo sr. Sugumara, retiraram a resolução que determinava que a Conferencia de Contrôle de Armas da Liga das Nações procedesse a investigações sobre as queixas levantadas contra os generaes chinezes, accusados de estarem obrigando a população a augmentar a producção de opio com o fim de assegurar, o dinheiro necessario para a compra de material de guerra.

GENEBRA, 16. (U. P.) — A nova commissão de desarmamento da Liga das Nações realizou hoje a sua primeira sessão.

GENEBRA, 16. (U. P.) — a commissão de desarmamento da Liga das Nações aceitou a proposta no sentido de preparar-se um projecto de convenção relativo á fabricação particular de material de guerra. Em seguida a commissão accordou tambem em examinar a conveniencia de um convite aos Estados Unidos para participarem dos trabalhos.

A FUTURA PRESIDENCIA

GENEBRA, 16. (Austral) — Na proxima reunião de março, a presidencia será dada á Inglaterra, crendo-se que a presidirá o sr. Chamberlain. O sr. Mello Franco, que presidiu a reunião de hoje, continuará até março.

VAE SER, DE NOVO, SOLICITADA A PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

GENEBRA, 16 (U. P.) — Na primeira reunião da Commissão do Desarmamento da Liga das Nações realizada hoje, mais uma vez foi solicitada nova participação americana nas actividades da sociedade internacional. A commissão tem na sua agenda dois itens: primeiro, preparação dum projecto para o contrôle governamental da manufactura privada de material de guerra; segundo, decidir qual o momento mais opportuno para convidar os Estados Unidos a participarem nesse projectado emprehendimento.

Quando a commissão tiver decidido sobre o momento psychologico desse convite dará uma palavra ao Conselho da Liga que provavelmente na sua sessão de março redigirá uma nota aos Estados Unidos pedindo a sua collaboração numa conferencia internacional para tratar do assumpto. Como a questão do contrôle do trafico internacional de drogas, a liga reconhece que nada pode ser feito no campo do contrôle governamental do fabrico privado do material bellico sem a cooperação norte-americana. Qualquer medida restrictiva que outros governos imponham, sem que os Estados Unidos façam o mesmo, seria simplesmente deixar esse paiz livre de adquirir um monopolio mundial na producção e trafico de armamentos. Embora os Estados Unidos tenham consentido em participar plenamente da proxima conferencia de maio sobre o trafico de armas e munições, até agora se conservaram affastados da questão do contrôle da manufactura particular do material bellico, por isso que envolveria o assumpto o contrôle federal duma producção particular, o que seria excessivamente difficil senão impossivel equiparar-se na constituição norte-americana. A questão da manufactura privada de armas que envolve o controle de industrias gigantescas como as da casa Krupp e que lança varios governos na guerra afim de encontrar saída para os seus productos foi reconhecida pelo tratado de Versalhes como sendo uma das mais importantes causas de conflictos que a liga deve procurar vencer.

A commissão que se reune hoje pela primeira vez foi especialmente reorganizada para preparar o programma do desarmamento segundo os termos do protocollo de Genebra. Compõe-se de um representante de cada nação do Conselho da Liga, nomeadamente a Inglaterra, França, Italia, Japão, Brasil, Hespanha, Suecia, Belgica, Tcheco Slovaquia e Uruguay; representantes da commissão financeira da liga, da commissão economica e dos grupos operarios e industriaes do Bureau Internacional do Trabalho. Julgava-se anteriormente que a presidencia caberia ao sr. Paul Boncour, mas afinal foi escolhido o dr. Afranio Mello Franco, delegado do Brasil e presidente do Conselho da Liga.

ALLEMANHA

OS CREDITOS AOS INDUSTRIAES DO RUHR

BERLIM, 15 (U. P.) — O jornal "Tageblatt" diz que os creditos abertos aos industriaes a titulo gracioso, durante a resistencia passiva do Ruhr, foi um esplendido meio para que elles todos se enriquecessem e desenvolvessem amplamente os seus negocios. Essa folha observa que taes creditos sommam uma quantia quasi egual á das reparações determinada no plano Dawes.

O ACCORDO COMMERCIAL TEUTO-POLONEZ

BERLIM, 16. (U. P.) — O chanceller Luther, em discurso que pronunciou em Koenigsberg, annunciou que as negociações entre a Allemanha e a Polonia, para a conclusão de um tratado de commercio, começarão no dia 1 de março proximo.

AS RELAÇÕES RUSSO-ALLEMÃS

BERLIM, 16 (U. P.) — Informam de Korisberg que o chanceller Luther, inaugurando a feira oriental, declarou que para as boas relações russo-allemãs é necessario que a Russia participe numa convenção que regule os interesses economicos communs. O chefe do governo annunciou que a delegação allemã que vae negociar um tratado commercial com a Russia partirá para Moscou no proximo dia vinte e quatro.

OS COMMUNISTAS ALLEMÃES

BERLIM, 16 (U. P.) — Ao fazer o seu depoimento, perante a Côrte de Leipzig, no actual processo contra as manobras da sociedade communista allemã "Tscheka", o sr. Neumann testemunhou que os communistas tinham outrora forjado, para "acabar" com o archi-millionario Hugo Stinnes, já agora fallecido, e outro conhecido industrial, o sr. Von Borsig.

O PACTO DE SEGURANÇA

OS PONTOS PRINCIPAES DO TRATADO QUE SERA' PROPOSTO PELA INGLATERRA

LONDRES, 16 (U. P.) — Como recompensa da evacuação franceza do Ruhr e do consentimento da evacuação de Colonia, o governo britannico combinará um pacto, pelo qual a Inglaterra, a França, a Belgica, a Hollanda e a Allemanha mutuamente garantem a neutralidade da Rhenania.

Será uma especie de supplemento ao protocollo de Genebra com o beneplacito da Liga das Nações que, porém, se tornará effectivo, seja qual fôr o destino desse protocollo.

O plano completo estará redigido a tempo de iniciarem-se as negociações por occasião da proxima visita do primeiro ministro da França, sr. Herriot a esta capital.

Os detalhes do projecto ainda não são conhecidos, mas é corrente que o pacto designará uma faixa de territorio ao longo do Rheno a partir da fronteira da Suissa, que ficará permanentemente desmilitarizada sob a inspecção da Sociedade Internacional de Genebra. Os signatarios do pacto comprometter-se-ão a não violar a neutralidade dessa zona e a defendel-a, em caso de ser violada. O governo britannico considera esse accordo "um mal necessario", o que se opporá a alguns membros do gabinete, vendo nelle a desvantagem para a Grã Bretanha de ser obrigada a intrometter-se na politica continental.

Os proponentes do pacto, no emtanto, conseguiram vencer as opiniões contrarias, com o argumento da necessidade de guardar-se a paz da Europa e conservar-se a unidade da França, lembrando que com o crescente poder das armas de guerra, principalmente a aviação e com a mobilidade dos exercitos e o augmento do alcance dos canhões, a Inglaterra tem que considerar os portos do Canal como verdadeiras fronteiras que a forçarão a tomar parte em qualquer luta que surja no continente.

ITALIA

PAREDE DE TECELÕES

PISTOIA, 16 (Austral) — Setecentos operarios tecelões da fabrica San Giorgio declararam-se em parede, não obstante a opposição dos syndicatos fascistas.

AVIAÇÃO

ROMA, 16. (Austral) — Está se construindo, em Ciampim, um novo dirigivel de sete mil metros cubicos.

Nas immediações de Magliana será construida uma estação aeronaval, que permittirá chegar-se a Roma em aeroplano ou hydro-avião.

O FASCIO

ROMA, 16 (Austral) — Alguns fascistas querem crêr que brevemente, voltarão ao seio do partido o sr. Forre e outros dessidentes, comtudo, muitos outros oppõem-se a isso.

REFORMA DO EXERCITO

ROMA, 16 (Austral) — O Senado discutirá, proximamente, o projecto de reforma do Exercito do general Di Giorgio, projecto esse calcado sobre as experiencias oriundas da grande guerra. Por essa reforma a nação inteira pôr-se-á em armas em pouco tempo. Em caso necessario o projecto augmenta 104 batalhões de alpinos, 24 batalhões de bersaglieri, bem como as unidades de artilharia e de engenheiros.

LINHA AEREA GENOVA-BARCELONA

GENOVA, 15. (Austral) — O diario "Italia" annuncia que brevemente será inaugurada a linha aerea Genova-Barcelona, com tres viagens semanaes, esperando-se que estas se tornem diarias mui proximamente.

Logo que isso se dê, as cabines dos aeroplanos terão dez assentos. O vôo durará cinco horas, em quanto o trem mais rapido gasta 36 horas nesse percurso.

MUSSOLINI ESTA' GRIPPADO

ROMA, 16. (A.) — O sr. Mussolini, presidente do Conselho de Ministros, acha-se doente, atacado de influenza. Devendo observar completo repouso, em obediencia aos conselhos medicos, o chefe do Gabinete suspendeu as suas audiencias.

O CONGRESSO PROVINCIAL FASCISTA

CREMONA, 16. (U. P.) — O deputado Farinacci inaugurou, hontem, em Cremona, o Sexto Congresso Provincial Fascista, pronunciando um discurso.

Tomaram parte na reunião vinte cinco deputados e seis senadores.

CREMONA, 16. (U. P.) — Falando no Congresso Provincial Fascista realizado no Theatro Ponchielli, o novo secretario geral do fascismo, deputado Farinacci, resumiu com estas palavras o seu programma: "Probidade, Trabalho, Disciplina e Guerra aos ambiciosos." Affirmou que manterá a sua antiga attitude irreconciliavel para com os seus adversarios, embora reconhecendo a utilidade da critica leal. O orador louvou Cremona pela rectidão da sua disciplina fascista, pela força da sua organização e pelo seu trabalho de reconstrucção.

O sr. Davanzati, ex-leader nacionalista e hoje leader do Directorio Fascista, negou a existencia de qualquer divergencia entre os fascistas e nacionalistas, a despeito das calumnias dos oppositores. Declarou que esses partido estão completamente amalgamados, exceptuando, porém, a nomeação do sr. Farinacci que considera hostil aos nacionalistas.

OS TRABALHISTAS INGLEZES NADA TEEM COM A POLITICA INTERNA ITALIANA

ROMA, 16 (U. P.) — O jornal "Popolo d'Italia", commentando a decisão de varios parlamentares inglezes do partido do trabalho de constituir um "Comité de Amigos da Liberdade Italiana", diz que essa idéa é offensiva á Italia, que considera o Comité como uma nova agencia cujo intuito é diffamar a Italia no estrangeiro.

Accrescenta a folha fascista que os laboristas inglezes devem saber que a Italia não tolera a sua interferencia nem a de nenhum outro partido estrangeiro, pois a Italia não é colonia, dominio ou protectorado britannico. Os laboristas inglezes, que em sua totalidade são imperialistas, devem procurar um meio menos illicito contra o resurgimento do prestigio italiano nos paizes que não estão destinados a serem monopolizados por qualquer potencia. Termina o artigo dizendo: "os trabalhistas devem lembrar-se que nunca foi organizado um Comité de parlamentares italianos amigos da independencia da Irlanda".

ROMA, 16 (U. P.) — O papa Pio XI, acompanhado da Côrte pontificia, dos altos dignitarios do Vaticano e das guardas palatinas, desceu á Basilica de São Pedro, passando uma hora ajoelhado em adoração ao Santissimo Sacramento, que elle abençoou. Esta é a primeira das quatro visitas que o santo padre fará á cathedral de São Pedro, afim de ganhar as indulgencias do Anno Santo. Assistiram á ceremonia os membros do corpo diplomatico. O templo achava-se fechado, não sendo admittido o publico.

GENOVA, 16 (U. P.) — O principe Umberto, herdeiro do throno, seguiu para Roma, depois de distribuir os premios aos vencedores das regatas, tendo antes assistido a uma missa na egreja de S. Juliano.

Sua alteza visitou as obras do novo porto e inaugurou uma lapide commemorativa dos mortos da guerra pertencentes á Companhia de Navegação Geral Italiana. Assistiram ao acto o presidente da Companhia, senador Rolando Ricci, e o ministro das Communicações, sr. Ciano, que pronunciaram eloquentes discursos.

A PROPAGANDA DO SOVIET

LIVORNO, 16 (Austral) — Tendo sido preso Ernesto Cassanelli, suspeito de ser perigoso agente bolchevista, foi encontrado em seu poder cheques de sommas importantes sobre varios bancos suissos. Essa captura veiu robustecer a crença de que os elementos exaltados italianos recebem dinheiro do estrangeiro.

AS RELAÇÕES GREGO-TURCAS

ROMA, 16 (U. P.) — O "Messagero" publica um telegramma de Salonica dizendo que os aviadores gregos informam que a Turquia está concentrando consideraveis forças na fronteira da Grecia. Desde sexta-feira ultima, chegam constantemente trens conduzindo artilharia e munições.

Os habitantes das aldeias proximas fogem carregando o gado e os objectos de uso pessoal.

— O "Messagero" recebeu telegramma de Belgrado dizendo que o serviço secreto do governo grego sabe que a intendencia de guerra do governo turco, teve ordem de preparar os supprimentos necessarios afim de serem usados a todo momento.

A referida folha diz que ainda é prematuro qualquer commentario sobre as intenções da Turquia, não se sabendo se a concentração tem por objectivo sómente fazer pressão sobre a Grecia.

ROMA, 16. (Austral) — Nestas ultimas 36 horas, todo reino soffre violentissimo temporal, pondo em perigo as embarcações. Os rios e riachos transformaram-se em torrentes, inundando extensas zonas, estando interrompidas as communicações.

VIENNA, 16. (Austral) — Registram-se innumeros accidentes ferroviarios e incendios, devido ás terriveis borrascas que têm caido em toda a Austria, desde sabbado ultimo.

BERLIM, 16. (U. P.) — Furioso temporal que se desencadeou na Baviera, causou enormes prejuizos materiaes. As communicações acham-se seriamente perturbadas. A cidade de Ehrwald ficou isolada. Sabe-se que numerosas casas foram destruidas pelo fogo.

MILÃO, 16 (AUSTRAL) — O National City Bank abriu uma succursal aqui, sendo esta a trigesima oitava succursal desse Banco fundada no estrangeiro.

RAPALLO, 16 (AUSTRAL) — Foi inaugurado o torneio internacional de espada, do qual participarão quarenta esgrimistas, incluindo-se, entre estes, os melhores campeões italianos.

Concorrerão tambem oito campeões estrangeiros, dos quaes farão parte os argentinos Emilio Attilio e De Matteis.

FOGGIA, 16 (AUSTRAL)—Acha-se em visita ás provincias Spullias o ministro Guiratti, para estudar, "in loco", as necessidades da população. Pensa elle que, com o dinheiro posto á disposição de seu Ministerio, provocará o resurgimento agricola commercial e economico no sul da Italia.

ROMA, 16 (AUSTRAL) — Foi decretado o augmento do imposto sobre cerveja, vinhos e licores.

GENOVA, 16 (AUSTRAL) — Chegaram os restos mortaes do consul argentino, em Verona, sr. Imijeoz, tendo havido imponentes funeraes.

ROMA, 16 (AUSTRAL) — A associação italo-americana promoveu brilhante recepção ao novo embaixador italiano nos Estados Unidos, sr. Demartino.

PORTUGAL

O ACCORDO COMMERCIAL COM A FRANÇA

LISBOA, 16 (U. P.) — Foi assignado o accordo commercial com a França, nas seguintes bases: livre entrada para os vinhos do Porto e da Madeira, com garantia das respectivas marcas e para trinta mil hectolitros de vinhos communs; um anno de suppressão da taxa de interposto para o cacáo de S. Thomé. Em troca Portugal dá livre entrada aos automoveis e concede a pauta minima a varios outros productos francezes.

A PASTA DA COLONIA

LISBOA, 16 (A.) — Em consequencia da desistencia do sr. Paiva Gomes, foi convidado para a Pasta das Colonias, o sr. Correia da Silva, que a aceitou.

Deste modo, ficou definitivamente organizado o novo governo, que hoje mesmo foi empossado.

ESTATUA A' MARIA DA FONTE

LISBOA, 16 (A.) — Em Povoa de Lanhoso será erigido um monumento a Maria da Fonte, como homenagem das mulheres do Minho.

AS DECLARAÇÕES DO SR. VICTORINO GUIMARÃES

LISBOA, 16 (U. P.) — Ao ser empossado, o chefe do novo gabinete, sr. Victorino Guimarães, declarou que era seu proposito seguir a orientação transacta, que fôra republicana no campo politico e radical no campo economico e financeiro. Desejava sinceramente remediar a irreductibilidade da luta de classes e impedir com toda a energia a discussão no campo economico.

Durante a posse o sr. Sobral Campos, membro do Partido Communista, pronunciou um discurso declarando confiar no governo, que deixará viver e desenvolver-se á margem da Republica as correntes do moderno pensamento.

Em virtude da recusa do sr. Paiva Gomes, assumiu a pasta das Colonias o conde do Paço d'Arcos, sr. Corrêa Silva.

LISBOA, 16 (U. P.) — O jornal "O Mundo" publica hoje um artigo aconselhando os negociantes a desenvolverem as suas transacções com a Argentina.

— Os banqueiros representaram ao ministro das Finanças no sentido de alterar a reforma bancaria, declarando o ministro que estava disposto a introduzir modificações technicas.

LISBOA, 16 (Austral) — Reinam grandes temporaes em toda a costa e que já duram tres dias, tendo havido varios naufragios, não podendo muitos navios entrar nos portos.

AS BIBLIOTHECAS POPULARES DA ARGENTINA

SERÃO INSTALLADAS NOS PAIZES LATINOS-AMERICANOS

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — O vice-presidente da Commissão Protectora das Bibliothecas Populares annuncia que em breve serão installadas bibliothecas de autores argentinos em todos os paizes da America latina, e, depois, possivelmente, nos Estados Unidos. Accrescenta a informação que a commissão já recebeu respostas favoraveis dos governos de varias das referidas nações.

HESPANHA

A GUERRA DOS MARROQUINOS

MADRID, 16. (Austral) — Communicado official — Segundo informações recebidas do campo de operações, as guardas de Azru Pegdar foram sorprehendidas pela força do commandante Varella, perdendo o inimigo 17 mortos e 21 feridos.

A zona occidental continua tranquilla.

MADRID, 16. (Austral) — Houve no Ministerio da Guerra, uma audiencia especial para os que foram feridos em Marrocos, á qual assistiram os membros do Directorio, altas autoridades e jornalistas.

SUISSA

BERNA, 16 (Austral) — Em quasi todo o territorio suisso as tempestades têm causado prejuizos.

TANGER, 16 (Austral) Chove torrencialmente em todo Marrocos.

POLONIA

PRISÃO DE UM ESPIÃO ALLEMÃO

VARSOVIA, 16 (A.) — Foi preso nesta capital, o conde Toll, accusado de exercer a espionagem por conta da Allemanha.

IRLANDA

UM DISCURSO DE DE VALERA

BELFAST, 16 (Austral) — O sr De Valera pronunciou um discurso, em Carrickonshinnon, declarando que o projecto submettido ao Dail Eiream, sobre a alta traição, é uma medida de coerção para perpetuar a oppressão britannica na Irlanda.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

HOSPITAL PARA FUNCCIONARIOS PUBLICOS

WASHINGGON, 16 (Austral) — A sra. Carolyn Harding Vataw, irmã do ex-presidente Harding, annuncia que irá dirigir a campanha a favor da construcção do Hospital Governamental em Washigton, para o tratamento de 80 mil empregados do governo. O hospital seria construido por meio de subscripção entre os funccionarios publicos, porém com o auxilio do governo. A sra. Votaw pretende demittir-se do seu cargo, no Departamento de Hygiene, em 15 de março, para poder dedicar-se inteiramente a esse idéa.

A OPPOSIÇÃO NO SENADO

WASHINGTON, 16 (Austral) — Continúa a opposição no Senado contra a nomeação de Warren, para o Departamento da Justiça, sendo possivel que o assumpto fique adiado até a reabertura do Senado, em 4 de março.

NOVA OPERA COM LIBRETO DE UMA NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 16 (Austral) — Por noticia vinda da Italia sabe-se que o compositor Primo Riccimelli, autor da opera "I Compagnacci", começou a escrever uma nova opera, intitulada "La Donna Velata", libreto de uma norte-americana, sra. Minitte Hirst. A acção passa-se na Toscana, no XVII seculo.

OS PROJECTOS DO SR. ALESSANDRI

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O sr. Neville O'Neill, escrevendo no "Herald Tribune", a respeito da situação politica do Chile, diz que as reformas sociaes que o presidente da Republica pretende realizar estão asseguradas pelos elementos que ora exigem o seu regresso á patria. Entre outras modificações radicaes, que implantará o sr. Arturo Alessandri estão a separação da Egreja do Estado, a regularização da vida industrial, o Codigo do Trabalho, o elasterio dos poderes do Executivo, estabelecimento de salarios para os membros do Parlamento que não possuem grandes rendas. Afinal, o presidente realizará uma reforma da Constituição do paiz no sentido liberal.

PEREGRINOS PARA ROMA

BOSTON, 16. (Austral) — Pelo "Ohio" partiram para Roma, 486 peregrinos dos Estados Unidos e do Canadá.

UMA TRIBU DE INDIOS QUE EMIGRA

MOSKOGEE, Estados Unidos, 16 (U. P.) — Annuncia-se que a tribu indigena dos Osahe, conhecida pelas suas riquezas em terrenos petroliferos, iniciou a emigração para o Mexico, afim de guardar as minas adquiridas nesse paiz.

COLLINS FOI ENCONTRADO MORTO

CANECITY, 16 (Austral) — Floyd Collins, que tinha ficado soterrado, foi encontrado morto.

CAVE CITY, KENTUCHY, E. Unidos, 16 (U. P.) A policia encontrou morto o sr. Collins. O medico legista attestou como "causa-mortis" fractura exposta do craneo.

MEXICO

PARA BARATEAR O CUSTO DA VIDA

MEXICO, 15 (U.P.) — E' opinião dos funccionarios das Estradas de Ferro Nacionaes que a ordem presidencial, de submetter as vias ferreas ao Departamento das Communicações e Obras Publicas significa, automaticamente, que os ferroviarios passarão a empregados do governo e nessa qualidade incapacitados de, perante a lei, se declararem em greve, em vista da reducção dos salarios que se vae effectuar sem a sua vontade. A intenção do presidente Calles é ter margem para diminuir os fretes e melhorar o custo da vida. Todos admiram o gesto do sr. Calles, que teve na sua eleição os votos de 50.000 empregados das estradas. Essa, no emtanto, era a unica solução do difficil problema da carestia e espera-se que a opinião publica a receba com applausos.

O PROFESSOR RODRIGO OCTAVIO

MEXICO, 16 (U. P.) — O dr. Rodrigo Octavio, arbitro na questão das reclamações entre os Estados Unidos e o Mexico, parte hoje para Havana, via Vera Cruz, afim de assistir á Conferencia da Reforma do Direito Internacional.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A CATASTROPHE DE DOTMUND

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — A colonia allemã desta capital iniciou com exito uma subscripção em favor das victimas da catastrophe occorrida nas minas de Dotmund, já tendo sido subscriptas valiosas importancias.

SARMIENTO

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — Os jornaes de hoje recordam a passagem do 114 anniversario do nascimento de Sarmiento.

INAUGURAÇÃO DE UM BUSTO

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — Na visinha localidade de San Martin foi inaugurado solemnemente o busto de San Martin foi inaugurado solemnemente o busto de Martin Coronado, na praça do mesmo nome.

O SIONISMO

BUENOS AIRES, 16 (Austral) — Chegou a esta capital o delegado da Federação Sionista Universal, dr. Benson Mossenshon.

CHILE

INUNDAÇÕES

SANTIAGO, 16 (A.) — Informações aqui recebidas dizem que, em consequencia das grandes chuvas, do degelo e da cheia do rio Loa, a provincias de Antafogasta e Tarapacá acham-se debaixo de grande inundação.

As respectivas populações mostram-se alarmadissimas, temendo que a situação se aggrave a cada momento.

URUGUAY

O NOVO MINISTRO INGLEZ

MONTEVIDÉO, 16 (A.) — Apresentou sua credenciaes ao presidente da Republica, o novo ministro inglez junto ao governo uruguayo, sir Ernest Storvell Scott.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 13

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n'"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

FISCALIZAÇÃO DE SEGUROS

Antes de entrar numa analyse mais particularizada das disposições do regulamento a que se refere o decreto n. 16.738, de 31 de dezembro de 1924, será conveniente, para orientação dos leitores, dar-lhes uma idéa geral da economia desse complexo diploma legislativo, porque, como já ficou dito, não se trata verdadeiramente de um regulamento, isto é, de uma serie de regras e disposições bem combinadas para o fim de assegurar a execução pratica dos preceitos a lei. Na concepção corrente e classica, classica, porque é a que ensinam os doutores em seus tratados e compendios, corrente, porque é a de toda a gente, é a do senso commum e é a da lei constitucional que nos rege, a lei contenta-se em formular principios e regras abstractas e de ordem geral para o bem commum, armando como que o arcabouço de um systema, que o poder executivo, encarregado de provêr e zelar pela sua fiel execução e applicação, preenche e completa, determinando as regras que se lhe afiguram necessarias para que os principios firmados pelo legislador se tornem uma realidade viva e activa. Os dispositivos regulamentares, claro está, não podem discrepar da lei, que, por assim dizer traça a circumferencia, dentro da qual o executivo póde livremente mover-se. Em segundo logar, como corollario logico, esses mesmos dispositivos não podem exorbitar, transcender desses lindes. A acção do executivo ha de restingir-se a ordenar aquillo e sómente aquillo que é necessario para que a lei seja fielmente applicada. No desempenho dessa alta incumbencia, o Executivo dispõe de uma certa faculdade discrecionaria. Fica a seu arbitrio a escolha dos meios que lhe parecem melhores e mais adequados para a execução da lei. Mas este arbitrio, não vae ao ponto de criar novos preceitos de lei, de traçar novos limites que restrinjam a esphera de liberdade dos cidadãos e que não estejam logica e implicitamente traçados no proprio texto legislativo que o regulamento tem por objecto fazer executar.

Aqui, nada disto se nos depara. Afóra, cá e lá, a reproducção de textos legaes, que fazem parte do corpo da legislação, tudo o mais são preceitos e regras de direito que criam para os cidadãos, obrigações e sujeições, que lhe coarctam a liberdade e o constrangem a fazer ou não fazer alguma coisa, sem ser, entretanto, em virtude de lei, unica maneira correcta de obrigal-o nos termos do artigo 72 paragrapho 1º da Constituição Federal.

Sem mais nos determos, porém, em taes considerações passemos a um exame mais detido do regulamento. Este se distribue em dois titulos de objecto bem distincto: o conteúdo primeiro corresponde mal á sua epigraphe: *das companhias de seguro em geral*. Occupa-se elle minuciosamente de todos os requisitos exigidos para a constituição de todas as companhias de seguros, com preceitos especiaes applicaveis ás de seguros terrestres e maritimos e de vida e de todas as condições necessarias para que lhes seja permittido funccionar e continuar a funccionar no Brasil. E sobre todos esses requisitos e condições, sobre o seu exacto preenchimento que se irá exercer a acção de vigilancia e fiscalização da Inspectoria de Seguros.

A regulamentação dessa actividade fiscalizadora, a organização estructura e funccionamento do orgão para esse fim criado são objecto do titulo segundo. Distribue-se a materia do primeiro titulo em sete capitulos. Trata o primeiro das condições de organização e funccionamento das companhias de seguro em geral, sendo que preceitos especiaes applicaveis ás sociedades mutuas, ás sociedades estrangeiras, ás sociedades de seguros maritimos e terrestres e ás sociedades de seguros de vida fazem objecto separado dos capitulos, quarto, quinto, sexto e setimo. Os preceitos relativos á realização do capital e seu emprego e á cessação das operações e liquidação das sociedades distribuem-se nos capitulos segundo e terceiro.

Entre as condições impostas para que qualquer sociedade nacional ou estrangeira possa operar em seguros no Brasil se enumeram em primeiro logar a sua constituição legal nos termos da lei das sociedades anonymas, tal seja a fórma por ella escolhida, ou, se forem mutuas, segundo umas tantas regras criadas de *toutes pièces* pela autoridade regulamentar, pois não temos lei alguma que sirva de supporte ao que dispõe o art. 4º do regulamento em exame.

Mas a estas condições geraes em se tratando de seguros, accrescenta o regulamento um certo minimo de capital de responsabilidade com a obrigação da realização immediata de um minimo dessa responsabilidade. O capital minimo é de mil contos de réis, se a sociedade fôr anonyma, e de quinhentos contos de réis, se fôr mutua. Desse capital, devem ser realizados desde logo, em dinheiro, ao menos quinhentos contos de réis, se a sociedade não fôr de seguros de vida, e setecentos contos de réis, na hypothese contraria, seja mutua ou de fórma anonyma.

Pareceria que, observados estes preceitos ao poder administrativo, á cujo arbitrio fica expressamente subordinado o funccionamento de todas as companhias de seguro, quer as de seguro de damnos (terrestres e maritimos) quer as de seguro de capital (de vida) não tocaria mais que conceder a autorização solicitada. Assim, porém, não é ex-vi do art. 8º que outorga ao poder publico a faculdade discrecionaria de verificar a opportunidade e conveniencia do estabelecimento no territorio nacional da sociedade competente, devolvendo ao executivo, um arbitrio absolutamente incompativel com um regimen de direito. Entre outros elementos de apreciação depara-se-nos ahi tambem o da idoneidade dos fundadores, o do regimen administrativo da sociedade, sem que o regulamento tenha tido o cuidado de descrever as condições desse regimen para se considerar aceitavel.

Ainda nesse capitulo se contêm os preceitos relativos á fiscalização rigorosa a que se devem submetter, durante todo o decurso de sua existencia, as companhias de seguro, sem distincção de especie. Não é sómente um regimen de larga publicidade; é um regimen de inexoravel inquisição, sem reservas. Além de todas as publicações, numerosas e minudentes, a que as obriga o regulamento, a Inspectoria se reserva a faculdade de examinar, sempre que julgar necessario, não só os diversos registros exigidos, como os livros de escripturação geral e mais documentos.

Occupando-se ainda no capitulo segundo do capital de responsabilidade dispõe o regulamento que dois terços deverão ser realizados da data da autorização para operar, dispondo os artigos subsequentes sobre o emprego desse capital, que fica restricto aos seguintes: depositos em bancos autorizados a funccionar e fiscalizados pelo Governo; apolices da divida publica federal estadual e municipal do Districto Federal, titulos em garantia da União, dos Estados e do Districto Federal, hypothecas sobre propriedades urbanas, predios urbanos situados no territorio nacional, acções e debentures de companhias, com séde no Brasil, cuja cotação official, ha mais de tres annos não tenha sido inferior a 80 °|° do valor nominal e que tenham produzido dividendo não inferior a 8 °|° ou juros não inferiores a 6 °|°. E' tambem permittido o emprego em titulos da divida externa do Brasil, comtanto que se conservem em deposito regular e seguro.

No capitulo relativo á cessação das operações e liquidação das sociedades, introduziu-se o preceito de que a dissolução em certos casos exige o consenso unanime dos associados, quando parecia mais curial fazer referencia aos casos previstos no artigo 1.399 do Codigo Civil que só exige o consenso unanime (n. VI) quando não occorrem algumas das hypotheses ahi enumeradas de I a V.

O inconveniente desse modo de proceder-se faz notar no capitulo seguinte, concernente ás sociedades mutuas, cuja dissolução antes do termo ficou subordinada ao consenso unanime dos socios, quando ella se póde dar inquestionavelmente por outros motivos mencionados no citado art. 1.399.

Ainda ahi nesse periodo final, a interferencia que se reserva á Inspectoria de Seguros é de uma amplitude desmesurada. E' esta nota fundamental, a preoccupação dominante em todo o regulamento como veremos opportunamente.

DE ARMAS NA MÃO

No seu vibrante editorial de ante-hontem, sob o titulo *Má fé*, escreveram os nossos confrades do "Paiz":

"Tratar com revoltosos de armas nas mãos não é, positivamente, direito ou dever de governo digno deste nome, sejam quaes forem as circumstancias que se invoquem para o appello a essa iniciativa."

A questão da amnistia não póde ser discutida em estado de sitio, precisamente quando a imprensa, que defende o governo, usa da linguagem rubra, que hontem ainda vimos, a proposito della.

Tal medida vermelha (pois excita o enfurece tanto as paixões) parece só pódo ser abordada nos meios parlamentares sympathicos ao governo; ou ventilada no ambiente official dos correligionarios do situacionismo federal ou estadual, como o de São Paulo, se é verdade, como informa um vespertino dali, que ha no P.R.P. tendencias afim de encontrar-se qualquer formula conciliadora, capaz de pôr termo aos odios que sobresaltam e dividem a nação.

Usando da liberdade que nos é permittida, com parcimonia e preoccupação de jamais exgotal-a, pedimos, humildes, licença, afim de recordar que no governo actual já se tratou com rebeldes de armas na mão, para lhes dar a amnistia — exactamente quando taes rebeldes eram pelo menos inculcados como amigos do secretario da Guerra. Os revoltosos, que ha quatro mezes ensanguentam os campos do Rio Grande, fizeram a sua aprendizagem revolucionaria combatendo a chamada legalidade do sr. Borges de Medeiros. Durante oito mezes, sob as vistas complacentes do poder federal, que não sabemos por que não intervinha no Rio Grande (onde a ordem constitucional e a social se achavam em chéque), elles trouxeram a terra gaucha em estado de sublevação. O sr. Borges de Medeiros estava tão reconhecido presidente do Rio Grande, pelo governo central, que este lhe mandou entregar, no inicio da revolução, armas e munições, com as quaes o dictador rio-grandense enfrentou os seus adversarios em campo razo.

Um bello dia, o sr. Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, foi despachado ao Rio Grande do Sul, para tratar "com os revoltosos" que, "de armas na mão", ali pretendiam derribar um governo, cuja legitimidade o poder federal tanto reconhecia que lhe mandou dar armas para elle se defender. O ministro da Guerra, em nome do governo, tomou a iniciativa, não só de tratar com os rebeldes, como de dar-lhes amnistia, a elles, que, de armas em punho se tinham collocado fóra da lei, abertamente, conflagrando o Estado gaucho.

Tambem achamos que os sediciosos, antes de pedir clemencia, devem fazer por merecel-a. Exhortamos, comtudo, aos confrades topetudos, que maltratam os governos que concedem essa providencia sedativa com os insubmissos de armas na mão, — o maior cuidado, antes da critica impertinente, a qual, em atmosphera de sitio, cumpre seja menos desabusada e com menor dose de irreverencia...

O MATERIAL DAS OBRAS DO NORDESTE

A questão da venda do material das obras do Nordeste, tão persuasivamente levantada pelo senador Epitacio Pessôa, na censura que fez á autorização contida no vigente orçamento, começa a ser conduzidas para um terreno pessoal que a natureza do assumpto não comporta.

Não está em fóco, o saber se foi bôa ou má a administração passada ou se o sr. Epitacio Pessôa realizou uma gestão financeira na altura de ser applaudida. A verificação desses factos póde resultar opportuna para aquelles que têm sempre em mente o proposito de verberar um quadriennio que, na sua vigencia, mereceu o apoio de todo o mundo. Em que, porém, essas retaliações pessoaes interessam a sorte das obras do Nordeste, envolvida, não ha duvida alguma, na idéa da venda dos apparelhos destinados á sua prompta execução?

O nosso ponto de vista, na materia, se concilia inteiramente com a maneira porque o senador Epitacio Pessôa demonstrou, pratica e claramente, que a cessão daquelle material não póde deixar de ser lesiva aos proprios interesses do Thesouro. Ora, como se sabe, os machinismos e apparelhos que o governo passado comprou para as obras do Nordeste, foram directamente adquiridas nas fabricas do estrangeiro, em proporções taes que favoreciam perfeitamente um ajuste vantajoso quanto aos preços.

Accresce ainda a circumstancia de que, na época da sua acquisição, o cambio era outro, bem melhor para o Brasil do que aquelle em que se expressa através das taxas de hoje. De sorte que á vantagem resultante de uma larga compra realizada directamente, sem intermediarios de qualquer especie, se allia essa outra, não menos valiosa, relativa á situação cambial, de que decorria uma conversão muito menos onerosa.

Querer-se agora alienar esses machinismos sem ter em vista aquellas duas circumstancias principaes, redunda não num beneficio real para em verdadeiro prejuizo para o Thesouro. Além disso, devem ser considerados no caso, outros elementos, não menos dignos de attenção, como seja o que se refere ás despesas de transportes, desde o centro fabril até aos logares onde os referidos materiaes foram installados. O argumento da sua deterioração, como uma resultante de acção do tempo, pois que ninguem sabe quando as obras se reatarão convenientemente, é de uma fragilidade que por si mesma se demonstra.

Afinal de contas, a autorização legislativa de que se acha munido o governo, redunda mesmo, como tão bem assignalou o senador Epitacio Pessôa, em vender como ferro velho machinas, apparelhos e outros materiaes accessorios adquiridos nas melhores condições pelo governo que promoveu a execução das obras do Nordeste, aliás com o voto pleno do Congresso. Fulando com a devida franqueza, nesse assumpto, temos a dizer, como conclusão, que a venda que se projecta fazer constitue uma excellente opportunidade para transacções de ordem commercial, em beneficio de terceiros, nunca porém, uma medida aconselhada pelo desejo de poupar maiores sacrificios ao Thesouro.

Felizmente não estamos isolados no ponto de vista que defendemos. Nas espheras de administração ha quem, com a devida responsabilidade para ser ouvido nesses assumptos, repute de toda a procedencia as criticas arguidas pelo senador Epitacio Pessôa, na entrevista com que soube tão bem defender uma das idéas fundamentaes do seu programma de governo.

A CONTABILIDADE NA LEI E NOS REGULAMENTOS

Longos annos levou a elaboração legislativa da lei organica de Contabilidade Publica, afinal sanccionada em 28 de janeiro de 1922, sob a emenda do "Codigo de Contabilidade da União". Foi pensamento dominante, objectivo exclusivo do legislador pôr ordem nos serviços da especialidade, para melhor esclarecer e precisar as operações da gestão financeira do paiz, de maneira a evitar quanto possivel o mal emprego dos dinheiros publicos e as deficiencias de arrecadação das rendas federaes. A unidade de direcção, a uniformização e a simplificação do expediente, sempre allegadas como os principaes factores do emprehendimento, constituiram empenho constante, preoccupação continua insistente do legislador que, sem duvida, conseguiu realizar o seu pensamento. Deixando de parte o regulamento do Codigo, que continúa vigente, a titulo de experiencia, examinemos, na especie, alguns incidentes.

O art. 1º, do Codigo, declara: "A Contabilidade da União, comprehendendo todos os actos de gestão do patrimonio nacional, a inspecção e registro da receita e despesa federaes, é centralizada no Ministerio da Fazenda, sob a immediata direcção da "Directoria Central de Contabilidade da Republica" e fiscalização do Tribunal de Contas.

Estão ahi perfeitamente definidos os orgãos supremos da administração e da fiscalização financeira, o primeiro, parte integrante do apparelho administrativo e o segundo, instancia primaria da prestação de contas do Executivo ao Congresso.

Antes de sanccionado o Codigo, em 28 de dezembro de 1921, tinha o presidente da Republica expedido o "regulamento que altera a organização dos serviços da Administração Geral da Fazenda Nacional", cujo art. 13, transcrevêra todo o texto do art. 1º, do então projecto do Codigo, palavra por palavra, excepto quanto á designação do orgão centralizador que foi substituida pela expressão "Contadoria Central da Republica".

Pois bem, a lei de provimento orçamentario, de 10 de agosto de 1922, art. 15, declarou approvada a denominação dada pelo art. 13 do citado regulamento "ao orgão centralizador dos serviços de contabilidade da Republica".

Ainda se comprehenderia semelhante approvação, se o Regulamento tivesse sido expedido depois do Codigo, e a mudança de nome se justificasse pela necessidade de designar o departamento de modo mais significativo de suas attribuições. Entretanto, de animo desprevenido, sem o desejo preconcebido de crear uma nova e excepcionada classe de funccionarios effectivos, com pretenção a vitalicios — contadores, subcontadores, guarda-livros, etc. — não ha quem considere menos adequada a denominação da lei organica. Se ao departamento cabe dirigir todos os serviços da especialidade, "Directoria Central" ou geral, designaria com muito maior propriedade e justeza as attribuições que lhe competem. O desdobrar dos acontecimentos, porém, veiu demonstrar que a preferencia da denominação do orgão talvez tenha sido determinada pelo desejo de não tornar muito flagrante a superposição, já imaginada, de outro apparelho administrativo ao systema de contabilidade organizado.

O art. 272, da lei da Despesa para 1924, determinou que, na proposta de orçamento para 1925, o governo mencionasse "o quadro dos funccionarios precisos ao serviço integral da contabilidade publica de todas as repartições da União, de modo a ser custeado por uma só verba, "sendo supprimidas as diversas dotações", anteriormente estabelecidas na despesa dos demais ministerios".

Comquanto ociosa, uma vez que, unificada a direcção e uniformizado e simplificado o expediente, o governo estava legalmente autorizado a supprimir todos os cargos que, vagando, fossem desnecessarios ao serviço publico, a referida autorização, nos termos em que fôra redigida, teria sido proveitosa, se afinal tivesse produzido os resultados que seu texto habilitava esperar.

Assim, entretanto, não aconteceu e o projecto de orçamento da Fazenda, nos ultimos dias da sessão legislativa, teve de ser modificado para, consignando dotações e alterando tabellas, adaptar-se ao Regulamento da Contadoria Central da Republica, que baixou com o decreto de 22 de outubro, só publicado no "Diario Official", de 15 de novembro.

Convém accentuar que, nesta hora de aperturas financeiras e de desvairadas economias, iniquas, umas, prejudiciaes ao interesse geral, outras, o Congresso, se leu a autorização da Despesa de 1924, e se consultou o espirito e a letra do Codigo de Contabilidade, só o fez para reconhecer a necessidade da organização do quadro definitivo do pessoal da especialidade, mas não teve vista para vêr que lhe assistia o dever de "supprimir", parallelamente, "as diversas dotações" estabelecidas na despesa dos demais ministerios.

Esta parte da citada disposição orçamentaria não foi, em absoluto, comprehendida por deputados e senadores, quando, entretanto, ella nada mais traduzia, além do que ficára estipulado no proprio Codigo. De facto, o paragrapho unico do art. 1º subordinando á Directoria Central, os serviços de contabilidade dos diversos ministerios e das repartições, a estes subordinadas, apenas exigiu que os chefes de cada divisão fossem funccionarios de Fazenda, nada dizendo relativamente ao pessoal dirigido, que, sem immediata alteração, seria incorporado ao novo systema, sem prejuizo das vantagens em cujo goso se achasse.

Tivesse sido fielmente cumprido o Codigo e, convenientemente, utilizada a autorização orçamentaria do anno passado, a transição, da anarchia anterior, para o systema organizado por aquella lei se teria realizado sem abalo algum, e o quadro definitivo do pessoal deveria importar, já hoje, em sensivel economia para os cofres publicos.

O contrario, porém, foi o que succedeu. Emquanto que as tabellas do Ministerio da Fazenda foram accrescidas de alguns milhares de contos de réis, a despesa das outras pastas não soffreu qualquer depressão nas verbas em questão. Hoje, na Directoria Geral de Contabilidade dos diversos ministerios e na Sub-directoria de Contabilidade das differentes repartições subordinadas, ha dois directores ou sub-directores do mesmo serviço, autonomos e supremos, o que já existia e o novo, com a denominação de contador ou sub-contador, e tambem acompanhado de seu respectivo gabinete, com guarda-livros, auxiliares technicos, praticantes etc. O expediente anterior continúa sem alteração, até com a mesma desuniformidade da nomenclatura funccional e com o mesmo pessoal, inclusive o chefe. Até hoje, a direcção de qualquer das contabilidades, antes organizadas, ainda não foi entregue a funccionario de Fazenda, e, mesmo, por uma simples manobra de remoções, na previsão de alguma vaga, o seu preenchimento se poderá fazer por promoção dentro do proprio quadro desse serviço.

Ante o exposto, não parece que sejam muito de louvar as economias que o Congresso promoveu ou, simplesmente, homologou.

"PERPETUUM MOBILE"

Tobias MOSCOSO.

(Especial para O JORNAL)

Meu inqualificavel Adolpho.

Continúa Você, máo grado meu, a ser, dentre os amigos que ainda tenho, o mais amado e o mais ausente. E era em Você precisamente que eu pensava na claridade festiva da manhã que o sol do verão trouxe tão cedo, quando me chegou á casa, sobraçando um vasto rolo de desenhos, aquelle seu recommendado, homem imaginoso e cheio de ventura que, tendo excogitado a maneira subtil de realizar o moto continuo, anciosamente cubiça para a sua descoberta uma patente de invenção.

Ora, por fortuna de nós ambos, essa creatura de poderoso engenho veiu encontrar-me, desde muito antes escanhoado com apuro, banhado nas aguas raras que as canalizações publicas — *mirabile dictu!* — ainda nos fornecem e tranquillamente estirado em uma destas cadeiras de bem-estar britannico que Você, moralista severo, abomina por ver nellas a fonte criminosa das mais criminosas indolencias — onde eu me afundo, moderno incola de Sybaris, para, desde logo, saborear o mais sadio, o mais incuravel optimismo que existe sobre a terra. O sorriso lavado com que acolhi o visitante illustre levantou-lhe as esperanças, que elle trazia, de encontrar em mim, frio engenheiro sem velleidades inventivas, o novo admirador da maravilha que se me ia desvendar ali, naquelles desenhos reveladores de uma mecanica integralmente futurista.

Lendo a carta de apresentação, em que Você, com a sua letra forte, redonda e nobre, me pintou as virtudes do emissario, pensei um instante em Arago, o sabio amavel, que attribuiu á primavera uma influencia positiva sobre o advento dessas descobertas, com que tantos espiritos illuminados têm contribuido para enriquecer o patrimonio do *perpetuum mobile*. Emquanto eu lia, satisfeito, o homem placidamente limpou, com um lenço de Alcobaça, os oculos enormes e, ajustando-os sobre a canna escorregadia do nariz, disse em voz pausada, doutrinaria:

— O meu systema compõe-se essencialmente de cinco rodas dentadas. A primeira recebe a força inicial e nunca mais póde parar; a segunda multiplica a força pelo factor que nós quizermos; a terceira conserva a força multiplicada; a quarta produz o trabalho definitivo; a quinta restitue á primeira a força inicial.

E assim se fecha o circuito cinematico.

Desenrolou os desenhos. Tres aguarellas impeccaveis. Ali tinha eu, ante os olhos povoados de curiosidade, um machinismo de portentosa complicação: rodetas, pinos, escaparates, pesos e contrapesos, biellas e manivellas, fusos e parafusos, mil e uma peças de relojoaria, que deviam realizar mil e um movimentos, rectilineos, circulares, parabolicos e cycloidaes, em todas as direcções, em todos os sentidos, com todas as velocidades. Para desorientar irremediavelmente o espirito mais equilibrado deste mundo, junto a cada peça havia flechas, havia letras, havia espantosas formulas e signos apocalypticos de uma notação que só o inventor poderia decifrar — e talvez nem elle mesmo.

Timidamente, estatelado ante aquelle chaos, por sobre o qual uma esguia, encardida unha do descobridor passeava, a titulo de ajudar a explicação pormenorizada que elle começara a expectorar, eu ouvia, atormentava o espirito para lhe entender e seguir pontualmente o devaneio.

— Mas.... murmurei, numa pausa que afinal pude obter — onde estão as cinco rodas essenciaes de que, a principio, me falou?

— Nisto reside justamente o meu segredo: só eu sei onde ellas estão meu caro senhor. Mas afianço-lhe que estão. O senhor não as vê: que importa?... Diga-me cá uma coisa: já viu, por acaso, a alma de alguem? Entretanto, é a alma que move tudo, tudo, tudo...

Com effeito, o bravo argumento, em que havia, pelo menos, tres tudos, era trinchante, irrespondivel! A mecanica e a psychologia andavam de mãos dadas. Huygheus desdobrava-se em Bergson e Newton abragava Kant com ternura! Comprehendi, já agora, que tratava com o representante de uma crença perfeita. E não seria eu quem, com argumentos scientificos, falando-lhe aborrecidamente na conservação da energia, em resistencias passivas e equivalencias mecanicas, lhe iria arrancar, com maldade, aquella convicção, talvez a unica joia que ainda lhe restava. Ouvi-o, pois, ouvi-o benedictinamente e, esmerando-me em cautelas, amparei-lhe, como pude, as idéas, levantei-lhes no ar o andor com o meu applauso, a minha confiança, a minha cumplicidade bemfazeja.

Nisto andavamos, quando o homem, acariciando os bigodes merovingios, contou que estava disposto a despender, na construcção da sua machina mirifica, tudo quanto pudesse, reunindo á sua pobreza a opulencia dos adeptos. Veiu-me, então, um pesado remorso, senão um grave susto. E não foi sem immenso trabalho que o removi do peito oppresso, convencendo o inventor de que o seu prodigio fôra descoberta prematura: as suas engrenagens, tão finas, tão admiravelmente perfeitas, obra de futuro remotissimo, a humanidade de hoje não as póde executar. Ninguem, neste Brasil, neste planeta, sabe fazer rodas dentadas de tão requintado primor. *Nous sommes nés trop tôt dans un monde trop jeune...*

— Mas, então, acredita mesmo?

— Sem duvida, meu amigo. O seu fecundo, invejavel pensamento está adiantado de alguns seculos. Não ha mal nisto: se a ignorancia mata, ás vezes, os precursores, a sciencia, em compensação nunca os esquece. Olhe, ha poucos annos, alguem pediu privilegio para oculos verdes que os burros deveriam usar. Punha-se no focinho de um asno essas maravilhosas lunetas e logo o quadrupede, vendo tudo verde, comia alegremente, como se fôra herva fresquissima, a palha secca, farrapos de papel, trapos velhos e muita coisa mais. Porque, nos burros, meu amigo, o optimismo não é, como nos homens, côr de rosa. E' verde, exactamente verde... Pois bem, a imprensa chasqueou do invento e do inventor: tudo acabou em troça, numa gargalhada formidavel. Sabe por que? Porque era cedo de mais: a humanidade ainda não estava preparada...

Não pude perceber, de todo, o effeito que, no homem do movimento eterno, essa argumentação opportuna produziu. O facto é elle se quedou, pensativo, calmo, com o rosto franzido por um sorriso confortavel.

Deixei-o desfrutar a sua scisma e, ainda uma vez, meditei na differença radical que entre a sciencia a valer e a meia-sciencia rasga um vallo intransponivel: o que separa o bem e o mal. Não foi em vão que o Ecclesiastes, sagaz compendio de sabedoria, espalhado no mundo inteiro por Israel para advertencia de innocentes, asseguron, em tom peremptorio, que quem augmenta a sua sciencia accrescenta o seu soffrer. E', com effeito, a sciencia uma duvida insoluvel, uma pesquiza continua, uma ancia, que não tem termo nem descanso, por alguma coisa que deve ser a verdade. A meia-sciencia, ao contrario, é o macio repouso, a posse imperturbavel do triumpho, a plenitude e a sufficiencia.

Passa a vida inteira o sabio, nos estudos, e nunca se contenta do pouco que alcançou, pensando no infinito que jamais ha de attingir. Entretanto, num breve quarto de hora, mais revelador que o de Rabelais, qualquer mortal, com a meia-sciencia, um punhado de fantasia e alguns grammas de loucura (o *quantum satis* para fazer um homem feliz), descobre a verdade definitiva, cria um systema inabalavel de philosophia, realiza o perpetuo movimento, a quadratura do circulo, a tri-secção do angulo, a palyngenesia, o elixir da longa vida. E, diante dos seus olhos espiritualizados, surge a Phenix, renascida das proprias cinzas, transmudam-se os metaes em ouro fino, as machinas geram, no proprio seio, a força que as ha de impellir para todo o sempre. E', Adolpho, a suprema ventura: que valem, perante ella, a gloria, a bemaventurança e o mesmo amor?

Senti que me apertavam docemente a mão. Era o inventor que se partia: respondi-lhe com um adeus de affecto grande. O homem saiu, levando no olhar, nos gestos, na marcha ovante, jucundia e majestade. Ia muito mais triumphal do que viera. Levava dentro de si — quem sabe? — um mundo novo: era porventura o Colombo de si mesmo, mas sem careres e sem desillusões.

Bem humorado, com a consciencia de haver feito, pelo menos uma vez na vida, um beneficio, levantei-me preguiçosamente da minha fofa cadeira de bem-estar britannico, inspiradora de complacencias acertadas. Colhi, numa estante, ao acaso, um livro velho. Machado de Assis. E, depois de o abrir a esmo, saí para a minha chacara e fui lendo, por sob as franças verde-negras das aglaias:

"Era uma mosca azul: azas de
ouro e granada.
Filha da China ou do Indostão...
... ...
Dissecou-a, a tal ponto, com tal
arte que ella,
Rota, baça, nojenta, vil,
Succumbiu: e com isto esvaiu-se-lhe
aquella
Visão phantastica e subtil.
... ...
Dizem que ensandeceu e que não
sabe como
Perdeu a sua mosca azul."

Fechei o livro. Já o sol culminava, derramando ardores maximos. Olhei o céo. Olhei a luz em que, fulgindo, bailavam polvilhos do ar, finissimos. Sorvi, num hausto fundo, a belleza da terra, ubertosa e amiga. E, com desafogo, pensei na acção honrada que praticara, deixando que, no intimo daquelle inventor afortunado, restituido á sua casa e á sua vida, continuasse, mais buliçosa e espertado que nunca, vibrando as azas de granada e ouro, a sua mosca azul. Nunca faz mal aos outros homens a illusão dourada de um homem cheio de imaginação e boa fé... Pois não ha tanta gente que a valer, de pés juntos, acredita na democracia?

BOLETIM INTERNACIONAL

Ha tempos tivemos ensejo de commentar as negociações em andamento, entre o Japão e a Russia, para a realização de um tratado de alliança. Mais tarde, voltámos a tratar desse assumpto ao mostrar qual o ponto de vista inglez em relação á construcção da base naval de Singapura. Um telegramma de Berlim informou, ante-hontem, ter sido assignado, em Pekim, um tratado em que seriam parte, além do Japão e da Russia, a China.

O despacho berlinez accrescenta alguns detalhes, entre os quaes, o mais importante é o relativo ás garantias offerecidas á China pelos seus novos alliados. Em caso de ameaça á integridade da Republica Chineza, a Russia porá duzentos mil homens á disposição da sua alliada e o Japão tomará todas as medidas militares e navaes que as circumstancias exigirem.

Afigura-se-nos que nenhum acontecimento internacional dos ultimos tempos — podemos mesmo dizer nenhum facto occorrido depois da guerra — apresenta a significação mundial desta triplice alliança das potencias asiaticas. A importancia da situação, criada pelo novo tratado de Pekim, ficará ainda em mais nitido destaque se levarmos em linha de conta os antecedentes da actual situação diplomatica.

Entre a Russia e o Japão, começ um movimento de approximação logo em seguida á guerra russo-japoneza. A Russia tinha recebido a dura lição de que o Japão era, definitivamente a grande potencia do Extremo Oriente e que não se podiam tomar a sério velleidades de fazer politica asiatica sem levar em conta o governo de Tokio. Por outro lado, os grandes estadistas do Japão comprehendiam bem que o desenvolvimento do plano imperialista da hegemonia nipponica no Pacifico exigia o concurso de dois factores: — a cooperação activa da Russia e a boa vontade da China. Ha vinte annos — desde a paz de Portsmouth — a diplomacia japoneza vem tecendo a tela dessa triplice alliança, agora tornada uma realidade pelo tratado de Pekim, e deante da qual as actuaes combinações politicas do Occidente ficam reduzidas a proporções relativamente mesquinhas.

Por qualquer aspecto que a encaremos, a triplice asiatica apresenta condições que a tornam formidavel, como instrumento de actuação internacional. Em primeiro logar ella offerece uma homogeneidade que a torna um solido bloco. E' uma Liga da Asia contra o resto do mundo. A Russia que, pela circumstancia de avançar territorialmente pela Europa, poderia ser encarada como um elemento estranho no bloco oriental, é, entretanto, ethnica e psychologicamente, tão asiatica como os seus novos alliados. E hoje, depois da resolução e da consolidação do regimen bolchevista, a Russia rompeu os vinculos juridicos e moraes, com que, durante os ultimos duzentos annos, os czares de S. Petersburgo tinham procurado integrar a antiga Moscovia na organização européa. Sob este ponto de vista, o trabalho da diplomacia japoneza foi muito facilitado pelo novo regimen, asiatico no espirito e slatico nas tendencias e nos aspirações.

Mas se uma alliança russo-japoneza já seria um acontecimento internacional da mais alta importancia, a entrada da China na combinação vem dar á situação as proporções de um episodio capaz de marcar época decisiva na historia do mundo. A China representou sempre o ponto de apoio da diplomacia occidental na luta, que, ha cerca de vinte annos, ella vem surdamente sustentando com o Japão. Explorando os antagonismos entre os dois povos, tirando partido do orgulho chinez e do medo que ao antigo Celeste Imperio inspiram os methodos fortes e bellicosos do governo de Tokio, a Europa e os Estados Unidos conseguiram attenuar os effeitos da influencia nipponica. Mas a acção conjunta do Japão e da Russia neutralizou afinal, a politica das outras potencias.

Deante da triplice alliança do Japão, da Russia e da China, delinea-se uma situação mundial interessantissima e cuja gravidade é facil apprehender. De um lado, um bloco asiatico coheso, formado pelos seguintes elementos. Uma grande nação de noventa milhões, que é a terceira potencia naval do mundo e cujo exercito só será, talvez, excedido, hoje, em efficiencia pelo exercito francez. E é preciso notar que o Japão dispõe de todos os recursos technicos e industriaes de uma civilização altamente organizada, podendo, portanto, expandir aquelles elementos navaes e militares em escala a que não se póde fixar limites. Depois do Japão, vem a Russia com os seus vastos recursos de immenso celleiro, com as suas minas, com as suas reservas de oleo mineral. Militarmente, a Russia tem em armas um exercito permanente profissional de mais de um milhão de homens. Por traz desse nucleo verdadeiramente temivel, estão as grandes reservas mobilizaveis. Finalmente, a China, ainda desorganizada, mas que, nas proprias condições em que se acha, já é um poderoso gigante, cujas possibilidades sob a direcção dos organizadores japonezes são evidentes.

Em opposição a essa liga dos asiaticos, os occidentaes offerecem uma frente desunida pela discordia internacional e ameaçada na retaguarda pela fermentação das disputas internas. A situação européa temos dito qual é neste Boletim, e quem leu, ante-hontem o artigo do sr. Poincaré no O JORNAL póde formar uma idéa de quanto é precaria a paz. O Imperio Britannico luta com varios problemas internos, inclusive a perspectiva de uma agitação de povos islamicos da India e da Africa.

O contraste, entre os dois mundos que se vão defrontar, não póde ser encarado com grande tranquillidade por nós, que estamos do lado do Occidente...

MIRANTE

Exaggeros são, sempre, exaggeros; e eu deste Mirante hei de sempre combatel-os até a morte... minha. Que a dos exaggeros eu não tenho a pretenção de conseguir sosinho, sem a cumplicidade dos meus contemporaneos.

Dona Insensatez, maldisente e pretenciosa, lançou pertinasmente em nosso meio estas phrases de escripto barato:

"O Carnaval é a primeira festa do Rio de Janeiro";

"O Carnaval é a unica festa do Rio de Janeiro".

E, por ultimo, ainda requintou:

"O Carnaval é a unica coisa séria no Rio de Janeiro".

Dona Insensatez repetiu estas injurias ao Bom Senso; os adeptos daquella Dona foram repetindo, tambem; e generalizou-se a affirmação de modo tal que hoje passa como uma crença dogmatica; e d. Insensatez não tem mais que dizer aos seus adeptos senão isto: "Avante! Sem escrupulos! Prevaleceu a idéa immoral! Nós somos essencialmente carnavalescos!"

E, daqui a pouco — não duvidem — ensinar-se-á, até, nas escolas o rithmo e a letra de sambas carnavalescos. Pois, se passou em julgado na Opinião da Rua que o carnaval é a festa nacional por excellencia...

• /

Ha carnaval selvagem, e ha carnaval civilizado. Os bugres tambem fazem a sua mascarada. Nós já tivemos a folia dentro dos limites da conveniencia marcada pela Policia: Desde o sabbado á meia noite até terça-feira á meia noite. O *diabinho* que apparecesse antes da meia noite de sabbado arriscava-se.

Nos proprios clubs carnavalescos onde a folia tocava ao auge censurava-se a mulher que tivesse uma attitude offensiva do decoro; e só por ébrio, caso em que era afastado, um socio proferia palavras obscenas.

Hoje, sob o cinico pretexto de que o que é escripto sem malicia deve ser lido sem malicia, afoita-se a literatura carnavalesca a despejar em publico as suas espurricias boçalmente jocosas, pretenciosamente intellectuaes.

Para aquelles cujo nivel mental nem um decimillimetro está acima dessas sujidades taes vulgarizações são cartas de alforria; são, mesmo, cartas de autorização para todos os desregramentos de gestos e de vocabulario.

A Policia tem culpa destes excessos. A Policia consente neste abuso da liberdade de brincar desde o Natal até a Quarta-feira tradicionalmente chamada de Cinzas. E' muito. E' de mais. Toda gente accessivel ás influencias dissolventes faz-se apostolo da Loucura, e despende energias incalculaveis na defesa do seu... apostolado. Gente que não tem dinheiro para comprar um par de chinellas arranja meios, honestos ou deshonestos, de poder usar no carnaval borzeguins dourados, roupas de mil côres, adereços indefiniveis.

E' a Loucura. E' a Loucura de sceptro e corôa reinando absolutamente sobre pobre gente irreflectida, quasi irracional; e indefesa — porque a Policia não lhe acode, não se apercebeu da morbidez que a degrada, e que ameaça a já muito combalida moralidade social.

Admitto o carnaval. Condem-no-lhe os exaggeros. E' exaggerado o periodo consagrado a Momo; é exaggerado, causa nauseas o relaxamento dos folkloristas carnavalescos.

R.

AS RELAÇÕES TEUTO-BRASILEIRAS

A CRUZ VERMELHA ALLEMÃ AGRADECE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado recebeu do presidente da Cruz Vermelha Allemã o seguinte officio:

"Berlim, 12 de novembro de 1924. — Senhor presidente. A magnanima acção de soccorro, que o sr. coronel Gaelzer Netto executou carinhosamente e altruisticamente, angariando donativos caridosos no Brasil em favor dos necessitados da Allemanha, chegou agora, a seu termo. Cumpro, por isso, o sagrado dever de apresentar a v. ex., representante maximo do povo brasileiro, o mais profundo agradecimento da Cruz Vermelha Allemã, pela compaixão caridosa que tambem em seu paiz despertou a afflicção em que se debate a maior parte do nosso povo. Falo egualmente em nome de todos aquelles necessitados, aos quaes foi proporcionado um auxilio soffregamente recebido, em dadivas carinhosas do Brasil. A Cruz Vermelha Allemã, com particular prazer, poz a sua organização á disposição do serviço dessa obra caridosa, para alliviar ao sr. general Gaelzer Netto no encargo do seu trabalho ao serviço da caridade.

Com a affirmação de meus agradecimentos os mais sinceros e a mais elevada estima e mui distincta consideração, tenho a honra de ser de v. ex. muito attento venerador."

CONFERENCIAS MINISTERIAES

Deverão subir, hoje, a Petropolis, afim de conferenciar com o chefe do Estado e submetter a despacho o expediente das respectivas pastas os ministros Felix Pacheco, Annibal Freire, Francisco Sá e Miguel Calmon.

O PRESIDENTE DA COMPANHIA DO CAES DO PORTO

O dr. M. Buarque de Macedo, presidente da Companhia Brasileira de Exploração de Portos (Cáes do Porto do Rio de Janeiro), reassumiu hontem o exercicio de seu cargo, de que se afastára por motivo de molestia.

O NOVO DIRECTOR DA ESCOLA "WENCESLAO BRAZ"

Foi mandado publicar o decreto assignado pelo presidente da Republica, na pasta da Agricultura, nomeando o professor Carlos Americo Barbosa de Oliveira para o cargo de director da Escola Normal de Artes e Officios "Wenceslão Braz".

O DESFALQUE NA ALFANDEGA DE SANTOS

AS INFORMAÇÕES DO INSPECTOR CASTELLO BRANCO

Attendendo ao chamado que lhe fôra feito pelo ministro da Fazenda, esteve, hontem, á tarde, o sr. Castello Branco Nunes, inspector da Alfandega de Santos, que conferenciou com aquelle ministro sobre as immediatas providencias para reprimir as fraudes ultimamente verificadas naquella Alfandega, que resultou o desfalque já divulgado.

O referido inspector declarou ao dr. Annibal Freire serem responsaveis pelo desfalque o escripturario Ary Campos de Oliveira e o despachante Nosor Couto de Mello, e que as irregularidades verificadas referem-se ao periodo de 1 de setembro a 31 de dezembro ultimo. A commissão encarregada de effectuar a investigação prosegue em seus trabalhos, esperando que as fraudes não ultrapassem o periodo de 13 de janeiro ultimo, data essa em que deixou as funcções de acertador da renda o escripturario Ary Campos de Oliveira.

Segundo declaração do alludido inspector, o processo adoptado pelos defraudadores era o de reduzir quantias ouro no total das guias probatorias do pagamento de direitos.

OS REIS DO CHÔRO E DO SAMBA

"Dôa a quem doer, contrarie qualquer opinião, o samba existe apenas abstractamente; é uma criação fantastica e irreal".

Os africanos cantavam:
"Dansa, negro,
Branco não vem cá;
Se elle cá vier
Páo ha de levar..."

A OPINIÃO DO MESTRE J. REZENDE

Hontem, tivemos opportunidade de ouvir o mestre J. Rezende, da banda do 6º batalhão da Força Policial, autor de varios sambas de actualidade, além de outras composições de evidente acceitação.

J. Rezende não gosta que se lhe attribua o adjectivo de maestro; embora habil executor, compositor de inspiração e regente habil, considera-se um simples mestre de banda militar. O Rezende, procurado por nós varias vezes, se excusou de emittir a sua opinião; hontem, o mestre do 6º batalhão conversou comnosco com maior desenvoltura. Não nos deu, propriamente uma entrevista; falou como quem discreteia. Damos ao leitor, esforçando-nos por sermos fieis, a palestra que nos proporcionou o consagrado autor.

O que eu penso

"Dôa a quem doer, contrarie qualquer opinião, assim começou o Rezende, o samba existe apenas abstractamente; é uma criação fantastica e irreal. A bem dizer, não existe. Isso tudo que se tem dito, creio, talvez com bôa fé, é o resultado do espirito de imitação de que se acha imbuido o brasileiro. Pode-se affirmar, desde que se tenha rudimentares conhecimentos de musica, chega-se a essa conclusão estudando-se o rythmo, a divisão de compassos, anotando, tudo finalmente que entra na confecção do samba.

O que ha, em realidade plena, não é samba, não é nada; é uma coisa sem arte, sem limpesa, sem emoção, muito primitiva, insonsa, sem rythmb, sem graça, integrado no nosso meio musical, inutilizando a nossa musica, — porque esta existe de facto.

E' uma manifestação de desmedido máo gosto, querer provar que o samba é coisa que preste, em se falando de musica. O que ha é o "jongo" grosseiro dos pretos africanos, transformado em musica. Ora, o jongo só é interessante, executado nas mesmas circumstancias do gosto africano e com o mesmo instrumental: caxambu, urucungo, reco-reco e ganzá.

Calcule, meu amigo, que as orchestras africanas para samba têm apenas esse instrumental.

Que belleza pode produzir uma tal orchestra, acompanhando cantorias extravagantes? Nenhuma. Quando estava meio civilizado, o "congo" ou o "moçambique", jongueiro, cantava em portuguez em vez da lingua nhambunda. Recordo-me que, em criança, vi uma ronda de pretos dansando jongo e decorei estes versos:

"Dansa, negro,
Branco não vem cá.
Se elle cá vier
Páo ha de levar."

Portanto, samba não existe. Eu tambem fiz umas coisas e denominei-as "samba". Tive de acompanhar a onda, como compositor.

Chôro e maxixe

Agora a coisa é outra. O chôro e o maxixe, — são musicas populares nacionaes, e têm caracteristicos singulares. Pode-se analysar em seus detalhes e se conclue que chôro e maxixe têm arte e reflectem incontestavelmente a emoção da nossa alma collectiva.

Muita razão tem o maestro Ernesto Nazareth na sua digna impassibilidade, mantendo-se firme com o tango brasileiro. A sua obra é vasta e duradoura; quem tiver de escrever a historia da nossa musica popular, fatalmente terá de se referir com phrases de relevo ao Nazareth, agora arredio e afastado, aliás por um dever de prophylaxia, afim de se não contaminar com o máo gosto que é a base do samba.

O chôro e o maxixe são nossos; são o succo da musica popular. Ha-os tão bem feitos e tão inspirados que podem ser incluidos nos programmas de mestra de technica de execução, entre as mais difficeis e seleccionadas partituras classicas.

O samba ao pé do chôro e do maxixe é uma bobagem, uma banalidade musical.

O mestre J. Rezende, do 6º Batalhão da Força Policial

Porque me chamam sambista

Compuz as seguintes coisas, que me valeram, não sei por que, o titulo de sambista: "A cigana do Catumby", "Panella furada", "Não sei por que é, assim que é", muitos outros que correm mundo. Fiz tambem as marchas "Coração divinal", "Esponja de Football".

Não me identifiquei com o titulo, mesmo porque de minhas composições a que mais me agrada é o fox-trot "Pennas de Pavão".

Entretanto, tendo feito sambas sem ser sambista, compuz marchas carnavalescas tambem. Ora isso de carnaval é coisa muito seria.

Como eu corro...

Não fujo á luta que o carnaval traz ao meio. E é uma perfeita corrida de autores atraz da victoria sempre enganadora. Tenho, porém, o meu meio pratico de correr, sou chegador, e entro por fóra da raia.

Ao invés de compor a musica e fazel-a tocar antes do carnaval, mezes inteiros, tornando-a cacête e enfadonha, eu me reservo para a arrancada final. Só entro com o meu jogo á ultima hora. Devo comprehender que, para sabido, sabido e meio. Escolho o titulo de minhas composições com cuidado. Tenho uma marcha, "Esponjas do Football", cujo titulo tem uma significação facilmente perceptivel. A sua letra é a seguinte:

1º

"Sem teu amor
Não posso viver.
O teu amor
Eu hei de vencer.
O teu coração
E' meu!
O meu coração
E' teu!
Digo que te
Amo
De todo o coração.

2º

Bella morena
Do meu coração,
Tu não deves
Ser asim.
Eu soffro
Tanto como as
Flores.
Flores do teu
Bello jardim.
Vem, vem
Oh! meu bello
Amor!
Me dar consolação.
Tem dó e piedade
Desta grande paixão."

Esta marcha foi offerecida aos amigos Antonio Rodrigues Pinto e Francisco Carneiro e dedicada aos famosos Guallemadas.

Para concluir

Estou a ver que muita gente vae ficar de cara torcida com a minha opinião. Não me causa mossa; estou bem com a minha consciencia e basta para mim.

Não se deduza do que eu digo uma conclusão diversa do meu pensamento. O musico que vive da musica e não do samba deve se preoccupar com coisas mais serias do que as banalidades que ahi vemos. E' tal a quantidade que faz lembrar a invasão dos vinhos zurrapas para annullar o bom vinho.

Sou folião, sou carnavalesco, já pertenci a cordões, já sahi á rua tocando para os outros dansarem, mas sou brasileiro e não posso ver, sem me irritar, a preoccupação frivola de quererem erigir á possibilidade de peça musical, o samba — nova traducção do jongo mal feito, por falta do instrumental typico.

O chôro e o maxixe não morrem, felizmente. Ahi está o que eu penso."

J. Rezende tem varias composições e é um nome feito entre os nossos musicos populares.

FIM DE RAÇA

Mendes FRADIQUE

O anno de 1925, de Nosso Senhor Jesus Christo, Anno Santo da Egreja de Roma e anno eterno de Kryznamurth, entra pela historia da humanidade sob os melhores auspicios.

Não houve gomo nem fatia do globo terrestre em que se não pronunciasse a actuação bemfazeja da passagem do Anno Santo.

Na França já se pode respirar, graças ao esquecimento que vae apagando da memoria do mundo o arranhão traçado pela deselegancia do caso do Ruhr; na Allemanha, o recolhimento do producto da venda mundial do marco, abarrotando as arcas do Reich, assegura a proxima reconstituição do Imperio; na Italia, uma nova aurora de reacção nacional promette para muito breve a autophagia do fascismo e o resurgimento do direito na patria do direito; na Russia, a morte de Lenine, dicentrando os olhos do mundo do fantasma vermelho de Moscou, empresta á revolução o caracter de uma "reacção de saude", na expressão do Mestre; no Japão, o fechamento das portas da America á emigração dos filhos do Sol, assegura ao archipelago a boa conservação das taras intellectuaes e da perfeição moral, que fazem o orgulho do povo nipponico e que, de certo, se desvirtuariam ao contacto dos "yankees"; nos Estados Unidos a successão do presidente Coolidge acaba de caracterizar o imperialismo que tanta agua faz crescer á boca daquelles admiraveis cidadãos do mundo; na Inglaterra, a quéda de Mac Donald chama á ordem a tradição do gabinete de S. Diogo; em summa, todos os quatro cantos da terra se cobriram dos beneficios trazidos pelo advento do Anno Santo.

O Brasil teve tambem o seu quinhão de graças, e olhem que não é dos menores: ao Brasil trouxe o Anno Santo o esfriamento do enthusiasmo carnavalesco, facto esto que, a meu ver, representa um grande passo de progresso na historia moral do Brasil.

Não pretendo entrever na loucura collectiva que durante muitos annos accommetteu a gente desta terra, um traço de máo caracter nem uma tendencia ao desfibramento da raça; mas o que se não pode negar é que um povo de pyjama, de travesti, um povo de "pierrots" empoados e facetos arlequins, a sambar, a maxixar a sua impudencia aos olhos escandalizados do bom senso — não chegaria jamais a presidir-se a si mesmo, a agir com decoro, a pensar com consciencia.

Arguir, allegando a duração ephemera dessa phase de allucinação, é tarefa de pouco proveito; por isso que, o desbragamento e o fanatismo com que o carnavalesco do Brasil abdica de todos os preceitos da compostura moral, para entregar-se aos desvarios do carnaval popular, demonstram apenas a existencia latente de uma tara que explode com impetuosidade, tanto que se entreabra a primeira valvula.

O Carnaval, embora encerrando na sua historia os restos máos de uma civilização primitiva, pode ainda assim, ser tolerado como motivo de expansão do senso esthetico, já na composição de uma indumentaria evocativa da belleza antiga, já pela comicidade caricatural a que se presta o caracter das festas de Momo.

Assim, os bailes á fantasia, o rancho que modula cantigas entoadas ao violão, o prestito em que a scenographia e o humorismo têm campo largo — deviam resumir o programma da folia carnavalesca num paiz em que se usa collarinho, gravata e sapatos de verniz.

Entretanto, diferindo de tudo isso, o folião do Brasil julgou sempre que carnaval era o direito do dispauterio, era o atravancamento da via publica com a turba mesclada e suarenta, a respirar vapores de alcool e chlorethyla, a atirar ao nariz do passante gritos gutturaes desarticulados, das hordas barbaras ou dos faunos impudicos, o assanhamento das paixões bastardas, a embriaguez confessa, o alarido das antigas bacchanaes pagãs, em summa: a decomposição do "aplomb", a renuncia completa do recato.

E se esses factos, commettidos pelos veteranos das orgias populares, fossem privativos dos que os praticassem, ainda não estaria tudo perdido; mas o peor é que a taes desordens do bom gosto, a taes exhibições dos sentimentos inferiores, assistiam os olhos das crianças, das raparigas e dos adolescentes, que, dest'arte, levavam para as gerações futuras, já pelo exemplo, já pelo sangue — todos os desregramentos das gerações ancestraes.

Ora, é impossivel que no espirito de uma menina de 12 annos, cuja receptividade ás idéas novas requer o maximo cuidado, não influa de modo prejudicial o escandalo do carnaval popular, com todo o cortejo de visões e de contactos compromettedores dos temperamentos em formação.

Estou certo de que o ranço da maldade não tenha jamais toldado a consciencia dos carnavalescos do Brasil; creio que, sob a acção da loucura collectiva, elles pensassem exclusivamente na feição burlesca da festa popular; mas lembro que se não perpetuam a devassidão consciente, pelo menos dão corda ás erupções do instincto e isso já é de si um grande mal. Felizmente, porém, parece que Deus foi servido em marcar com o Anno Santo o esfriamento do furor carnavalesco na gente do Brasil.

Este anno, as tremendas batalhas, com os coretes de kermesse de provincia e com as luminarias de festa da roça, já vão desapparecendo; nota-se mesmo um patente constrangimento nos proprios comparticipadores de taes maluqueiras. Ha sobretudo um phenomeno deveras animador — o desconsolo dos exploradores dessa grande industria que, de muito, vinham sendo as "colossaes batalhas na rua D. Aquella".

Já é um grande saldo de bom gosto, do juizo e de progresso, quer na moral, quer na esthetica. Dos foliões, pendida, já não ha mais que um periclitante fim de raça.

OS ACONTECIMENTOS DO SUL

(Conclusão da 2ª pagina)

ta em grande canôas .As forças legaes achavam-se abrigadas nos mattos que margeam aquelle rio e, de sorpresa, abriram violento fogo contra os revolucionarios, os quaes foram completamente derrotados.

Segundo communicações recebidas pelas autoridades locaes, foram mortos, naquelle encontro, os tenentes Portella e Pedro Gay, bem como oito officiaes civis. O total dos mortos revolucionarios eleva-se a mais de cem, sendo numerosos os feridos, alguns dos quaes aprisionados pelas forças do governo e outros carregados por seus companheiros. Outro telegramma diz ter sido morto, no mesmo encontro, o sr. Pedro Bins Filho, que servia na columna revolucionaria do capitão Prestes.

As forças legaes apprehenderam nas barrancas do rio, grande quantidade de barracas, 70 arreios, binoculos, bussolas e todo o archivo da columna."

NA CIDADE DE PALMEIRA

Informam de Palmeira: "De volta do Rincão da Guarita, está aqui a columna do coronel Enéas. Consta que a mesma seguirá para o norte do municipio."

ENTRE NEU E WUTEMBERG E PORTO FELIZ

"Pelas forças legaes em operações de guerra, no municipio de Palmeira, foram requisitados todos os caminhões que faziam o transporte de passageiros entre Neu Wurtemberg e Porto Feliz. Esses autos pertenciam á empresa de colonização, que está sendo muito prejudicada com o afastamento temporario dos mesmos, visto como grande numero de pessoas que pretendiam visitar aquellas colonias são obrigadas a permanecer em Neu Wurtemberg."

UM COMBATE SIMULADO...

"A actividade da Liga de Defesa de Neu Wurttemberg não diminuiu com as ultimas noticias, bastante satisfatorias, sobre o movimento revolucionario. Antes, pelo contrario, ali proseguem com enthusiasmo os exercicios e os serviços de campanha.

Asim, no dia 13, houve um combate simulado, em que a Linha Eisenau representou o inimigo, que era atacado pelos destacamentos de Brasil, Munich, Rincão, 7 de Setembro, Stutgart e Berlim."

A FORÇA DE IJUHY

"Chegou a Ijuhy o 35º batalhão de caçadores da Brigada Militar, mandado substituir o 19º da mesma arma, que foi mandado destacar em Porto União."

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE CURITYBA

Do boletim da região militar de Curityba, em data de 9 de fevereiro:

Baixas ao Hospital Militar:

Dia 7 do corrente: Transferidos do H. M. de Ponta Grossa para o desta cidade. Do 11º R. I. — cabos Alcides José de Oliveira e João Guedes; do 14º B. C., cabo Afindio Guissani e soldado Luiz Ladislau Botelho; do 10º B. C., soldado Argemiro Gonçalves de Souza; do 19º B. C., soldado Marcos Braga; do 9º B. C., soldado Alvaro Ricardo de Oliveira; da F. M. de Santa Catharina, soldado Manoel André Sodré.

Do Porto da União: do 22º B. C., 2º sargento Antonio Oscar Fernandes, soldados José Gomes da Silva, José Monteiro da Silva, Augusto Severo Dantas, Bellino Alves de Azevedo, José Aloy Millieri, Miguel Vitalino de Souza e cabo Francisco Mattos; do 11º R. I. — soldado João Pedro.

Dia 8 — Transferidos do H. M. de Ponta Grossa para o desta cidade: do 2º B. C., soldado José Pereira de Souza, Sebastião Fleuril, Arthur Fonseca Soares e Manoel Gomes; do 9º B. C., soldado Carlos Marques; do 13º R. I., soldado Arcelino Velloso Martins; do 7º R. I., soldado Manoel Saturnino Moraes; do 2º G. A. C., cabo Maurilio Alves Leal; da F. M. de S. Paulo, soldado Virgilio de Oliveira. Ficam addidos ao 9º R. A. M.

Faz-se entrega ao H. M. dos respectivos talões de alta.

O GENERAL RONDON

"O Estado do Paraná", em sua edição de 4 do corrente, publicou a seguinte noticia:

"Embarcou hontem, em Ponta Grossa, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. general de divisão, Candido Mariano Rondon, que, comtanto patriotismo e abnegação, dirige as operações de guerra nos sertões de Guarapuava e Foz do Iguassú, onde os revolucionarios, servindo-se de paraguayos assalariados, trazem em sobresalto a ordem publica.

Não sabemos ao certo qual será a missão do illustre militar na capital da republica. E' de presumir que se trate de dar detalhadas informações ao governo da Republica para que possa haver maior efficiencia militar.

Podemos adeantar, entretanto, que s. ex. se manifesta muito satisfeito com o concurso das policias estaduaes, principalmente com a deste Estado.

A' ultima hora constava que o sr. general Rondon não voltará a assumir o seu posto, no commando das forças em operações.

E' muito possivel que o seu substituto seja o sr. general Nepomuceno da Costa, commandante desta região, que assignalados serviços prestou ao governo em Matto Grosso."

A MORTE DE DUAS RELIGIOSAS NA ZONA DE OPERAÇÕES

"O Combate", de S. Paulo, publicou o seguinte:

"Telegrammas de Guarapuava trouxeram a noticia da morte inesperada de duas religiosas que falleceram na assistencia aos soldados feridos, em combate, na actual campanha contra os rebeldes refugiados no interior do Estado do Paraná.

São as revmas. irmãs Justina, directora do Collegio de Nossa Senhora de Belém, e Theogaris, as quaes pertenciam á Congregação das Servas do Espirito Santo, cuja casa provincial se acha em Juiz de Fóra.

A congregação, de boa vontade, aceitou os soldados enfermos na Santa Casa que as irmãs dirigem, em Guarapuava, bem como no proprio collegio transformado em hospital. As religiosas offereceram seus serviços tambem ao hospital de saude erigido pelo commando do Exercito legalista.

Parece que as duas religiosas succumbiram ao typho que está grassando naquellas longinquas regiões.

A morte das jovens religiosas é mais um exemplo de caridade heroica de que são capazes as abnegadas filhas da Egreja Catholica."

MOVIMENTO DE TROPAS

A partida do 11º B. de Caçadores

"A Noticia", de Palmyra, publicou, hontem, o seguinte:

"Para S. Paulo, com destino ao Paraná, passaram, hontem, ás 15 horas, em trem especial, por aqui, duzentas praças do 11º batalhão de caçadores, que ainda se achavam em S. João D'El-Rey e que vão juntar-se ao grosso das forças que combatem os rebeldes no sul do paiz."

— O "Correio do Povo", de Porto Alegre, publica o seguinte:

Em sete tres vindos do Livramento, seguiu para Uruguayana a columna que obedece ao mando do coronel Juvencio de Lemos. Essa força é constituida unicamente de corpos effectivos e auxiliares da Brigada Militar. Conduz material de guerra e cavalhada.

Sabe-se que essas forças irão guarnecer a fronteira com a Argentina, ameaçada de novas incursões rebeldes.

O 11º regimento de infantaria, que ha dois mezes tinha vindo de Minas, recebeu ordem de embarcar para o Paraná.

AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

O ministro da Viação reiterou ao seu collega da Fazenda a solicitação que lhe dirigiu em setembro do anno passado, no sentido de serem suspensos, no Thesouro Nacional e em todas as repartições de Fazenda nos Estados, os descontos averbados nas folhas do pagamento do pessoal do Ministerio da Viação, até que seja regulamentado o disposto no artigo 273, da lei da despesa do anno passado, revigorado na do corrente anno.

CONFERENCIA COM O MINISTRO

O general Azeredo Coutinho, que foi nomeado para commandar um destacamento em operações no Paraná, esteve, hontem, á tarde, no Ministerio da Guerra, em conferencia com o marechal Setembrino de Carvalho.

VÃO PARA O PARANA'

Foram designados para servirem no estado maior do general Azeredo Coutinho, os capitães Eduardo Guedes Alcoforado e Eurico Gaspar Martins.

O 1º tenente Liberato da Cruz Barroso, seguirá, conforme já noticiámos, como ajudante de ordens.

Irão servir no destacamento commandado pelo general Azeredo Coutinho, o capitão pharmaceutico Odorico Octavio Odilon Filho e os primeiros tenentes medicos dr. Agostinho Cogaty, Humberto Martins de Mello e Arthur Tavares.

FOI CONVALESCER

O 1º tenente Lauderico de Albuquerque Lima, que se acha preso no presidio militar da Ilha Grande, foi transferido para o Deposito de Convalescentes de Campo Bello.

BAIXARAM AO HOSPITAL

Baixaram ao Hospital Central do Exercito os primeiros tenentes Guaracy Ramalho e Nelson Gonçalves Etchegoyen, que se achavam presos no presidio militar da Ilha Grande.

VAE PARA O PARANA'

Como ajudante de ordens do general Azeredo Coutinho, segue para o Paraná o 1º tenente Liberato da Cruz Barroso.

UM GRANDE DESASTRE NA E. F. SÃO PAULO-RIO GRANDE

UM EXPRESSO DESCARRILA E TOMBA

Tivemos informações que, no dia 10 do corrente, occorreu um grande desastre com o trem expresso da linha Itararé, que se destina a Curityba.

O accidente occorreu no kilometro 269, nas proximidades da ponte sobre o Rio Itararé. Toda a composição saltou dos trilhos, excepto apenas a locomotiva n. 43, denominada "Rio Grande", dirigida pelo machinista A. Massa, e um carro mixto privativo do serviço da Estrada.

COMO CORREU O DESCARRILAMENTO

A's 4 horas e 35 minutos do dia 10 o trem expresso ao chegar ao kilometro 269, nas proximidades da ponte do rio Itararé, em consequencia da locomotiva encontrar um trilho quebrado, com o natural entre-choque dos carros que compunham o comboio, o descarrilamento dos referidos carros era inevitavel. E assim foi, que todos os carros de passageiros e bagagens tombaram, ficando apenas, sobre os trilhos, conforme acima dissemos, a machina e o carro mixto.

O trem conduzia elevado numero de viajantes. O numero de feridos foi grande, não tendo felizmente havido mortes.

A directoria da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, em vista da gravidade da occorrencia, fez partir immediatamente de Ponta Grossa, ás 10 horas do mesmo dia, um trem especial, com carro ambulancia, conduzindo dois facultativos.

IGNORA-SE O NUMERO DE FERIDOS

Além do que conseguimos saber e que acima ficou exposto, faltam ainda outros pormenores, como o numero de feridos.

O nosso informante adianta que o numero de feridos é elevado, talvez mais de 10, o que se póde inferir dos termos do telegramma do chefe do trem que pediu ambulancia e, no minimo, dois medicos.

O DR. MELLO VIANNA VISITARA' O CHEFE DO ESTADO

O dr. Arthur Bernardes deverá receber, hoje, á tarde, no palacio Rio Negro, em Petropolis, a visita do dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes, recem-chegado a esta capital.

OS INTERESSES NACIONAES

V

Manoel MADRUGA.

(Especial para O JORNAL)

A industria da falsificação de bebidas e productos alimenticios tem por tal maneira se desenvolvido neste paiz — que não é raro se constatar, nas mais populosas cidades brasileiras, a existencia de grandes quadrilhas, perfeitamente organizadas para essa exploração criminosa.

Não deixa de ser interessante a fórma pela qual geralmente manobram os inveterados profissionaes da chantage: installada a fabrica, mandam abrir pelos fundos do respectivo predio uma porta secreta, da qual se utilizam nas occasiões opportunas — e dão inicio á rendosa tarefa, estabelecendo, desde logo, para a venda dos productos falsificados a mais intensa propaganda entre os seus mysteriosos freguezes.

Tratando-se, por exemplo, da falsificação, no Districto Federal, de qualquer producto de Minas, o primeiro trabalho a fazer consiste em acondicionar a mercadoria em latas sem estampagem, pintadas a vernir colorido, com uma grande etiqueta em caracteres a fogo, na qual se declara em letras berrantes que aquella mercadoria foi fabricada no grande Estado sulista...

O producto em questão é vendido, quasi sempre, em zona differente da em que foi fabricado. O competente deposito tambem fica installado em outra jurisdicção. Isto sempre acontece porque os falsificadores sabem perfeitamente que o agente fiscal da secção não tem competencia para invadir a do seu collega de classe, á vista do que dispõe, de modo claro e positivo, o regulamento do consumo em vigor... Assim, si o agente fiscal, andando em maré de felicidade, fizer apprehensão do producto falsificado, não poderá ir á fabrica, nem ao deposito, sem ter primeiro um entendimento com os seus companheiros das outras secções, circumstancia que offerece tempo de sobra aos falsarios para occultarem ás vistas curiosas quaesquer vestigios compromettedores...

Relativamente á falsificação de productos estrangeiros o meio empregado para lograr o incauto é por demais simples: preparada a *mercadoria* — para cuja composição aproveitam todas as panacéas imaginaveis — o traficante cogita logo de adquirir os sel'os necessarios na respectiva Alfandega, o que obtem facilmente, desde que ponha em jogo, para a consecução dos seus fins, as astucias habituaes.

Os valores assim conseguidos têm a dupla vantagem de emprestar cunho de authenticidade aos productos falsificados — e de elevaI-os a um preço que nunca sorprehende aos consumidores indigenas...

EM NICTHEROY

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, pela madrugada, quando trabalhava na usina da rua Barão de Jaceguay, na visinha cidade, foi victima de um accidente o operario da Companhia Brasileira de Energia Electrica, Paulo da Rosa Tavares, casado, de 48 annos de edade, residente á rua Floriano Peixoto n. 447, em Neves.

Tavares foi atacado, dentro da propria usina, por uma cobra jararaca que lhe picou no pé esquerdo, sendo soccorrido na Casa de Saude Icarahy, onde ficou internado.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO E. DO RIO

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, o Tribunal da Relação do Estado do Rio.

A proxima Exposição de Canarios

Numa das vitrines da casa commercial, á rua de Setembro, 151, a Sociedade Propagadora da Criação de Canarios "A Jardineira", inaugura, hoje, uma exposição de premios para o seu proximo certamen.

Os premios são todos valiosos, destacando-se tres enormes taças, um artistico bronze, dois relogios de ouro Pateck Philipp, um dito Omega e as medalhas officiaes de ouro, prata e bronze.

A PEDIDOS

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O PROFESSOR BAPTISTA DA COSTA APUNHALADO PELA INSIDIA DE ALGUNS COLLEGAS E "AMIGOS"...

Partiu para S. Paulo o professor Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes. Ainda não havia o mestre chegado a seu destino e desarrumado as malas, e já um reporter arguto descobriu irregularidades gravissimas no palacio das Artes.

Falou logo, "solicitado", o sr. Cincinato Lopes:

"Não posso dizer do estado dos quadros porque não sou technico, entretanto, como ha dois grupos, um que affirma e outro que nega e como a perda desses quadros representa notavel prejuizo para o patrimonio nacional, sou de opinião que se deva mandar averiguar o facto por pessoas competentes para que, ou socegue em definitivo o espirito dos que vêm demonstrando louvavel e interessado cuidado pelas obras de arte ou para que se tomem, emquanto é tempo, as providencias que o caso exige."

Depois de falar "Cincinatus", com sorpresa de toda a gente, teve a palavra o aggressivo e decadente Lucilio:

"Victor Meirelles que foi, sobretudo mestre, não era merecedor de que outro mestre e, sobretudo o director da Escola de Bellas Artes da capital da Republica, fizesse tantos annos após, com uma de suas grandes obras, o que um iconoclasta talvez não fosse capaz de o fazer."

Seguiu-se a opinião estreita e pequenina do sr. Amoêdo, julgando pelo seu, o sentimento alheio:

"E, fazendo gesto de retomar o trabalho, o professor Amoêdo accrescentou: Vejam lá o que vão me arranjar. Sou interino e o Baptista é muito capaz de me armar alguma peça."

O sr. "Cincinatus" não foi leal silenciando sobre o quanto se tem esforçado o professor Baptista da Costa para elevar o ensino e melhorar o museu; o quanto se tem elle empenhado no sentido de lhe ser dada verba para conservação do museu e franqueamento das galerias ao publico. As rigorosas medidas de economia do actual governo não lhe permittiram obter nada e a má vontade do então chefe do gabinete da Justiça, por não ser possivel melhorar a situação de pessôa que lhe era cara, mais deixou accentuada essa má vontade.

Apesar de tudo, os melhoramentos iniciados com applausos de todos os espiritos justos proseguem e serão concluidos. Como se poderá manter uma galeria sem recursos? A culpa é do director ou do governo?

O sr. Lucilio acha que o professor Baptista é peor que um iconoclasta. Seria o caso do governo ter entregue a direcção da Escola de Bellas Artes ao sr. Lucilio. Mas, apesar de algumas afinidades, o ministro sabido não se lembrou desse "admiravel" administrador...

O professor Amoêdo acha que o professor Baptista da Costa, é capaz de lhe "armar uma peça!"

Injusta e ferina, essa referencia. Nem quero acreditar que a confirme o mestre, nem mesmo que ella haja brotado dos seus labios.

Espirito superior, o professor Baptista da Costa não é homem de coisinhas pessoaes. Toda essa inveja que gravita em torno do seu nome aureolado só póde brotar de almas pequeninas...

A campanha óra esboçada tem a sua origem. Bem se sabe a fonte onde nasce e o que visa. O professor Baptista da Costa já era um grande artista antes de ser director da Escola de Bellas Artes. Elle dá brilho ao cargo e não o cargo a elle.

Acreditando que o dr. Affonso Penna Junior seja um administrador neophito, capaz de se deixar embrulhar por noticias encommendadas, por entrevistas adrede forgicadas, os candidatos ao logar movimentaram-se e agitaram os seus fantoches. Ficaram alguns por traz da cortina, mas irei lá buscal-os se fôr preciso para que o publico os conheça e julgue.

Não foi o professor Baptista da Costa quem delineou o edificio das Bellas Artes, não foi elle quem o construiu. Tem solicitado verba para guardas e serventes, mas essa não lhe tem sido dada.

Os entrevistados podiam dizer o que disseram, mas accentuando que tem feito o professor Baptista da Costa e reclamando do governo aquillo que elle tem negado á arte e aos artistas.

Em seus relatorios annuaes, o director da Escola de Bellas Artes sempre expôz ao governo a situação do nosso museu e sempre alvitrou medidas que julgou necessarias.

Graças ao professor Baptista da Costa muito se tem alcançado ultimamente.

Os "más linguas", os criticos de meia tijella, os "ratés", é que fingem não vêr o que tem sido feito, preferindo a situação de eternos despeitados.

Não tenho procuração para defender o amigo ausente. Mas a consciencia revoltada pela injustiça dos homens impôz-me este dever em bem da verdade.

VE'RITAS.

O porteiro do Consulado Argentino

DOIS VIDROS APENAS!

Muito solicitamente, com uma gentileza cavalheiresca, o sr. Juan Perez, porteiro do Consulado Argentino, levou o seu depoimento ao autor das preciosas e humanitarias GOTTAS VEGETAES RIBEIRO, manifestando a sua gratidão, por ter recuperado a saude. Diz esse senhor:

"Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1922 — Sr. Henrique Alves Ribeiro — Lendo em O JORNAL o appello que o senhor faz ás pessoas que usaram as GOTAS VEGETAES RIBEIRO, afim de dizerem alguma coisa quanto aos effeitos desse medicamento, venho declarar-lhe que, estando eu soffrendo de uma eczema, ha muito tempo, vi desapparecer por completo esse mal com dois vidros das GOTTAS VEGETAES RIBEIRO. Póde fazer desta carta o uso que lhe convier. — De v. s. muito obrigado. — Juan Perez, porteiro do Consulado Argentino. — Rua Senador Vergueiro n. 59.

Deposito Geral — Rua do Lavradio n. 50.

Advogado em Pernambuco

O dr. Joaquim Amazonas, professor da Faculdade de Direito e advogado em Recife, Pernambuco, presentemente de passagem nesta cidade do Rio, encarrega-se de liquidar em Pernambuco quaesquer negocios, forenses ou não; podendo ser procurado até o dia 21 do corrente no Hotel Gloria.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — Manoel Joaquim Marinho.

Patos-Minas

MOVIMENTO POLITICO NA TERRA DO VICE-PRESIDENTE DE MINAS GERAES

O culto da mentira

A mentira e o boato continuam a ser armas predilectas dos nossos adversarios politicos.

Embriagados pela illusão de que o povo deste municipio havia de lhes ser sempre a victima meiga e mansa, agora já elles se inquietam com o declinio de seu prestigio material, aliás o unico de que ainda podem se envaidecer, esquecidos de que o desprestigio moral é o prenuncio, o inicio do desapparecimento do primeiro.

Fautores de uma politica nefasta e estreita, não se lembravam de que o indifferentismo do povo ainda poderia se modificar, passando por uma outra phase — a da reacção.

Esta ahi está, agora, como prova evidente de que a coragem moral não é uma qualidade morta na gente deste municipio, mas um apanagio della, que ha de recommendal-a aos nossos vindouros e aos habitantes das cidades circumvisinhas, os quaes, tanto como nós outros, conhecem, de sobra, os desmandos e as injustiças porque tem feito passar por esta Terra o retrogrado situacionismo do municipio de Patos.

Impotentes para provar que têm sido optimos administradores; incapazes de destruir a justa impopularidade a que fizeram jús, tentam imbaiar o povo com mentiras absurdas, procurando convencel-o de que o P. Popular está perdendo o tempo, porquanto o governo não o prestigiará nunca, ainda que contemos com a maioria do eleitorado municipal.

Quanta ingenuidade e quanta infantilidade!

Um governo patriotico não poderá prestigiar incondicionalmente uma politica anachronica e improficua como a que, ha longos decennios, vem abusando da bondade, da tolerancia e da paciencia do povo de Patos.

Tranquillizem-se nossos correligionarios e amigos.

O governo de Minas, que se interessa sinceramente pelo progresso do Estado, não será indifferente á vontade da maioria da população de Patos, cansada de ouvir mentiras e de tolerar aos mentirosos, mas ancioса do triumpho da Verdade e da Justiça.

Nada mais quer o P. Popular que surgiu nesta Terra para fiscalizar os responsaveis pela direcção administrativa do municipio e para bradar, em alta voz, contra as injustiças da mais azarenta das olygarchias municipaes em Minas.

Podem assoalhar baboseiras e propalar invencionices.

O P. Popular não se desviará da norma que se traçou, nem fará sua apostasia para o culto da mentira.

F. S.

(Do "Jornal de Patos", de 1|2|1925).

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

COMO O P. R. M. ENCARA A SUA CRISE DOMESTICA

Andam as rodas politicas officiosas de alguns dias a esta parte bastante movimentadas, principalmente depois da ida á Viçosa do joven secretario do Interior do dr. Mello Vianna. Os palpites têm surgido e os boatos mais ou menos razoaveis ganharam grande curso. Assim é que se diz á boca pequena (porque partiu a informação de quem se diz bem inteirado dos negocios publicos), que o presidente Bernardes interessa-se mais pela successão mineira que pela da Republica e que só após o P. R. M. indicar o successor do dr. Mello Vianna é que elle achará prudente movimentar-se o caso federal. Affirma-se mais como coisa certa: o novo detentor do palacio da Liberdade será o sr. Camillo Soares, irmão do inesquecivel Raul Soares, antigo politico, agora entregue no cargo de ministro do Tribunal de Contas. Tem a candidatura do sr. Camillo a vantagem de harmonizar um pouco a politica estadual, com as sympathias que conta com alguns elementos do Sul de Minas, de onde, fala-se, sairá o primeiro grito de *revolta* na luta da successão presidencial a iniciar-se.

Resta uma pergunta: quererá o sr. Camillo ser o primeiro candidato? Affirma-se ainda que o sr Bernardes se encontrar difficuldade em lançar o nome do illustre mineiro indicará o do sr. Sandoval de Azevedo, moço de real merecimento e actualmente occupando o cargo de secretario do Interior, com grande brilho.

Como duvida a viabilidade desta candidatura allega-se apenas o facto de ser muito novo na politica, porque sómente conta com um anno de legislatura antes de secretario, vindo a deputado por instancia de Raul Soares, que via nelle "o mais futuroso politico de Minas". Vem em terceiro logar o nome de um velho mineiro, membro do P. R. M., amigo particular do presidente da Republica e devotado correligionario politico de s. ex. E' o sr. Levindo Coelho, senador de grande prestigio no Estado. Entretanto, ha certas razões de ordem, — como direi — de ordem geral que levam a crêr que elle não aceitará a indicação do seu nome, preferindo a commodidade de sua fazenda em Ubá ao luxo do palacio da Liberdade. O sr. Affonsinho tambem é falado como provavel successor do dr. Mello Vianna, indicado por este, apesar do sr. Bernardes não se ter lembrado delle para o alto cargo, dizem, por causa de suas intimas ligações com o sr. Carvalho de Brito. E' fóra de duvida que de todos os nomes apontados o do sr. Camillo Soares é o que maior probabilidade de exito encerra porque tem o condão de neutralizar a acção de certos elementos de valor politico do Sul do Estado, com os quaes o sr. Salles, antes de ir á S. Paulo *vêr as suas industrias*, conferenciou.

Para o Cattete tem grandes probabilidades de ir o dr. Mello Vianna. Todavia, dizem os que com elle privam que s. ex. não aceita a indicação de seu nome para o alto cargo, por não achar conveniente sair de Minas o successor do sr. Bernardes. Quanto á vice-presidencia, s. ex. nada disse. Por tudo isso e por alguma coisa mais por emquanto ainda velada, tem-se a impressão que a successão do sr. Arthur Bernardes só será cogitada depois da reunião do P. R. M. para a indicação do futuro presidente de Minas. Será este que irá dizer a ultima palavra.

Até lá, esperemos.

Noel.

Bello Horizonte, 10-2-925.

A successão presidencial

A CANDIDATURA WASHINGTON LUIS, LIQUIDADA

Razões de sobra tinhamos nós, eu e os paulistas de sentimentos, quando, sem rebuços, affirmámos não ser possivel a candidatura do sr. Washington Luis.

Todos os esforços feitos machiavelicamente de longe, pelo ex-Cesar do Tieté para se suggerir na mente dos politicos paulistas, tiveram agora o resultado, que talvez o sorprehendesse, mas que era logico para quem conhece os negocios de São Paulo: o seu nome foi repellido.

E' a maior victoria que poderiam ter os colligados, e felizmente foi ampla e completa: na reunião dos marechaes da politica paulista, para o accordo que finalmente está firmado, a "conditio sine qua non" foi a formal e definitiva liquidação da candidatura Washington Luis.

E' curioso se accentuar que ao sr. Washington Luis cabe a gloriola da sizania na politica paulista, mas qual foi o resultado?

Responde agora a victoria dos colligados com a liquidação definitiva do homem.

Timon Junior

Politica do Piauhy

A imprensa desta capital noticiou que, na vaga aberta com a renuncia voluntaria do deputado Auto de Abreu, o partido dominante no Piauhy, apresentou a candidatura do sr. João Luiz Ferreira. Ficou assim provado que o mais illustre dos Pachecos de todos os tempos falava com perfeita sinceridade quando declarou, alto e bom som, no Senado que a politica na carreira de seu irmão era apenas uma inflexão. Os factos provam que essa tão encarecida inflexão serviu para espoliar a cadeira do marechal Pires Ferreira e a de deputado do professor João Cabral. E' possivel que as espoliações continuem — a menos que o verbo candente do dr. Raimundo Paz não as denuncie em tempo, para que as victimas se congreguem.

Um piauhyense.

Maria

Cada dia mais convencido impossivel sem ti — recebi PH. uma perfeita, bellissima — unica consolação tua ausencia. Ultima sua muito pouco consolavel — rapida e tiveste tanto tempo. Chamada desta vez veiu direito S. — infelizmente não pude pôr ao limpo chamada chegada SP. Ancioso primeira, como será? Não mencionas nem tocas JRACHEL nem o C que estás usando me parece novo — augmento offerecido rejeitaste. Concordo com tudo — e vejas bem o que estás fazendo. Prazo marcado serve diga como será feito. Agradeço gentil T — acalmou tudo duvida. Até como de costume — saudades, carinho e mil...

P. T.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Companhia de Fiação e Tecidos Alliança

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

A assembléa geral ordinaria desta Companhia terá logar no sobrado do predio da rua S. Pedro n. 44, no dia 17 de fevereiro p. futuro, ás 13 horas, para apresentação do relatorio dos actos e contas da directoria e parecer do Conselho Fiscal, correspondentes ao anno de 1924.

Em seguida se procederá á eleições do Conselho Fiscal, seus supplentes e de directores que renunciaram seus mandatos. As transferencias das acções ficarão suspensas do dia 8 do referido mez até ao dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1925. — Alberto Cruz Santos, presidente.

Rêde de Viação Sul-Mineira

CARROS-SALÕES PARA AS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES DO SUL DE MINAS

De ordem da Directoria, faço publico que, a partir do dia 16 do corrente, serão annexados ao trem P. 1 desta Rêde, em correspondencia com os trens R. P. 1 e R. P. 2 da Central do Brasil, carros-salões com poltronas, destinados ás estações de São Lourenço, Caxambu', Aguas Virtuosas e Cambuquira.

Esses carros serão annexados ao referido trem ás segundas, quartas e sextas-feiras, regressando ás terças, quintas e sabbados a Cruzeiro.

Cruzeiro, 13 de fevereiro de 1925. — Murillo de Campos, secretario.

Club Naval

AVISO

Communico aos srs. socios que a directoria resolveu, em sua ultima sessão, como nos annos anteriores abrir os salões do club nos dias de Carnaval.

Attendendo ao grande movimento, nesses dias e tendo em vista a fiscalização que deverá ser feita na entrada e no interior do edificio, resolveu tambem tomar as seguintes deliberações:

1º, convidar os socios a virem á secretaria do club tirar a carteira de identidade, de accôrdo com o que preceituam os estatutos e regimentos internos;

2º, as familias dos socios que estejam presentemente fóra do Rio são convidadas egualmente a se dirigirem á secretaria, afim de obterem os indispensaveis convites;

3º, não expedirá convites, a não ser para as familias dos socios que estejam presentemente fóra do Rio;

4º, será exigida, na porta, a carteira de identidade de socio e os convites expedidos para as familias daquelles que estiverem fóra do Rio;

5º, os socios poderão trazer tantas pessoas de sua familia, quanto fôr numero indicado na sua caderneta;

6º, o recibo na carteira deverá ser o do mez corrente;

7º, nesses dias o portão principal só será aberto ás 14 horas, ficando aberta, exclusivamente para os srs. socios, a porta de serviço;

8º, afim de evitar a permanencia de pessoas estranhas no portão principal, será feita uma grade circumdando a escadaria exterior. Nesse local permanecerão guardas-civis, no sentido de manter a ordem e permittir a entrada dos srs. socios e exmas. familias;

9º, a directoria solicita aos srs. socios, que não permaneçam no saguão da entrada, afim de facilitar a fiscalização por parte da mesma e que acatem as ordens dadas aos empregados e soldados navaes encarregados do policiamento interno do club;

10º, haverá nesses dias, no club, um "buffet" de que poderão utilizar-se os srs. socios e exmas familias mediante pagamento á vista;

11º, a entrega de carteiras e de convites será feito até sabbado, 21 do corrente, vespera de Carnaval, na secretaria do club.

A directoria, contando com o concurso de todos os associados, espera vêr corôado de exito o proposito de tornar agradavel aos srs. socios e exmas. familias a estadia no club durante os tres dias de Carnaval.

Affonso Pereira de Camargo,
Capitão-tenente, 1º secretario.

Companhia Industrial Silveira Machado

SOCIEDADE ANONYMA

(Assembléa geral extraordinaria)

São convidados os srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral extraordinaria, na séde da Companhia, á rua S. Bento n. 19, ás 15 horas do dia 17 do corrente, afim de tomarem conhecimento da renuncia do director-thesoureiro, assim como deliberar sobre a reforma dos estatutos e outros assumptos de interesse da Companhia.

As transferencias de acções ficam suspensas até a data desta assembléa, e as acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio da Companhia até a vespera da referida assembléa.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1925. — A directoria.

Declaração

Annibal de Almeida, declara a esta praça ou a quem interessar possa, que para os effeitos commerciaes, passa a assignar-se Annibal M. R. Marques de Almeida.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1925. — Annibal de Almeida.

CLUB MILITAR

CARNAVAL 925

Avisos aos Srs. Socios

A Directoria deste Club communica que, a exemplo dos annos anteriores, serão franqueados os salões do Club, durante os 3 dias de Carnaval, aos Socios e suas Exmas Familias.

Outrosim, no intuito de melhor fiscalizar o ingresso no Club, a Directoria tambem resolveu mandar imprimir CARTÕES ESPECIAES para os socios e para as familias dos que, por estarem ausentes desta Capital, ou outro motivo, não poderem acompanhal-as.

Para obtenção dos cartões de familia é necessaria a requisição escripta, feita pelo representante do socio, ou por esse mesmo, declarando o numero de pessoas que comparecerão e mais uma photographia (typo pequeno) do cavalheiro que acompanhar a familia.

Essa photographia será collada no verso do cartão de familia, na Secretaria do Club.

Não será permittido o uso de mascaras nos salões.

Haverá dansas. O serviço de Buffet será pago.

Secretaria do Club Militar, 15 de Fevereiro de 1925.

A DIRECTORIA.

Nota — Os cartões de ingresso acima referidos, acham-se á disposição dos Srs. Socios, na Secretaria, a partir das 14 ás 17 horas, do dia 16, até o dia 21.

MOÇO DESAPPARECIDO

Desappareceu, nesta cidade, desde o dia 24 do mez passado, o sr. Alcebiades Campos Junior, residente em S. Paulo. Tem 28 annos de edade, é moreno e usa barba toda. Está bem vestido, e sua roupa branca tem a marca A. C. J. Seus paes o procuram e acham-se no Hotel Gloria, aqui no Rio. Quem souber o seu paradeiro fará o favor de noticiar, cuja bondade seus paes saberão reconhecer

O DIREITO E O FORO

JURY

Hoje não será chamado a julgamento o réo Pedro de Freitas, o seu accusado Vicente Mandarim, conforme resolveu á ultima hora, o presidente do Tribunal do Jury, dr. Edgard Costa.

Mandarino responde por um crime de morte, e é a segunda vez que comparece á barra do Tribunal, afim de ser submettido a plenario.

CHRONICA DO FÓRO

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — Ireno Brasil, incurso no art. 297 e Alfredo Urbino de Souza Guimarães, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — José Lopes Garcia e David Lopes, incursos no art. 338 ns. 5, 7 e 9 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summario — Sizinio Terencio da Costa, incurso no art. 330, paragrapho 4º do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summario — Heitor P. de Freitas, incurso no art. 356, Osorio Camargo e outros, incursos nos arts. 356 e 358 e Antonio Bessa de Senna, incurso no art. 302 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Albino José Rodrigues, incurso no art. 268, Praxedes Emilio de Oliveira, incurso no art. 267 e Manoel Machado Soares Cunha, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — João Villa Maia, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS MARCADAS

Foram designadas para hoje, as seguintes assembléas de credores:

Na 5ª Vara Civel, Maria Tuck, fallencia; e na 6ª Vara Civel, A. L. Brandão.

NÃO SE REALIZOU

Não se effectuou, hontem, na 5ª Vara Civel, a assembléa de credores de Santos Pinto & C.

FOI ADIADA

Foi adiada, na 3ª Vara Civel, para o dia 5 de Março, a assembléa de credores de Simões Sobrinho.

A CONCORDATA TRANSFORMOU-SE EM FALLENCIA

O juiz da 4ª Vara Civel declarou, hontem, aberta a fallencia da firma Feliz Velloso & C., estabelecida com armazem de seccos e molhados á rua D. Anna Nery n. 191. Foi fixado o termo legal a 40 dias anteriores ao despacho proferido na petição inicial, marcado o prazo de 15 dias para a habilitação de credores e designado o dia 26 de março futuro, para a primeira assembléa de credores.

Felix Velloso & C., havia requerido uma concordata, porém, esta não concordou o curador das massas, doutor Dilermando da Cruz, em virtude de uma divergencia notada na percentagem offerecida aos credores e salientada pelos commissarios.

Foram nomeados syndicos a Sociedade Alliança Hotel, Limitada, que assignará o respectivo termo.

SEPARAÇÃO DE CORPOS

D. Florencia Balbina Nazareth Noronha requereu, como preparativo da acção de desquite, que vae iniciar, no juiz da 3ª Vara Civel, que fosse expedido o alvará de separação de corpos por haver seu marido abandonado voluntariamente o lar ha cerca de 18 annos ininterruptamente.

O juiz, por sentença de hontem, mandou expedir o alvará requerido.

FORAM NOMEADOS SYNDICOS DA FALLENCIA

Foram nomeados, pelo juiz da 5ª Vara Civel, syndicos da fallencia de Manoel Ferreira Pinto, negociante á rua Machado Coelho n. 87, os requerentes Santos & Amaro, tambem negociantes á rua Acre n. 62.

O JUIZ HOMOLOGOU A CONCORDATA

Foi homologada, hontem, a concordata proposta na 5ª Vara Civel, por D. Piero & C., firma estabelecida á Avenida Mem de Sá n. 160.

Os concordatarios propõem pagar seus creditos pela fórma seguinte: 10 % a 6 mezes e 11 % a 12 mezes contados da data da sentença homologatoria.

ASSUMIU, HONTEM, INTERINAMENTE, O CARGO

O dr. Vieira Braga, pretor da 1ª Pretoria Criminal, assumiu, hontem, interinamente, o logar de juiz da 5ª Vara Criminal, em substituição ao dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

O NOVO JUIZ E PROMOTOR DA SEGUNDA VARA CRIMINAL

Assumiu, hontem, o cargo de juiz, interinamente, da 2ª Vara Criminal, durante as férias forenses, em substituição ao dr. Eurico Cruz, o pretor Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, da 5ª Pretoria Criminal.

— Em substituição ao promotor publico dr. Constant de Figueiredo, assumiu hontem o cargo de representante do Ministerio Publico e adjunto da 3ª Pretoria Criminal dr. Francisco Pires de Albuquerque, junto á 2ª Vara Criminal.

HABIB GOZ

Sob a presidencia do juiz da 6ª Vara Civel, teve logar hontem a assembléa de credores da concordata de Habib Goz.

Os concordatarios offereceram pagar 40 % nos prazos de 6, 12, 18 e 24 mezes.

Estando approvada em numero legal a proposta, os autos foram conclusos ao juiz, para a respectiva homologação.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

Tendo entrado em gozo de férias regulamentares o dr. João Maria de Miranda Manso, juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, foi nomeado para substituil-o o dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, juiz da 4ª Pretoria Civel.

EXPEDIENTE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

2ª sessão extraordinaria em 16 de fevereiro de 1925 — Presidencia do ministro André Cavalcanti — Procurador geral da Republica o ministro Pires e Albuquerque.

A's 12 horas e meia abriu-se a sessão achando-se presentes os ministro Guimarães Natal, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca e Arthur Ribeiro — Deixaram de comparecer os ministros Godofredo Cunha, Sebastião de Lacerda, Viveiros de Castro, Edmundo Lins e João Luiz Alves com causa justificada.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O Tribunal contra os votos dos srs. ministros Hermenegildo de Barros e Muniz Barreto, decidiu reiterar informações ao governador de Pernambuco que melhor esclareçam sobre a reclamação do bacharel Julio Cesar Tavares, informando ao sr. ministro relator não ter sido cumprido o "habeas-corpus" visto ter sido este burlado com a sua demissão de professora da Escola Normal daquelle Estado.

O sr. presidente declarou ficar sobre a mesa por espaço de uma sessão a appellação criminal de São Paulo em que é appellante o procurador da Republica e appellado Orlando Domiano.

JULGAMENTOS

"Habeas-corpus"

N. 14.641 — Districto Federal — Relator o ministro Geminiano da Franca; paciente Paulo Augusto Campos — Negou-se a ordem unanimemente.

N. 14.732 — Districto Federal — Relator o ministro Pedro dos Santos — Recorrentes dr. Aloysio Neiva e outro recorrida a 3.ª camara da Côrte de Appellação — Foi addiado o julgamento por ter pedido vista dos autos o sr. ministro H. de Barros.

N. 14.791 — Districto Federal — Relator o ministro H. de Barros — Paciente Joaquim Feliz do Prado — Converteu-se o julgamento em diligencia para pedirem-se informações do ministro da Justiça unanimemente.

N. 14.779 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto—Paciente Antonio Rodrigues Pinheiro—Não se conheceu do pedido unanimemente, ausente o ministro G. Natal.

N. 14.789 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz — Barreto Antonio Rodrigues Pinheiro — —Não se conheceu do pedido por não estar devidamente instruido unanimemente.

N. 14.790 — Districto Federal — Relator o ministro Pedro Mibielli — Paciente Carlos Bandeiro Doro — Converteu-se o julgamento em diligencia para pedirem-se informações unanimemente. Ausente o ministro G. Natal.

N. 14.249 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto — Recorrente o juiz federal; recorrido Alfredo da Conceição — Negou-se provimento ao recurso contra os votos dos ministros Geminiano da Franca e Muniz Barreto.

N. 14.313 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto — Recorrente o juiz federal; recorrido Gumercindo Dias Campos — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

N. 14.403 — Espirito Santo — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrente o juiz federal; recorrido Ildefonso Dias de Souza — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

N. 14.322 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto — Recorrente o juiz federal; recorrido Turibio Leandro da Motta Junior — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Tiveram decisão identica ao "habeas-corpus" n. 14.322 os seguintes recursos:

N. 14.502 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrido Alcindo Fonseca.

N. 14.475 — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrido Firmino Espiridião de Carvalho.

N. 14.421 — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrido Aristin Salustiano Souza.

N. 14.391 — Rio de Janeiro — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrido Avelino Firmino Leopoldino.

N. 14394 — Rio de Janeiro — Relator — o ministro Muniz Barreto; recorrido Antonio Monteiro Soares.

N. 14.367 — Districto Federal — Relator o ministro Muniz Barreto; recorrido José Pinto Daniel.

Appellação criminal

N. 955 — Pernambuco — Relator o ministro Geminiano da Franca — Desistente José Marinho de Barros — Foi homologada a desistencia requerida unanimemente.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Acta da 7ª sessão judiciaria, em 16 de fevereiro de 1925.

Presidencia do ministro marechal Caetano de Faria.

A's 12 horas, presentes os srs. juiz convocado almirante Magalhães, Vicente de Mattos, ministros marechal Mendes de Moraes, dr. Acyndino Magalhães, Vicente Neiva, João Pessoa e Bulcão Vianna, procurador geral da Justiça Militar, foi aberta a sessão.

Lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior, despachado o expediente sobre a mesa, o marechal presidente communicou ao Tribunal que tendo entrado em gozo de licença o ministro almirante K. Rubim, tinha convocado para substituil-o o almirante Verissimo de Mattos, que se acha presente e prompto para os serviços do Tribunal, convidando-o a prestar o compromisso legal.

Em seguida foram relatados os seguintes processos:

Recurso criminal — N. 140 — Estado de S. Paulo — Recorrente, a Promotoria da 8ª Circumscripção Judiciaria Militar; recorrido, Abilio Pereira de Rezende, capitão do 4º batalhão de caçadores, denunciado como incurso nas penas do art. 112 do Codigo Penal Militar.

Preliminarmente o Tribunal resolveu, por unanimidade de votos, julgar nullo todo o processo por incompetencia do fôro militar, nos termos do parecer do dr. procurador geral da Justiça Militar. Em seguida, o ministro João Pessoa pediu a palavra e propoz a suspensão do escrivão por ter demorado na remessa do processo, sem causa que justificasse tal demora. Posta a votos, foi a mesma approvada, contra o voto do ministro Acyndino Magalhães, por lhe parecer antecipada a decisão, sem maior exame do caso que, sujeito a uma instrucção regular podia encerrar-se até com materia de responsabilidade penal. Na duvida em saber qual a lei a applicar, se o Codigo Penal, se o Disciplinar, e não havendo recurso do acto, lhe pareceu preferivel deixar de acompanhar a decisão para não incorrer em erro ou injustiça.

Appellação n. 515 — Capital Federal — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes; appellante "ex-officio", o conselho de guerra; appellado, Felippe Leopoldo Alves, soldado da Policia Militar do Districto Federal, absolvido do crime de deserção.

O Tribunal, unanimemente, resolveu confirmar por seus fundamentos, a sentença appellada, por haver reconhecido em seu favor a derimente do art. 18 do Codigo Penal Militar.

Appellação n. 503 — Capital Federal — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes; appellante, a Promotoria da 6ª Circumscripção Judiciaria Militar; appellado, José Francisco da Silva, soldado do 2º batalhão de caçadores, absolvido do crime de deserção — Julgamento em sessão secreta.

Appellação n. 475 (embargos) — Bahia — Relator, o ministro João Pessoa; embargante, João Minas da Silva, 2º sargento contador do 28º do Codigo Penal Militar; embargado, no grão minimo do art. 178, n. 4 do Codigo Penal Militar; embargado o accórdão deste Tribunal, de 6 de outubro de 1924 — Foram rejeitados os embargos, unanimemente.

Appellação n. 489 — Capital Federal — Relator, o ministro Vicente Neiva; appellante, Manoel Domingos Fagundes, soldado do 1º regimento de cavallaria divisionaria, condemnado no grão minimo do art. 117 do Codigo Penal Militar; appellado, o Conselho de Justiça da 6ª Circumscripção Judiciaria Militar — O Tribunal negou provimento á appellação para confirmar a sentença appellada, contra o voto do ministro João Pessoa, que o absolvia.

Appellação n. 510 — Capital Federal — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes; appellante, João Baptista do Amaral, soldado do 1º regimento de artilharia montada, condemnado no grão maximo das penas do art. 117 do Codigo Penal Militar; appellado, o Conselho de Justiça da 6ª Circumscripção Judiciaria Militar — O Tribunal, unanimemente, negou provimento á appellação para confirmar a sentença appellada que o condemnou no grão maximo das penas do art. 117 do Codigo Penal Militar. Resolveu ainda, o Tribunal chamar a attenção do presidente do Conselho de Justiça para as disposições do art. 54, letra "d", do Cod. de Org. Jud. e Proc. Militar.

Acham-se em mesa as appellações ns. 500, 510, 522 e 524.

Nada mais havendo a tratar-se, levantou-se a sessão ás 16 horas.

SECRETARIA DA PROCURADORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Expediente do procurador geral, em 15 de fevereiro de 1925:

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, emittiu parecer nos seguintes processos:

Appellações crimes — N. 7.144 — Appellante, Regina Vieira; appellada, a Justiça.

N. 7.308 — Appellante, João Gallino de Abreu; appellada, a Justiça.

N. 7.333 — Appellante, Pedro Zicarello; appellado, a Justiça.

N. 7.380 — Appellante, Alvaro Teixeira de Miranda, ou Alvaro Howard de Miranda; appellada, a Justiça.

N. 7.387 — Appellante, João Gomes; appellada, a Justiça.

N. 7.415 — Appellante, a Justiça, por seu curador de Menores; Appellado, Antonio Gil (menor).

N. 7.416 — Appellante, a Justiça, por seu curador de Menores; appellado, Sebastião Pereira de Andrade.

N. 7.424 — Appellante, Liberalino da Costa (menor); appellada, a Justiça.

— Por portarias de 13 do corrente, foram concedidas as férias regulamentares aos seguintes representantes do Ministerio Publico:

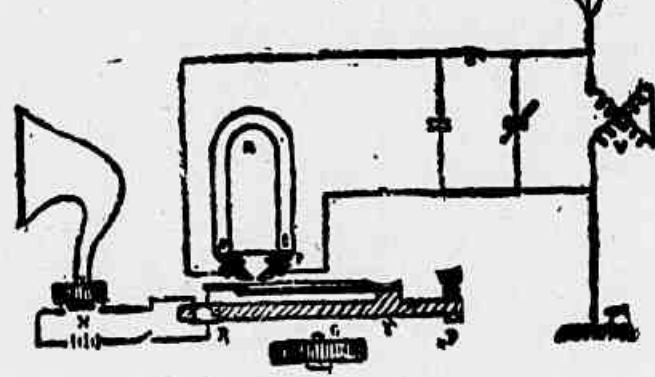
Bacharel Dilermando Cruz — 2º curador de massas fallidas, tendo sido designado para substituil-o o 6º promotor publico. Bacharel Francisco Constant de Figueiredo. Para 6º promotor Publico foi designado o 3º promotor publico adjunto, bacharel Francisco de Avilla Pires de Carvalho e Albuquerque, sendo nomeado interinamente 3º promotor publico adjunto o bacharel Helvecio Carlos da Silva Gusmão.

Bacharel Gil Augusto da Silva, curador de ausentes, tendo sido designado para substituil-o o 7º promotor publico, bacharel Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho. Para 7º promotor publico, foi designado o 6º promotor publico adjunto, bacharel Alfredo Loureiro Bernardes, sendo nomeado interinamente 6º promotor publico adjunto o bacharel Eduardo Gusmão Alves de Britto.

*** Habeas-corpus — O juiz federal do Estado do Rio concedeu as ordens de "habeas-corpus" impetradas pelo dr. Castelar Cabral, a favor dos sorteados João Muller e José Martins ***

RADIO-JORNAL

ALTO-FALANTE, COM UM RECEPTOR A GALENA

Eis-nos, de novo, em presença do leitor, amador de T. S. F., e tratando do interessante problema das recepções poderosas e puras, sem lampadas, mediante receptores a galena, o que equivale dizer — sem a complicação das inevitaveis baterias de accumuladores e sem os gastos de manutenção.

Alto-falante, com detector a galena

O problema da radio-audição, com um simples apparelho a galena, vem sendo, de ha muito, objecto de successivas, incessantes investigações, e sua solução vem agora, surprehender, gratamente, o mundo amador de T. S. F., especialmente aquelles que, não dispondo de maiores recursos, se vem privados de adquirir mais que os modestos receptores com detector a galena.

Com o advento da radio-telephonia, este problema era mais difficil, pois, para esta, não basta, como na telegraphia, amplificar sonidos simples, taes como os signaes do Codigo de Morse, que se caracterizam pelo "tudo ou nada", e nos quaes a tonalidade uniforme permitte a utilização de membranas de vibração synchronica.

Pelo contrario, é preciso, para reproduzir, correctamente, a palavra, usar membranas cujo periodo proprio esteja situado fóra das vibrações audiveis. Requer-se, ademais, que essas membranas reproduzam fielmente todos os sonidos, conservando a cada um sua amplitude normal.

As membranas metallicas planas não podem resolver inteiramente estes problemas, apezar do emprego de artificios de fórmas especiaes. Um cone metallico muito delgado é mais seguro, e é exactamente esse dispositivo que se emprega no alto-falante que descrevemos, linhas a seguir.

A recepção propriamente dita, com o apparelho especial que representa a gravura ora offerecida á inspecção do leitor, e que tem sido ensaiado, com completo exito, em Paris, comprehende o seguinte:

O systema de syntonização, antenna A, variometro V, terra T, e condensador variavel, de ar, C.

Basta saber que, com um variometro commum e um condensador de um millesimo, a syntonização poderá ser obtida entre **200** e **2.700** metros, sobre uma antenna media.

O detector a galena — D — e o condensador em "shunt", de recepção — C, cuja capacidade é de, mais ou menos, 2 millesimos, completam o systema de recepção, independente do alto-falante de que ora nos occupamos, connectando-o aos bornes Z Z deste apparelho.

Possue este apparelho, no logar, e ao invés dos telephones normaes, um receptor magnetico, composto de um forte iman — M, provido dos enrolamentos normaes — P P, que possue todo e qualquer receptor.

Proximo da superficie externa das zonas polares, e desempenhando a funcção de membrana de frequencia propria, não audivel, se encontra uma lamina semi-rigida — L, solidamente fixada em uma de suas extremidades, por um parafuso X, a uma peça de metal, massiça — J; o fim ou missão dessa massa é absorver as vibrações exteriores, e, assim, augmentar a estabilidade da audição.

A extremidade livre de L está fixada, rigidamente, ao centro de uma das faces de uma capsula microphonica — R, engastada na peça J. Esse conjuncto constitue o que se denomina "o systema primario" de uma amplificação primaria.

As vibrações de L, transmittidas ao microphone, são transformadas por elle em correntes electricas, variadas, cujas variações, em frequencia e em amplitude, são identicas ás da lamina de recepção primaria, mas cuja amplitude é mais consideravel porque ellas possuem uma fonte de energia local, constituida por uma pilha — P, de seis (6) volts.

O consumo de corrente é insignificante, e uma bôa classe de pilhas humidas ou seccas (semi-humidas) poderá, sem difficuldades assegurar um serviço de varios mezes, sobretudo se o operador tiver a precaução de não fechar a chave K, de contacto, senão durante as audições.

No trajecto microphone — pilha, ha intercalado o receptor E do alto-falante, propriamente dito; este receptor, ajustavel por meio do botão H, é do typo "Browar", de cone vibrante bem conhecido.

Os unicos ajustamentos que o operador terá que praticar são os seguintes:

1.º — O da palheta L, pelo jogo do parafuso B; 2.º — o do alto-falante pelo botão H, independentemente dos ajustes de recepção bem entendidos, ajustes esses faceis de executar, antes da audição por meio de um "buzzer", convenientemente disposto.

Isso constitue os ajustamentos geraes, já precisados, mas todavia approximados do ajuste final, que constituirá o "final do fim". E' uma operação muito singela, e que se realiza mediante a rotação de uma peça interior — F, em fórma de botão, que tem, em sua parte inferior, uma barra de ferro — G, ligeiramente excentrica; o conjunto é supportado pela cobertura do apparelho.

A rotação de F se produz deslocando para G variações infinitesimaes do campo polar, que dão ao ajustamento uma sensibilidade maravilhosa, e sem nenhuma difficuldade.

Ha a accrescentar que, ao invés de se usar esse amplificador sobre um detector a galena, unicamente, desde que não é elle mais que um amplificador de baixa frequencia, sem lampada, poder-se-á connectal-o a um receptor a lampadas, de debil poder.

Neste sentido, recorrer-se-á a uma lampada detectora autodyna, de pouco consumo, lampa essa que se poderá installar sem bateria de placa e só fazendo uso da bateria de pilhas seccas, de seis (6) volts, correspondentes ao amplificador. Estas ultimas considerações, entretanto, constituem assumpto para um artigo especial.

Por hoje, basta que tenhamos apresentado aos leitores de "Radio-Jornal", attendendo, assim, a innumeras consultas recebidas nestes ultimos dias, um alto-falante, que, estamos certos, satisfará a todos os amadores de T. S. F., que possuam um simples apparelho receptor com detector a galena.

RADIVERSAS

PRAIA VERMELHA

Programma para hoje

Praia Vermelha, estação dos Telegraphos, em combinação com o Radio Club do Brasil, irradiará hoje: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço telegraphico da "Agencia Americana"; das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos, cedidos pela casa "Paul J. Christoph"; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 horas — Concerto da orchestra do Hotel Central; das 21 horas em deante — Audição de canto, organizada pela Sociedade de Canto Allemão — "Lyra", sob a regencia do maestro Schaal, com o seguinte programma: 1 — "Sturmbeschworung" (Evocação do temporal), de J. Durrner; 2 — "Beim Holderstrauch" (O Sabugueiro), de H. Kirchner.

Concerto da orchestra do Radio Club do Brasil, com o seguinte programma: 1 — [illegible] americano; 2 — Tango argentino; 3 — "A rosa de Stamboul", valsa de Gall; 4 — Auber, Symphonia "Fra Diavolo"; 5 — Barns, "Swing Song"; 6 — Dvorak — Duas valsas classicas; 7 — Mascagni, fantasia da opera "Iris"; 8 — Beethoven, romance em fá maior, sólo de violino, pelo maestro Alfons Ungerer; 9 — "Suite Caucasienne", em 3 partes; 10 — Marcha final.

NOTA — O "Radio Club do Brasil" avisa aos srs. amadores de radio-telephonia que a audição inaugural do "Radio Concerto" foi transferida para a proxima quinta-feira.

CONFERENCIA

O dr. Marinho de Andrade, inspector sanitario do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria, do Departamento Nacional de Saude Publica, faz hoje, ás 21 horas, na estação do largo do Machado, uma conferencia, que será irradiada pela estação da Praia Vermelha.

A conferencia, que será a trigesima nona da segunda série, organizada pelo dr. Henrique Autran, chefe daquelle Serviço, versará sobre "Alguns cuidados prenataes".

CHRONICA DA CIDADE

Mal irremediavel

OUTROS ATROPELAMENTOS

O menor Newton Bastos, brasileiro, de 15 annos de edade e morador á rua Barcellos n. 26, foi na rua Senador Eusebio, atropelado por um automovel de numero ignorado, ficando com um ferimento no pé esquerdo.

— Na rua Coronel Figueira de Mello, foi tambem, atropelado José Antonio Gonçalves, de 10 annos de edade, empregado no commercio e residente á rua Desembargador Montenegro n. 160, o qual ficou ferido no olho esquerdo e na perna direita.

— Na Avenida Rio Branco um automovel cujo numero ninguem viu atropelou Joanna Rabellato, de 43 annos de edade e domiciliada á mesma avenida numero 39, ficando a victima com ferimentos na cabeça e no pé esquerdo.

A Assistencia prestou a todas essas victimas os necessarios curativos.

UM MENOR ATROPELADO

Na rua Salvador Corrêa, na esquina da rua Buarque, foi colhido pelo automovel particular n. 3791, cujo motorista fugiu, o menor Antonio, filho de José Leite, de 9 annos de edade e residente á rua Real Grandeza n. 364.

Antonio, que recebeu ferimentos diversos pelo corpo foi soccorrido pela Assistencia, abrindo inquerito sobre o facto a policia do 30.º districto.

UM MENOR VICTIMADO

O automovel particular 5985, guiado por Otto Niemeyer, allemão, com 27 annos de edade, solteiro, morador á rua Coronel Rangel sem numero, colheu, na mesma rua, o menor Domingos, com 7 annos de edade, filho de Domingos José Peixoto, morador á rua S. Clemente n. 287.

O menor recebeu graves contusões pelo corpo.

O motorista foi preso pelo soldado n. 40, do 4º batalhão da Policia Militar e autuado no 23º districto.

UM MOTORISTA PRESO EM FLAGRANTE

O automovel n. 3.808, dirigido pelo motorista João da Silva Trilha, atropelou, no largo da Lapa, o operario Antonio Pinto de Oliveira, portuguez, solteiro, operario, residente á rua Marquez de S. Vicente, s|n.

A victima recebeu os curativos da Assistencia, por apresentar contusões e escoriações generalizadas.

O motorista culpado foi preso em flagrante e autuado no 13º districto.

EVITANDO UM DESASTRE PRATICOU OUTRO

O motorista Marisco Ernesto, do automovel n. 7.160, ao passar com este vehiculo pela praia do Retiro Saudoso, reparou que, á frente do mesmo se encontrava uma senhora de avançada edade, que seria, fatalmente, atropelada pelo seu carro.

Para evitar o desastre, torceu o motorista a direcção de seu carro, mas, tal foi a sua infelicidade, que o vehiculo subiu ao passeio, indo, ah!, colher a menor Inah, filha do dr. Manoel Netto Tinoco, de 9 annos de edade e moradora á rua General Camara n. 37.

O motorista Ernesto foi autuado em flagrante pela policia do 10º districto, sendo a victima, que ficou ligeiramente contundida, medicada pela Assistencia.

FOGO

NOS ESCOMBROS DE UMA FABRICA DE PAPEL

Ha dias, conforme foi noticiado, incendiou-se a fabrica de papél e papelão de propriedade da Companhia Industrial Santo Antonio, sita á rua Souza Barros n. 140, no Engenho Novo, tendo ficado a refrescar os escombros, uma turma de bombeiros.

Ante-hontem, cerca das 16 horas, o fogo irrompeu de novo, tendo havido necessidade da presença dos bombeiros do Meyer, que, depois de uma hora de luta, conseguiram dominar o fogo.

A policia do 19º districto não foi informada do occorrido.

ULTIMO BANHO

O menor Francisco Gomes de Lima, filho de João Vieira Lima, com 15 annos de edade, saiu de casa, á rua D. Clara, afim de banhar-se num rio que passa perto.

Como até a tarde não tivesse voltado, seu pae foi ao local, verificando ter elle perecido afogado.

O cadaver, encontrado preso a uma rêde de pescaria, foi retirado do rio e mandado para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia do 22º districto.

A' tarde, foi, ahi, o cadaver da victima autopsiado, attestando o dr. Antenor Costa como "causa-mortis" asphyxia por submersão. O corpo foi inhumado no cemiterio de Irajá.

CARNAVAL

NÃO TEREMOS MASCARAS NOS TRES GRANDES DIAS — A CENSURA DOS PRESTITOS — AS FESTAS DOS ARTISTAS E NO CLUB CENTRAL — BAILES INFANTIS — NAS SÉDES SOCIAES — VISITAS D'"O JORNAL" — BATALHAS DE CONFETTI

Começou a semana carnavalesca.

A preoccupação absorvente é a grande festa que revoluciona todo o Rio nos tres grandes dias que lhe são consagrados.

As batalhas e os bailes succedem-se animadamente, sendo de prever a condigna homenagem reservada a Momo.

A grave situação que atravessamos, porém, já restringirá os folguedos. Estes não poderão ter o esplendor dos annos anteriores. Estão prohibidas as mascaras, dahi advindo, naturalmente, a não participação na troça de innumeras pessoas que, com o rosto a descoberto, não terão o mesmo enthusiasmo permittido e provocado pelo anonymato.

Comtudo, não ha razão para desanimos, o grande pagode da nossa predilecção não póde nem deve desapparecer.

Foliões e diavolinas a postos! Viva o Carnaval!

A CENSURA DOS PRESTITOS CARNAVALESCOS

Até hontem, foram apenas, duas as sociedades carnavalescas que requereram censura para seus prestitos sairem á rua: os "Arrepiados", com séde á rua das Laranjeiras 471, e os "Alliados do Campo Grande", sita á Estrada Real de Santa Cruz 338. Nenhum dos tres grandes clubs, Fenianos, Democraticos e Tenentes do Diabo, requereu, ainda, fossem os "croquis" dos carros submettidos á censura. Entretanto, o 2º delegado auxiliar já escalou o pessoal para proceder áquelle serviço, tendo elle recebido instrucções afim de que não consintam em criticas politicas, religiosas ou as que, de qualquer modo, possam ser tomadas como allusivas a homens publicos ou instituições officiaes.

A FESTA DOS ARTISTAS

Está sendo anciosamente esperado o baile do 19 proximo, no Assyrio, promovido pelos artistas e que constitue uma praxe já tradicional.

A interessante dependencia do Theatro Municipal estará ornamentada caprichosamente e musica e alegria não faltarão de modo a tornar sublime a noite de quinta-feira naquelle ponto central da cidade.

BAILE A' FANTASIA NO CLUB CENTRAL

Cresce dia a dia o interesse pelo baile á fantasia que o Club Central, o ponto de elite da população fluminense, realizará no proximo dia 19, em Nictheroy.

Os convites estão sendo procurados com insistencia, sendo exigida fantasia de luxo e "smoking" ou branco a rigor, para os homens.

Varias orchestras tocarão nos confortaveis salões, onde, certamente, nada faltará, para o maximo brilhantismo da "soirée" dansante.

A NOITE DE DOMINGO NO "CASTELLO"

Com a costumeira animação que caracterizam as festas dos "carapicu's", foi realizada, domingo, mais uma "soirée" dansante, á fantasia, precedida de passeata provocadora de ovações geraes ao pavilhão alvinegro.

BAILE INFANTIL NO CINE JOVIAL

O Cine Jovial, situado á rua Assis Carneiro, ponto dos bondes de Piedade, está sendo caprichosamente ornamentado com quadros de paineis allegoricos, flores, serpentinas, bandeiras e confetti, para a realização de um baile infantil a fantasia no domingo de carnaval, 22 do corrente, ás 14 horas, abrilhantado por uma jazz-band de conhecidos professores.

As crianças terão entrada gratis e receberão dos emprezarios Juventino Rezende e Lafayette Maia, brinquedos, doces, bonbons, além de muitas surpresas organizadas para esse fim. As crianças que apresentarem as mais ricas fantasias e as mais originaes receberão ricos premios como lembrança da festa. Haverá um concurso do tango, fox-trot e maxixe para as crianças com lindos premios para os melhores pares. A empresa cinematographica "Ita-Film", para maior realce do festival filmará o baile e bem assim os blócos carnavalescos que se apresentarem, grupos de crianças, aspectos das ruas Manoel Victorino e Assis Carneiro, largo da Piedade, as danças no salão do Cine Jovial e especialmente o desfile e can-can, final das crianças.

O "Blóco dos Teléas", tomará parte neste festival, comparecendo incorporado com o seu victorioso estante sob a direcção do sr. Cerqueira.

Para receber as crianças no Cine Jovial foi designada a seguinte commissão de senhoritas: Julieta Rodrigues, Zilda Moura, Nair e Deolinda Pereira, Altair Morgado, Juracy e Alayde Rosa, Yára, Edna e Mab Guimarães, Laura Juste, Zelia e Alba Barreto, que constituem a commissão de propaganda geral e recepção.

A Casa Firmino Fontes, da rua da Carioca, Grandes Armazens do Meyer, por intermedio dos valorosos Octavio e Alfredo, Casa Amazonas, de Albertino e Alberto, Confeitaria Porta da Lua de Piedade, offereceram ricos premios, que serão expostos no Cine Piedade. O coronel João Canabarro chefe do Deposito da Antarctica Paulista, na rua Assis Carneiro, prestará o seu concurso no festival das crianças e formará ao lado de João da Gente, na commissão central.

A empresa convidou alguns jornalistas, inclusive o redactor desta secção para participarem da festa.

As crianças só terão ingresso acompanhada de pesoas de sua familia.

Um aspecto de pessoas presentes á ultima festa do "Lyrio Club"

Um petiz participando das dansas, em plena rua

A FESTA DOS "MANDARINS", NO LUSITANO CLUB

O redactor destas columnas recebeu o seguinte officio:

"Na qualidade de 1º secretario dos "Mandarins" (um pequeno mas grandioso grupo de rapazes que são os componentes desta commissão) cabe-me a grata satisfação de levar ao conhecimento de v. que, em reunião dos mesmos, recentemente realizada, foi, depois de bem assentadas as bases para um concurso a se realizar no proximo dia 22 do corrente (domingo de carnaval) em baile infantil á fantasia, indicado o nome de v. para fazer parte da commissão julgadora do referido concurso, indicação essa que foi recebida com agrado geral pelos presentes e coberta por uma interminavel salva de palmas, não por reconhecerem em v. a competencia e a imparcialidade precisa para tal caso, como tambem a certeza de que acquiesceria de bom grado ao nosso pedido.

Sem mais, sendo só o que se offerece, prevaleço-me do ensejo para, em nome dos "Mandarins", apresentar os meus sinceros agradecimentos, e com a mais alta expressão de meu maior apreço e elevada consideração subscrevo-me amigo, etc. — Dorival Hottum."

O PROGRAMMA FESTIVO DO "BLOCO DOS FANTASMAS"

Os "Fantasmas", que não deixam de alegrar não só os frequentadores da sua séde, como tambem toda a rua S. Clemente, promovendo successivos festejos, já organizaram o programma para o triduo carnavalesco. No sabbado haverá grosso baile á fantasia; no domingo, "matinée" e "soirée"; na segunda-feira, e, na terça-feira, apenas "soirée", que começará ás 2 horas e terminará ás 5 horas. Em todas as festas haverá premios, como lembranças dos "Fantasmas".

A "Flor do Abacate", para ser cantada com a musica "Tem Taioba", foi offerecido pelos "Fantasmas", o samba carnavalesco "Beiceiros", que tem a seguinte letra:

"Nesta dura carestia
Noiteço e não amanheço,
Vem o senhorio. Já se sabe... Mudo-
(me e passo-lhe o "beiço".

Estribilho

Beiceiros, beiceiros,
"Bancam" gente chic
Fundos, não têm dinheiro!

(Bis)

A crise tornou-se grave
E tornou os da "turma" tontos
Por mais que a estudassem,
Juntos na ilha dos "promptos",

(Estribilho)

Agora a coisa é mais dura,
E desta que se não dobra,
Andam elles a procura
De quem "banque" o seu "abobra".

(Estribilho)

E' preciso um "recheiado"
Que os faça affiançados,
Substituindo o outro:
Que já está bem depenado

(Estribilho)

Beiceiro, etc."

BAILE A' FANTASIA NA "PAPOULA DO JAPÃO"

O blóco "Quem fala de nós tem paixão", que, nestes ultimos tempos, vem dando a nota de destaque nos salões da "Papoula do Japão", já organizou nova festa, marcada para a noite de 19 do corrente, no "Oriente", á rua Senador Pompeu 111.

Será um baile á fantasia, com batalha de confetti no salão, devendo ser conferido um valioso premio ao mascarado mais espirituoso que já estiver alegrando os presentes.

Procurados por empenho, os convites estão sendo distribuidos.

As visitas do "O Jornal"

O ENTHUSIASMO DOS "BOHEMIOS DE BOTAFOGO"

Mais duas noites encantadoras foram passadas na séde dos "Bohemios de Botafogo", onde Oscar Santos Machado sabe reunir o que de mais divertido possuimos.

Quando lá chegamos, os salões estavam repletos, sendo transformada a saleta de entrada tambem em salão de baile, de modo a poderem todos dansar á vontade.

Participámos dos folguedos e recebemos as homenagens de praxe, informando-nos a directoria ter organizado para os quatro dias de homenagem a Momo quatro pomposos bailes á fantasia, com a collaboração da escolhida e completa jazz-band, sob a regencia do maestro Pestana.

Aos ranchos e blócos que comparecerem á séde dos "Bohemios", á praia de Botafogo 446, serão offerecidos premios.

OS FESTIVAES DO "LYRIO DO AMOR"

Com concorrencia admiravel os componentes do "Lyrio do Amor" tiveram a satisfação de ver realisadas as duas festas ultimas, no "Regato", onde nada faltou para o brilhantismo de ambas.

De accordo com o ceremonial de praxe foi, na noite de sabbado, inaugurado o pavilhão social, trocados os discursos indispensaveis, depois do que as dansas empolgaram os presentes até a madrugada.

Domingo, servido um cuidado vatapá, foram recomeçadas as dansas, que se prolongaram até a manhã de hontem, recebendo a directoria as homenagens a que fez jús.

UM GRANDE CONCURSO CARNAVALESCO

Para as grandes sociedades, para as pequenas e para os mascaras avulsos

O Carnaval é, incontestavelmente, a festa que faz vibrar a alma de toda a população carioca.

Embora a crise fantastica que atravessamos não permitta a realização de maiores commemorações de jubilo pela approximação do reinado de Momo, os habitantes do Rio vêm se divertindo quanto possivel, de modo a manter a tradição da capital, considerada a cidade que festeja mais condignamente os tres grandes dias de expansões e alegria.

Desejoso de contribuir para maior enthusiasmo nas pugnas do rei da folia, O JORNAL resolveu instituir, este anno, tres concursos carnavalescos: um destinado aos grandes clubs, outro aos pequenos e o terceiro aos mascaras e fantasias avulsos que comparecerem á nossa redacção, durante os tres dias de carnaval.

A' vencedora das tres grandes sociedades, Democraticos, Tenentes e Fenianos, será conferido um rico premio, que opportunamente descreveremos, servindo de julgadores professores technicos, por nós convidados para o desempenho da funcção de juizes nesse pleito de sérias responsabilidades.

Para as pequenas sociedades varios premios serão estabelecidos, cuja descripção minuciosa faremos dentro de breves dias, e, a concessão dos mesmos caberá ao publico, que, por meio de "coupons", dirá qual o merecedor da distincção. Será o voto directo, a expressão da vontade da população, resolvendo, como julgadora. Esse prélio terá inicio no dia 25 do corrente, com a divulgação do "coupon" e será encerrado na quinta-feira santa, de modo a ser procedida a entrega dos premios no sabbado de Alleluia.

A ultima prova, a dos mascaras avulsos, deverá ter o seu resultado conhecido na edição de quarta-feira de cinzas, sendo juizes tres redactores d'O JORNAL, que observarão cuidadosamente aquelles que nos visitarem, na disputa do premio.

Estes, como o das tres sociedades, ficarão á disposição dos vencedores, desde o dia da divulgação do resultado e, assim, concorrerá O JORNAL para a animação e estimulo dos denodados foliões e diavolinas que contribuem com os seus esforços para o maior esplendor da festa da nossa predilecção, o immortal Carnaval.

A VESPERAL DANSANTE DO "RAMALHO A. CLUB"

Promovida pela commissão dos "Veteranos", foi realizada, domingo, a tarde-noite-dansante do "Ramalho A. Club", com séde á rua Senador Euzebio 70, sobrado.

Em lá chegando, o redactor desta secção, em companhia do desenhista Abal, foi recebido pela directoria, composta dos srs.: João da Silva Carvalho, presidente; Luiz Gomes, vice-presidente: dr. Serafim Lobo, 1º secretario; Mario Sá, 2º dito; Delfim Neves, 1º thesoureiro; Victor Affonso, 2º dito e Nagib Batal, procuradores.

Um combate renhido...

Deliciava os presentes uma orchestra, quando penetramos no salão e participámos das contradansas quasi sempre bisadas pelos applausos dos presentes aos maestros.

Trocados brindes no salão de "buffet", deixámos aquelle agradavel ponto de diversões, captivos pelas gentilezas recebidas.

Os festejo ecorreram na melhor ordem, não se tendo registrado o mais ligeiro incidente.

ANIMAÇÃO EM UM TREM

O blóco dos "Atrazados", tendo á frente o endiabrado folião Sylvio Melino, fez realizar hontem, no trem do Santissimo, uma batalha de confetti e lança-perfume, que deixou grata recordação. Os componentes do blóco foram os srs." Sylvio Melino, presidente; Sebastião Monteiro, secretario; Aurão Coutinho, procurador.

Praça Affonso Penna — Promovida por um grupo de gentis senhoritas, realiza-se, hoje, na praça Affonso Penna, uma divinal batalha de confetti em homenagem ao "Rio-Jornal".

Senador Alencar — Será levada a effeito, hoje, uma batalha de confetti na rua Senador Alencar, entre o campo de S. Christovão e o largo do Vianna.

Barão de Pirassinunga — Realiza-se, hoje, na rua Barão de Pirassinunga, proximo á praça Saenz Peña, uma batalha de confetti, promovida pelos moradores do logar.

S. Leopoldo — O blóco "Faz Poeira" transferiu para hoje, a batalha de confetti marcada para domingo ultimo, esperando que a Prefeitura mande limpar a rua, que está demasiadamente suja.

Bella de S. João — Os negociantes e moradores da rua Bella de São João, no perimetro comprehendido entre o campo de S. Christovão e a rua José Clemente, organizaram para hoje, uma batalha que, sem duvida, irá mostrar mais uma victoria nos annaes carnavalescos do popular bairro de S. Christovão.

Avenida 28 de Setembro — Dentro de 24 horas a nossa capital terá occasião de assistir a sua maior batalha de confetti e serpentinas. E' a grande apotheose annual que se realiza na Avenida 28 de Setembro, em Villa Isabel, para a qual está voltada a attenção geral dos nossos carnavalescos, que já a chrismaram com o titulo de Batalha da Victoria, porque nenhuma outra a supplanta quer na extensão em que ella se realiza, na organização em geral, e na animação do povo. A batalha deste anno será desdobrada quarta e quinta-feiras, no trecho comprehendido entre o largo de Maracanã e a praça 7 de Março (em volta), em homenagem ao coronel Mello Sampaio.

Em bellissimos coretos, tocarão as afamadas bandas do Corpo de Bombeiros e Batalhão Naval, 6º batalhão da Policia Militar, Escola de Menores Abandonados e particular Santa Cecilia, e uma de clarins.

AS MASCARAS E A POLICIA

UMA PROHIBIÇÃO

Attendendo á situação politica anormal por que atravessa o paiz, e em beneficio da ordem e da segurança publicas, o sr. chefe de policia, de accordo com o sr. ministro da Justiça, resolveu prohibir antes e durante os tres dias consagrados a Momo, o uso de mascaras ou de pinturas que deturpem os traços physionomicos. Nesse sentido o sr. chefe de policia deverá enviar hoje aos delegados districtaes uma circular com as instrucções necessarias, afim de que em hypothese alguma, a prohibição possa ser burlada.

A policia, pelo que fomos informados, não permittirá mascarado na via publica, nem com pinturas que desfigurem o individuo fantasiado.

As mascaras só serão permittidas nos bailes, mas sómente quando, á entrada dos clubs, os mascarados se dêm a conhecer ás autoridades encarregadas do policiamento.

A HOMENAGEM DA "LEGIÃO DOS CORONEIS" AOS DEMOCRATICOS

Revestiu-se da maior imponencia a festa da "Legião dos Coroneis" dedicada aos Democraticos, nos vastos salões do Penha Club.

Os "carapicu's" em automoveis lá estiveram, sendo alvo de acclamações frenéticas de todos.

Succederam-se sempre animadas as contradansas, que foram estendidas até alta noite, quando deixamos, saudosos, aquelle aprazivel convivio.

Batalhas de confetti

A ALEGRIA REINANTE NA RUA SANTA LUIZA

Revestiu-se do maximo successo, a batalha de confetti realizada pelo "Bloco do Guedes", na rua Santa Luiza, no Maracanã. Muitos blócos, carros e automoveis enfeitados desfilaram ante os coretos das commissões, em disputa dos premios.

Mascaras avulsos compareceram, tambem, em grande numero, ostentando lindas e bizarras fantasias.

Entre os avulsos mereceu especial destaque a senhorita Zilda Lodi, interessante "Mestinguett", que, com um "chic" verdadeiramente parisiense, monoculo, bengala e uma cartolinha que lhe ficava a "matar"... muito intrigou e divertiu. O "hierophante", encarnado na pessoa de um carnavalesco que fez questão de guardar o incognito, andou pondo muita gente em sobresalto com as propheciais e revelações... Estes dois carnavalescos abiscoitaram os premios.

ACCIDENTES NO TRABALHO

CAIU DO ANDAIME

Quando trabalhava, nas obras que vêm sendo executadas á rua Gomes Carneiro n. 84, caiu de um andaime ao solo o operario Albertino Fraga da Silva, de 21 annos de edade, casado e morador á rua Quatro de Novembro n. 51.

Fraga, que ficou com diversos ferimentos pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia.

DO POSTE ABAIXO

O empregado na Light Silverio Salles, de 20 annos de edade e morador á rua Senador Eusebio n. 201, quando na rua da America, procedia a um serviço, da referida empresa, trepado em um poste, succedeu, cair do mesmo ao solo, recebendo ferimentos no queixo e braço esquerdo.

A Assistencia prestou á victima os necessarios soccorros.

MORREU NO HOSPITAL

O infeliz veiu a fallecer no alludido internado no hospital da Cruz Vermelha Brasileira, o operario Rodrigo Pereira, portuguez, casado, de 40 annos de edade e residente á rua do Lavradio 144, o qual fôra victima de um accidente, quando trabalhava no predio de n. 1.181, da rua Conde de Bomfim, resultando fracturar o craneo.

O infeliz veiu a fallecer no alludido hospital, e o seu cadaver foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal, onde aguarda a autopsia.

NA GARE DA CENTRAL

CONFLICTO ENTRE POLICIAES E GUARDA-FREIOS

Na gare da Estrada de Ferro Central do Brasil, um grupo de soldados da Policia Militar, esperava um trem dos suburbios quando houve, provocado por uma mulher, que se achava em companhia de um empregado da referida estrada, uma discussão entre um dos soldados e um guarda-freio.

Passando á luta corporal, o soldado fez uso da pistola. Em soccorro do companheiro acudiram varios guarda-freios, generalizando-se o conflicto.

Os policiaes, a sabre e á pistola, respondiam ao arremesso de pedras que, da linha, onde se haviam entrincheirado, eram atiradas pelos guarda-freios.

Cerca de dez minutos durou o tiroteio, e sómente com a intervenção de uma força de policia, requisitada ás pressas do Quartel General, foi que os animos serenaram, pondo-se em fuga os lutadores.

No local foi encontrado ferido, a bala, no braço direito, o conductor do trem Antonio José da Cruz, casado, morador á rua Clarimundo de Mello n. 173, o qual foi attingido quando descia de um trem, onde servia.

A Assistencia medicou o ferido e removeu-o para a sua residencia.

A policia do 14º districto abriu inquerito a respeito.

Por occasião do conflicto, a estação da praça da Republica estava cheia de populares, tendo havido grande panico.

COM ORELATA O FACTO O AGENTE DA CENTRAL

O agente Lobo Vianna, de 1ª classe, da Central do Brasil, a proposito do mesmo disturbio, dirigiu ao director da mesma Estrada, relatando:

"Hoje, ás 2 horas e 24, fui procurado por um contingente de policia do 5º batalhão que allegava ter sido aggredido pelos guarda-freios que se achavam na Arrecadação. Incontinenti, lá fui para tomar providencias que se faziam necessarias, porém, com grande admiração logo verifiquei que a aggressão partira da parte dos queixosos, e tentei, apesar da grande exaltação por parte dos officiaes, apaziguar o caso.

Estava eu resolvendo a situação que fôra criada por esse incidente, quando fui pessoalmente aggredido a tiros, tendo milagrosamente escapado. Houve forte e cerrado tiroteio da rua para dentro da Arrecadação, logar esse alvejado por todo o referido contingente, que era composto de mais de 20 soldados, commandado por diversos cabos.

De lá regressando á Agencia, communiquei-me com as autoridades dos 8º, 14º e 4ª delegacia auxiliar, pedindo-lhes forças, afim de poder reagir á grave affronta que era dirigida a esta Estrada. Compareceram pessoalmente os commissarios do 8º e 14º districtos policiaes e o representante do 4º delegado auxiliar, que me auxiliaram a pedir forças.

Em presença do commissario do 14º districto policial, os insubordinados policiaes, ainda durante 40 minutos, continuaram o tiroteio cerrado, só cessando quando appareceu o carro-soccorro da Policia Central e uma força composta de 35 praças commandadas por um official. Conseguimos, então, prender alguns dos aggressores, sendo conduzidos á delegacia do 14º districto, escoltados.

Prestaram serviço a força de policia nesta estação e o guarda civil de n. 393, que muito concorreram para o restabelecimento da calma.

Houve um ferido, que foi o praticante de conductor Antonio José da Cruz, que foi soccorrido pelo Posto Central da Assistencia.

Accrescento-vos ainda que os guarda-freios e conductores, na Arrecadação, se mantiveram com a disciplina necessaria, ficando cada qual nos seus respectivos postos, sem alteração da ordem.

Tendo se tratado de caso grave e de providencias urgentes, usei do telephone para pedil-as.

Scientifiquei aos srs. drs. sub-director do Trafego e chefe do Movimento, que compareceram."

VICTIMAS DOS TRENS

UM MENOR COM UM PE' ESMAGADO

Na gare da Central do Brasil, após cair de um trem foi colhido pela respectiva locomotiva, ficando com o pé direito esmagado o menor Moacyr Oliveira, de 12 annos e residente á rua João Vicente numero 29, casa 3.

A Assistencia prestou-lhe os curativos de que carecia, após o que foi Moacyr recolhido á Santa Casa.

UM MENOR FERIDO

Constantemente se registram desastres nas nossas vias ferreas, consequentes a imprudencia com que varias pessoas viajam, nas plataformas, em risco mesmo de perderem a vida.

Ainda hontem, o menor Moacyr de Oliveira, de 12 annos de edade e residente á rua João Vicente, 29, casa 3, caiu de um trem dos suburbios, resultando ficar com o pé direito esmagado.

Depois de medicado na Assistencia, o menor referido foi internado na Santa Casa.

Feriu, a canivete, o antagonista

Companheiros, embora, tiveram os dois homens, por motivo de somenos importancia, acalorada discussão na casa IX da rua do Parí 12, onde residem.

Henrique Pereira da Silva, o mais exaltado, armando-se de um canivete, vibrou-o, por duas vezes, contra o antagonista — José Pereira de Amorim — ferindo-o nas costas.

A policia local, acudindo, prendeu e autuou em flagrante o accusado, que é solteiro e de 20 annos de edade.

O offendido, que é portuguez e de 28 annos de edade, teve os soccorros da Assistencia Publica.

(Continúa na 9ª pagina)

CHRONICA DA CIDADE

(Conclusão da 8ª pagina)

PRISÕES LEGAES

DOIS HOMICIDAS CAPTURADOS

Ha mezes, Manoel do Carmo Magalhães Netto, sapateiro e Alvaro de Carvalho, empregado no commercio, responderam, perante o Tribunal do Jury, por um homicidio e foram absolvidos e, em seguida, libertados. Porém, o promotor publico não se conformou com a decisão do tribunal popular, pelo que interpoz recurso para a 4ª Camara da Côrte de Appellação, que mandou os réos a novo julgamento, ao mesmo tempo que expedia mandato contra ambos.

De posse da ordem judicial referida, o investigador 104 deteve-os e apresentou-os á 4ª Delegacia Auxiliar, afim de terem destino conveniente.

NÃO VENCEU A APPELLAÇÃO E FOI CAPTURADO

Os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª Delegacia Auxiliar, prenderam, ainda, o pescador Henrique Jeronymo de Vasconcellos, morador á rua Palmo do Amoedo, s|n, que teve confirmada a pena, imposta pela 4ª Pretoria Criminal, como incurso no art. 303 do Codigo Penal.

Varios caça-nickels apprehendidos no 5º districto

O 2º delegado auxiliar apprehendeu, hontem, varias machinas denominadas "caça-nickels" nos botequins "Vira e Mexe", no Mercado Novo, no Armazem Fonseca, á rua D. Manoel, 36 e no "Café Democrata", á rua Clapp, 48, todas no 5º districto.

Os apparelhos foram inutilizados no cartorio daquella delegacia.

Na occasião da apprehensão, o 2º delegado auxiliar encontrou jogando, nas taes machinas, muitos menores de ambos os sexos.

Hoje, o dr. Aloysio Neiva vae officiar aos delegados districtaes chamando a sua attenção para o funccionamento franco de taes apparelhos, contra os quaes varias foram as circulares expedidas.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU UM CAUSTICO

No interior do predio do n. 81, da rua Joaquim Silva, onde reside, a nacional Augusta Macedo, de 26 annos de edade, solteira, tentou suicidar-se ingerindo uma porção de iodo e permanganato.

A tresloucada recebeu curativos na Assistencia e a policia do 13º districto registrou o facto, tendo sido scientificada de que fôra o mesmo motivado por desgostos intimos.

INGERIU PERMAGANATO

A nacional Lucinda de Souza, de 20 annos, solteira e domiciliada á rua Visconde Duprat n. 23, tentou, ahi, suicidar-se, ingerindo certa porção de permanganato de potassio.

A Assistencia pôz Lucinda fóra de qualquer perigo.

QUEM PERDEU ?

Pelo fiscal Joaquim Lucas Monteiro, foi entregue, ao commissario de serviço á delgacia do 6º districto um guarda-chuva, proprio para homem, encontrado no largo do Machado, pelo guarda de 3ª classe 900, alli de ronda.

— Tambem o fiscal José d'Avila Junior communicou que o guarda de 2ª classe 815 fez entrega ao commissario de serviço á delegacia do 4º districto de um talabarte e uma espada com bainha, encontrados pelo referido guarda, em seu posto de ronda, á rua José Mauricio.

Um menor aggredido

Na manhã de hontem, o menor Horacio Luiz Varella, residente á rua Dorothéa Eugenia 45, foi a uma padaria existente no largo dos Prazeres, onde começou a pilheriar com o caixeiro Manoel Costa.

Este, além de esbofetear o menor, ainda o empurrou para a rua, tendo o menor caido sobre o meio-fio, resultando receber um ferimento na cabeça.

A victima recebeu curativos na Assistencia, tendo a policia do 19º districto aberto inquerito. O aggressor fugiu.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

A DESCOBERTA DE UM FURTO DE JOIAS

Aproveitando a ausencia das pessoas da casa de n. 45, da praça Duque de Caxias, os larapios penetraram na mesma e furtaram um relogio e corrente de ouro, quatro anneis de ouro e brilhantes, um cordão de ouro e uma pistola automatica, tudo no valor de 3 contos de réis.

Deante da queixa apresentada pelo sr. Domingos Coelho, alli morador, a policia do 6º districto, por intermedio do investigador 125, conseguiu prender os autores do crime, que são: Edson Coelho, Custodio Franklin e Salvador de Oliveira.

As joias alludidas foram apprehendidas em varias casas de penhores.

FURTOU VARIAS PEÇAS DE FAZENDA

Em dias da semana passada, o joven João Name apropriou-se das chaves do predio de n. 128, da rua Frei Caneca, onde um seu parente era gerente, e furtou varios córtes de fazendas finas, no valor de réis 4:500$000.

O negociante lesado, que é o sr. Armin Sued, apresentou queixa á policia do 12º districto, que abriu inquerito a respeito, sendo designados os investigadores Moysés e Caruso para procederem ás diligencias.

Hontem, os referidos policiaes prenderam o accusado e apprehenderam as mercadorias furtadas na residencia do mesmo, e na Avenida Amaro Cavalcanti, 121 e 107, e ainda na rua Lucidio Lago, 81.

QUEIXA A APURAR

Ha dias, o sr. Nagib David, estabelecido com alfaiataria á rua dos Ourives 3, procurou a policia do 1º districto e apresentou queixa contra os seus empregados Emygdio Paes, Paulo de Vasconcellos, Armando Argento e Jacintho Faria, attribuindo-lhes a autoria do desvio de varias mercadorias, no valor de réis 3:500$000.

Registrando a queixa, as autoridades policiaes abriram inquerito e intimaram os accusados a comparecer á delegacia, afim de serem interrogados. Allegaram os accusados, em defesa, que as mercadorias constantes da queixa e que foram apprehendidas em seu poder, haviam sido creditadas por conta do interesse que cada um tinha na casa.

A' vista disto, a policia vae proceder a um exame na escripta da casa commercial do queixoso, afim de processar os empregados referidos, no caso de ficar patente a culpabilidade.

Menor desapparecida

Da sua residencia, á travessa Doutor Araujo n. 18, desappareceu a menina Marianna, de 12 annos de edade, filha do sr. Aretino de Carvalho.

A menor trajava vestido de xadrez.

Perderam-se dez (10) apolices da Divida Publica de 1:000$000 juro de 5 °|° uniformizadas de ns. 51.995 a 52.008, pertencentes ao doutor Lamartine Ribeiro Guimarães, brasileiro, casado.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925. — P. p., Luiza Rezende.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem: Juan José Blaquier, pred. 120, rua Ipanema, 90:000$000.

— Otto de Freitas Loewe, pre. rua Santa Carolina, 80. 40:500$000.

— Henrique Krambeck, ter. avenida Ipanema, 25:025$000.

— Manoel Salomão, ter. Ipanema, 100$000.

— Manoel Alves Barbosa, barracá r. Borja Reis, 382 e terreno, réis... 1:200$000.

— Manoel Francisco da Silva, pre. r. Borja Reis, 382 e terreno, réis... 20:000$000.

— José Calhar Pontes, pred. rua Teixeira de Azevedo, 150, 10:000$000.

— Francisco da Rocha, pred. rua Sinimbu', 115, 10:000$000.

— Hermes São Porfirio, ter. r. S. Francisco Xavier, 5:100$000.

— D. Lydia Duarte Ribeiro, ter. r. Lopes Quintas, Gavea, 5:900$000.

— Dr. Alexandre Boavista Moscoso e Alexandrino Boavista Moscoso (doação), pred. r. D. Cecilia n. 3, réis 12:000$000.

— Francisco Garcia, pred. r. Dr. Leal, 251, Eng. de Dentro, 3:000$000.

— Antonio Baptista da Rocha, ter. r. Adriano, 1:500$000.

— Luiz José Ferreira, pred. r. Jurupary, 34, 15:000$000.

— Donal Bukley, ter. r. Zeferino Costa. Inhaúma, 4:800$000.

— Antonio Pereira, pred. r. S. Luiz Gonzaga, 260, 20:250$000.

— Jeronymo Gomes de Araujo, predio, r. S. Luiz Gonzaga, 262, réis..... 20:250$000.

— Eurico Rodrigues Lisboa, ter. r. Barão de Mesquita, 545, 10:000$000.

— Antonio Abilio Rodrigues Lisboa, ter. r. Barão de Mesquita, 545, 10:000$000.

— João Mendes de Britto, ter. Estrada de Santa Cruz, 10:000$000.

— D. Lola Ribeiro de Souza, pred. Praia do Flamengo, 368, Gloria, réis 150:000$000.

— Total — 433:900$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, hontem, na capital de S. Paulo — 752:389$360.

O "Uruguay" arribou á Guanabara

Procedente de Montevidéo, com destino a Teneriffe, arribou, hontem ao porto, o vapor inglez "Uruguay", afim de aqui deixar uma passageira que, subitamente, enfermou a bordo. Chama-se, ella, Olava K. Sanders, com 33 annos de edade, casada, residente em Montevidéo. Com o consentimento da Saude do Porto foi, a doente, internada no Hospital dos Inglezes.

A VIDA DOS CAMPOS

DYNAMITAÇÃO DO SOLO PARA O PLANTIO DE ARVORES

Pomar de macieiras plantadas em buracos abertos por meio da dynamite

A plantação de arvores deve ser feita com o maximo cuidado, pois devemos lembrar que as arvores terão de permanecer no mesmo logar por muitos annos. Por conseguinte, um pouco de attenção que se preste á plantação da arvore compensará sobejamente com a longa duração e rapida vegetação.

A arvore obtém o seu alimento pelo systema radicular. As raizes dividem-se em varias classes, a saber, a raiz principal, as raizes lateraes menores e as radicellas.

Estas radicellas são as que devem merecer mais attenção. A funcção destas é obter humidade e elementos nutritivos do solo. Para obterem estes elementos e a humidade, é necessario que o solo esteja fofo. O solo nesta condição permitte a humidade a penetrar mais e as raizes a crescerem. Tendo estes factores presente ao plantar uma arvore, podemos pôr o sitio para as raizes em tal condição que a planta recem-plantada pegará e vegetará rapidamente.

Os buracos para a plantação de arvores devem ser feitos com o anterior em vista. Para realizar isto, fazem-se os buracos com a broca ou com a barra de percussão, e cada buraco deve ser aberto no sitio em que a arvore deve ficar. Em cada buraco colloca-se uma carga de meio cartucho de dynamite de vinte por cento. Cada cartucho deve ser preparado do mesmo modo que se descreveu para romper o subsolo. Depois da explosão, excava-se o buraco a uma profundidade conveniente para accommodar as raizes das arvores. Ao plantar a arvore, o solo deve ser apertado firmemente ao redor e por baixo das raizes.

A dynamitação do solo permitte ao systema radicular obter a humidade e a se desenvolver. Isto é porque o solo torna-se poroso. As arvores plantadas em buracos que foram abertos por dynamitação crescem melhor do que as arvores plantadas de outro modo. A illustração ao lado mostra macieiras, dois annos depois de plantadas. O solo em que foram plantadas foi dynamitado, empregando-se sómente uma terça parte de um cartucho de dynamite de vinte por cento. Porém, é recommendavel usar meio cartucho de dynamite todas as vezes que se pratica a dynamitação para o plantio de arvores.

Além de ser benefica para a plantação de arvores, a dynamitação beneficiará egualmente bem um pomar antigo. Onde arvores vegetam por muitos annos e estão utilisando toda sua energia para fazer novo crescimento, a dynamitação do solo será benefica.

Tem-se conhecimento de pomares que responderam bem ao rompimento do sub-solo com o emprego da dynamite. Para esta operação fazem-se os buracos entre cada arvore e tendo tres pés de profundidade. Deste modo cada arvore receberá o beneficio de quatro explosões.

Estas cargas devem ser de meio cartucho de dynamite de vinte por cento para cada buraco e soca-se bem. A explosão rachará o sub-solo ao redor das raizes, permittindo a arvore a receber os mesmos beneficios que as arvores novas recebem quando plantadas em buracos preparados pela dynamitação. Note-se a illustração mostrando o rejuvenescimento de um pomar de laranjeiras.

CORRESPONDENCIA

SOBRE MOLESTIAS DE CAES

Olavo Souza — Rio — Escreve-nos: "Tendo-vos escripto ha um mez, pouco mais ou menos, sobre a molestia de uma cadella Lulu', que possuo, venho agradecer-vos a valiosissima receita que tivestes a bondade de dar.

A cadella ficou bôa, pois tinha dores e não comia, não defecando quando assim estava. Haverá receio de a dor voltar?

Caiu-lhe todo o pêllo.

Não poderá o bom amigo dizer o que deverei fazer para o mesmo tornar a crescer?

Occorre-me, outrosim, dizer-vos que o animal anda cioso; far-lhe-ia bem ou mal a funcção sexual?"

Resposta — Essas perturbações podem reapparecer, mas como se deu bem com o remedio pode o animal tomal-o quando se sentir mal.

Será bom de vez emquanto juntar á alimentação do cão um pouco de magnesia calcinada (uma colher das de chá), isto durante alguns dias.

Para a quéda do pêllo poderá usar:

Chlorhydrato de ammoniaco — 30 grammas.

Tintura de cantharidas — 20 grs.

Agua distillada — 1 litro.

Fazer uma fricção ligeira uma vez ao dia. Em logar de fazer uma fricção no corpo todo de uma vez, faça numa metade só um dia e na outra metade de outro dia. A fricção deve ser ligeira para não irritar. Quanto á funcção genesica pode ou não deixar de se realizar, sem trazer isto nenhum inconveniente.

E. S.

VARIAS CONSULTAS

M. A. B. — Petropolis — Escreve-nos:

"1º — Podem os coelhos até a edade de 4 mezes se sustentar sómente com capim?

2º — Onde posso arranjar mudas de aspargos e qual o preço?

3º — desejando enxertar limão rosa e bergamotas com limão cheiroso, onde posso arranjar os pedaços de casca para isto?

4º — Quando convem podar as figueiras?

5º — Um unico pé de abacate póde produzir fructos?

Resposta — 1º — Não; é preciso não dar aos coelhos uma só forragem; convem variar a alimentação por muitos motivos: milho, farelo grosso de trigo, hortaliças, batata doce, capim Angola. 2º e 3º — Dirija-se ás casas de sementes. 4º — E' uso podar as figueiras após a producção. 5º — Póde, visto que, geralmente, as flores são hermaphroditas.

E. S.

RHEUMATISMO DOS CAES

Tokio — Therezopolis — Escreve-nos:

"Li a sua resposta. Infelizmente creio que não soube explicar bem o que o cãozinho tem. O que elle sente é como caimbra. Elle não grita, não geme, mas não pode ficar em pé, parecendo que tem os nervos encolhidos.

Elle fica é com os olhos muito grandes como se estivesse pedindo soccorro.

O cachorrinho soffre muito de enjôos. Vomita muito. Nessa occasião dou-lhe um remedio lido na Vida dos Campos. — Calomelanos, 5 ctgs.; Lactose, 1gm. Peço enviar uma receita para vermes, que seja facil de tomar (que não seja capsulas) para experimentar se o cãozinho não padece disso."

Resposta — Não supponho absolutamente que se trate duma verminose. Estou mesmo crente que é o rheumatismo o causador destas dores que não permittem que o cão esteja de pé.

Assim, recommendo-lhe de novo:

Salol — 50 cent.

Dividir em 10 papeis e dar 2 por dia num pouco de leite.

Procure com cuidado, apalpando o cãozinho, o sitio dolorido, e uma vez descoberto, applique a seguinte pomada sem fazer fricção:

Gaiacol crystallizado — 1 grm.

Salicylato de methyla — 10 grs.

Menthol — 50 centis.

Axonge — 25 grs.

Lanolina anhydra ⊥ 15 grs.

Após a applicação, cobrir com gutapercha, ou cellophane ou simplesmente um panno.

E. S.

TODOS OS SPORTS

AQUARIUM

John CRAWL

Sem piscinas jamais teremos os "records" nacionaes de natação

No Brasil ainda não temos "records" de natação, por nos faltarem piscinas. E isso é para lamentar, porquanto na Argentina, por exemplo, onde o desenvolvimento natatorio está ou esteve mais retardado que [illegible], já ha "records" em condições de serem homologados, porque as "performances" de seus nadantes são realizadas em piscinas regulamentares.

Do ponto de vista da cultura physica, nós não somos extremados partidarios do estabelecimento de "records", por isso que pensamos de accôrdo com aquella legenda dos premios de emulação da Federação do Remo, tão apregoada pelo commandante Jair de Albuquerque, dr. Antunes Figueiredo e outros desportistas aquaticos: "**Primeiro quantidade, depois qualidade**".

Todavia, entendemos que toda nação sportiva precisa ter os seus "records", que são o indice do seu desenvolvimento technico-desportivo. E é por isso que vinhamos com a construcção de piscinas, não apenas o nosso aperfeiçoamento natatorio, mas tambem elementos imprescindiveis para obtermos os "records" nacionaes. Porque é evidente que, sem elles, jamais poderemos aferir o valor de nossos nadadores com os valores de outras nações de adeantado desenvolvimento sportivo.

Ora, em nosso paiz não existindo piscinas apropriadas, jamais poderemos apurar os menores e justos tempos de nossos nadantes. Assim, no Brasil não ha "records", mas, apenas, "melhores tempos" de natação.

E' sabido que, para o estabelecimento de "records" homologaveis, o Codigo Internacional de Natação exige a satisfação de umas tantas condições, attinentes á piscina, á chronometragem, ao uniforme, á especie da corrida, etc. Com relação ao local para os "records", lá diz esse Codigo:

"Os "records" só podem ser feitos em agua morta (isto é, sem corrente, nem maré). Para as distancias de 100 jardas a 500 metros, a corrida deve ser effectuada em uma piscina tendo, pelo menos, 25 jardas de comprimento. De 880 jardas a uma milha, inclusive, em pleno ar, a piscina deve ter, no minimo, 50 metros de extensão."

Isto quer dizer que os nossos melhores tempos de natação só poderão ser considerados "records" e sanccionados como taes, quando possuirmos piscinas, fechadas ou abertas, satisfazendo as condições estabelecidas pela Federação Internacional.

Nós passámos da natação empyrica, de 1913, para a natação estylizada, de actualmente. Precisavamos, agora, avançar mais, passando á natação scientifica, ao nado moderno deixando o mar aberto, de "melhores tempos", sem significação alguma, pela piscina regulamentar, de "records" e "performances" veridicas.

Que nós já possuimos bons nadadores, é incontestavel. Se ainda não são perfeitos, por falta de quem os ensine, os seus tempos em agua aberta são de molde a fazer acreditar no valimento e promessas de cada um.

A titulo, simplesmente, de curiosidade, vamos cotejar os seus "melhores tempos" com os "records" mundiaes e da França.

Comecemos pelos 50 metros, nado livre. A melhor "performance" franceza é de E. Zelbig, com 28" 2|5, e a brasileira pertence a Eduardo de Oliveira, que fez, no ultimo concurso, 30" 1|5.

No "over-arm" a França apresenta G. Klein, nos 200 metros com 2' 58" 10, e nós Durke Mattos, com 3' 10".

Quanto aos "records" em nado livre: nos 100, 200 e 400 metros, são "recordmen" do mundo e da França, respectivamente, J. Weissmuller e H. Padou. Aquelle detem os assombrosos tempos de 58" 3|5, 2' 15" 2|5 e 4' 57"; este, nas mesmas distancias, alcançou 1' 04" 3|5, 2' 33" 1|5 e 5' 51".

E nós? Não temos "records" e sim "melhores tempos": 100 metros, Jorge Mattos, 1' 02" 1|5; Armando Ferreira Gomes, 2' 27" 4|5; 400 metros, Jorge Mattos, 5' 49" 3|5 ("piscina"... da Urca).

Como se vê, todos estes tempos são melhores que os dos "records" francezes. Tambem nos 1.500 metros livres, embora correndo em mar aberto, marcámos melhor "performances" que a França. Basta, para isso, alinhar estes dados:

Mundial — Charlton — 20', 07", 2|10.
Francez — S. Pellegry — 24', 07", 3|5.
Brasileiro — J. Mattos — 24'.

Nos nados de especialização é que os nossos amadores não conseguiram ainda "melhores tempos" que os "records" da França.

Na braçada classica, temos:

Nos 100 metros — Mundial: 1' 16" 1|5, M. Sipos (Hungria). França: 1' 21" 2|5, H. Bouvier; Brasil: 1' 3, Paulo Carvalho.

Nos 200 metros — Mundial: 2' 54" 2|5, E. Rademacher (Allemanha); França, 3' 01" 4|5, H. Bouvier; Brasil, 3' 18" 4|5, Adhemar Serpa.

No nado de costas, a comparação offerece este resultado:

Em 100 metros — Mundial, 1' 12" 3|5, Kealoha (E. Unidos); França, 1' 22" 2|5, E Zeibig; Brasil, 1' 23" 2|5.

Por aqui se conclue que, se os nossos melhores tempos não foram obtidos com a protecção da maré e em raia "curta", nossos valorosos nadadores estão em condições de marcar excellentes "records", em piscinas, capazes de abater os da França heroica, campeã mundial do water-polo!

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO DERBY-CLUB

Mostrador levanta a principal prova da tarde

Não foi das melhores, certamente, a reunião levada a effeito, ante-hontem, pelo Derby-Club, em seu hippodromo, á rua Matta Machado. E não foi das melhores — dizemos nós — porque, além de fracamente concorrida, factos houve que mereceram criticas geraes e que muito prejudicaram o brilhantismo de que se poderia revestir.

Dentre essas irregularidades, a mais séria foi, sem duvida, a do premio "Dr. Frontin", em que os animaes Rataplan e Caravana produziram carreiras suspeitissimas, muito em desaccôrdo com as ultimas performances por elles cumpridas.

Até o starter, sempre tão feliz no exercicio arduo de suas funcções, esteve em um dia aziago, dando duas ou tres de partidas, além de demoradas, más. O ultimo pareo, por exemplo, foi annullado, por falta de saida legal.

O movimento geral de apostas, que attingira á importancia de réis 179:170$, ficou reduzido a réis 151:082$, com as restituições do premio "Internacional".

O resultado geral da corrida, que terminou bastante tarde, foi o seguinte:

1º pareo — "Seis de Março" — 1.000 metros — 3:000$ e 600$000.
RIGOR, masc., alazão, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Maraschino e Regatdzer, do sr. Paulo Rosa A. Rosa, 51 ks. . 1
Diamantina, C. Ferreira, 50 ks. 2
Bucephalo 3
Não correram: Herõe e Borracha.
Ganho por pescoço; o terceiro, a varios corpos.
Rateio de Rigor, 11$400; dupla com Diamantina (14), 10$300.
Movimento do pareo: 2:548$000.

2º pareo — "Derby Nacional" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000.
BOLIVIA, fem., alazão, 3 annos, Rio de Janeiro, filho de Ravengar e Sta. Marianna, dos srs. F. Celso e R. Xavier da Silveira, A. Rosa, 51 kilos 1
Penelope, E. Amuchastegui, 51 kilos 2
Bonus, W. Costa, 53 kilos . . . 3
Lord, I. Soares, 50 kilos 0
Não correu Porto Alegre.
Tempo: 72 1|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a varios corpos.
Rateio de Bolivia, 14$400; dupla com Penelope (13), 11$500.
Placés de Bolivia e de Penelope, 10$000.
Movimento do pareo: 7:810$000.

3º pareo — "Velocidade" (1ª turma) — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.
VALE QUATRO, masc., zaino, 6 annos, Uruguay, por Piel Roja e Hampton Vale, do sr. I. Elbas, A. Rosa, 53 kilos . . 1
Tapajoz, N. Gonzalez, 53 ks. . 2
Rouleuse, Ch. Houghton, 53 ks. 3
Lord, I. Soares, 50 kilos . . . 0
Não correu Porto Alegre.
Tempo: 99".
Ganho por dois corpos; o terceiro, a varios corpos.
Rateio de Vale Quatro, 23$300; dupla com Tapajoz (12), 24$800.
Placés: do Vale Quatro, 10$400; de Tapajoz, 10$300.
Movimento do pareo: 15:312$000.

4º pareo — "Velocidade" (2ª turma) — 1.500 metros — 3:000$ e 600$000.
CAPATAZ, masc., alazão, annos, Argentina, por Clan e Amoureuse, do sr. O. Camisa, J. Gomes, 53 kilos 1
Regateira, R. Cruz, 53 kilos . . 2
Major, A. Rosa, 53 kilos . . . 3
Gigante, R. Araujo, 52 kilos . . 0
Querella, D. Vaz, 52 kilos . . . 0
Não correu Salvatus.
Tempo: 99 3|5".
Ganho por meio corpo; o terceiro, a pescoço.
Rateio de Capataz, 20$700; de Regateira, 26$100.

5º pareo — "Brasil" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000.
DIAMANTINA, fem., castanho, 6 annos, Paraná, por Smocking e Miruca, do sr. O. Ortiz, D. Vaz, 50 kilos . . . 1
Tribuna, A. Feijó, 52 kilos . . . 2
Barbara, J. Gomes, 51 kilos . . 3
Pancho, A. Rosa, 52 kilos . . . 0
Barão, R. Cruz, 52 kilos 0
Imbuia, J. Escobar, 52 kilos . . 0
Tempo: 71".
Ganho por meio corpo; o terceiro, a um corpo.
Rateio de Diamantina, 43$800; dupla com Tribuna (45), 62$700.
Placés: de Diamantina e de Tribuna, 28$300.
Movimento do pareo: 20:898$000.

6º pareo — "17 de Setembro" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000.
ESTERO, masc., alazão, 6 annos, Argentina, por Gil Blas e Espuma, do sr. J. S. Bastos, A. Feijó, 51 kilos 1
Pertinaz, A. Rosa, 50 kilos . . 2
Rêve d'Armes, J. Escobar, 51 kilos 3
Molecote, R. Araujo, 51 kilos . . 0
Tempo: 105 3|5".
Ganho por meio corpo; o terceiro, a tres corpos.
Rateio de Estero, 14$400; dupla com Pertinaz (34), 31$700.
Placés: de Esteró, 10$500; de Pertinaz, 11$000.
Movimento do pareo: 28:080$000.

7º pareo — "Derby-Club" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000.
ENGEITADO, masc., alazão, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Toeman e Index, do sr. O. Goulart, A. Feijó, 53 kilos . . 1
Dalila, R. Cruz, 50 kilos . . . 2
Lagivirin, A. Rosa, 53 kilos . . 3
Eclipse, J. Gomes, 52 kilos . . 0
Nympha, E. Amuchategui, 53 kilos 0
Tempo: 106 1|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a varios corpos.
Rateio de Engeitado, 19$300; dupla com Dalila (34), 46$900.
Placés: de Engeitado, 10$700; de Dalila, 12$000.
Movimento do pareo: 29:148$000.

8º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 3:500$ e 700$000.
MOSTRADOR, masc., castanho, 6 annos, Argentina, por Carlos XII e Locanda, da sra. Idalina Porto, R. Cruz, 51 ks. . 1
Revery, A. Rosa, 52 kilos . . . 2
Rataplan, Le Mener, 55 kilos . 3
Caravana, J. Escobar, 50 kilos . 0
Thebas, R. Araujo, 43 kilos . . 0
Tempo: 119 3|5".
Ganho por pescoço; o terceiro, a do' [illegible].
Rateio de Mostrador, 53$200; dupla com Revery (25), 235$300.
Movimento do pareo: 29:624$000.
Placés: de Mostrador, 27$200; de Revery, 31$100.
Movimento do pareo: 29:624$000.

9º pareo — "Internacional" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000.
SINCERA, fem., castanho, 4 annos, Uruguay, por Universal e Alpha, do sr. J. S. Bastos, A. Feijó, 50 kilos 1
Santuzza, J. Gomes, 50 kilos . . 2
Moreno, R. Cruz, 52 kilos . . . 3
Nero, E. Amuchastegui, 50 ks. . 0
Bragança, A. Rosa, 52 kilos . . 0
Tempo: 106 2|5".
Ganho por um corpo; o terceiro, a tres corpos.
Este pareo foi annullado, por falta de partida legal.
Movimento do pareo: 28:988$000.

DIVERSAS NOTICIAS

No regresso da Europa, para onde deve partir brevemente, o dr. Frontin iniciará grandes obras no hippodromo do Itamaraty, que será muito augmentado.

— Conforme previramos, o pôtro Agoriano, do stud G. Seabra, estreou-se, ante-hontem, auspiciosamente, na Moóca, levantando o classico "Firmiano Pinto", no qual bateu Visigodo e Fortunio, dois optimos representantes da sua turma.

— Por ser o dia de domingo proximo reservado aos folguedos carnavalescos, deixarão de ser nelle realizadas corridas, aqui e em São Paulo.

— Os nossos collegas d'"O Estado de S. Paulo" assim descrevem a carreira do classico "Firmiano Pinto", ante-hontem disputado na Moóca:

"A principal prova do dia, o classico "Dr. Firmiano Pinto", foi ganha, de ponta a ponta, pelo estreante Açoriano, que revelou ser um animal de grande classe. O nacional Fortunio fez carreira digna de nota mas foi muito prejudicado, por ter sido soffreado pelo seu piloto, durante a primeira volta. O filho de Corneob "morreu na bocca", como se costuma dizer, e, no final, não pôde resistir á violenta entrada de Piyuyo, que formou a dupla com o vencedor. Fortunio e Piyuyo chegaram a emparelhar com o filho de Quichucha, na altura da linha da estrada de ferro, correndo assim até a entrada da recta final, quando o pilotado de Carmello Fernandez se destacou novamente, para vencer firme, por quasi dois corpos. Sport nunca figurou."

O DESMEMBRAMENTO DA LIGA METROPOLITANA

Os dois clubs — Andarahy e Vasco — que, a bem dizer, sustentaram moralmente a Liga Metropolitana, em 1924, apresentaram já os seus pedidos de desligamento da velha sociedade sportiva carioca, e, simultaneamente, pediram filiação á A. M. E. A.

Não precisamos accrescentar que a ausencia desses dois clubs do campeonato da Liga enfraquece consideravelmente o já enfraquecido interesse que elle poderia despertar, depois da scisão.

Os dois clubs, que pediram inscripção á A. M. E. A., com toda a segurança serão aceitos.

S. C. RENATO DIAS

(Juiz de Fóra)

Foi eleita a seguinte directoria para este anno:

Presidente de honra: Renato Cordeiro Dias; vice-presidentes honorarios: Christino Ribeiro e Alvaro Gouvêa Franco.

Presidente, Oscar Soares Barbosa (reeleito); 1º vice-presidente, Adhemar Ferreira Leite; 2º, João Porline; secretario geral, Irineu Cruzeiro (reeleito); 1º secretario, Alcino Accacio Ribeiro; 2º, Jonathas de Oliveira; 1º thesoureiro, Renato Dias Filho; 2º, Pretestato da Silva Neves; 1º procurador, José Penha da Cruz; 2º, Sebastião Rocha; director sportivo, Justino Vieira.

Commissão de syndicancia e informações: Sebastião de Freitas, Antonio Bartholomeu e Zeferino Gonçalves.

Conselho fiscal: Fernandes Guedes, João Del Russi e Pedro Nogueira.

ITAMARATY F. CLUB

Em sua ultima reunião, a directoria resolveu: approvar as propostas dos novos associados srs. Vicente Villar, Ajacques Garcia, Reginaldo Cardoso da Silva, Ernani Silva e Waldemar Gonçalves; aceitar o match-treino com o Primavera F. C., officiando-se nesse sentido, e convocar uma assembléa geral extraordinaria para o proximo dia 2 de março, para eleição de cargos vagos.

CURIOSIDADE

Conservamos no proprio idioma esta nota, lida em jornal de Buenos Aires:

"Ante numerosa concurrencia se jugó en Rio de Janeiro (Brasil) el encuentro final del campeonato de primera división de la liga de San Pablo, entre los teams Corinthian y Paulistano. Después de una lucha mui reñida e interessante, en la que los componentes de los dos bandos desplegaron todas sus energias, finalizó el encuentro con el triunfo de Corinthians, por un canto contra cero. Con esta victoria, el poderoso conjunto ha conquistado el titulo de campeón de la temporada 1924."

O grypho é nosso.

ROWING

A CONFERENCIA NACIONAL DE SPORTS DA AMERICA DESEJA INFORMAÇÕES DA F. B. S. R.

Do sr. Robert R. Bradford, consul geral, em exercicio, dos Estados Unidos da America do Norte, nesta capital, recebeu a Federação Brasileira das Sociedades do Remo a seguinte carta:

"Illmo. sr. presidente da F. B. S. R. — Tendo recibo este Consulado geral, por intermedio do Departamento de Estado, em Washington, um pedido da Conferencia Nacional de Sports, de publicações ou quaesquer informações relativamente á educação physica, jogos athleticos e campos de recreio e sports, rogo vos digneis enviar-me quaesquer esclarecimentos ou publicações a respeito.

Antecipando meus agradecimentos pela attenção que vos dignardes dispensar ao pedido acima, prevaleço-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de subido apreço, etc."

A NOVA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO PARAENSE DE SPORTS NAUTICOS

Em 5 e 13 do mez proximo findo foi, respectivamente, eleita e empossada, pelo Conselho desta Federação, a seguinte directoria para o corrente anno:

Presidente, dr. Ophir Pinto de Loyola; vice-presidente, major Raymundo Mendes Burlamaqui; 1º secretario, Alpheu da Costa Aguiar; 2º secretario, José Sepulveda Ferreira; thesoureiro, Francisco da Rocha Martins.

REUNE-SE HOJE O CONSELHO DA F. B. S. R.

No Pavilhão Mourisco, á praia de Botafogo, reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 20 1|2 horas, o Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

COMMISSÃO DE NATAÇÃO

Para hoje, ás 17 horas, está convocada a commissão de natação, da F. B. S. R., afim de julgar as ultimas provas de natação realizadas.

ESCOTISMO

UMA CIRCULAR DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

"Rio de Janeiro, em 14 de fevereiro de 1925. — Illmo. sr. instructor chefe — Tenho a satisfação de vos communicar que de accôrdo com o paragrapho 3º do art. 11 dos estatutos da Confederação, a 4 do corrente mez, assumi, interinamente a superintendencia, em substituição ao superintendente effectivo, sr. tenente Taques Horta, que se exonerou do cargo, por ter de se retirar desta capital, em goso de licença e para tratamento de saude.

No desempenho das funcções que me foram confiadas, nutro a esperança de continuar a manter as mais estreitas e cordiaes relações com o grupo que obedece á vossa bem orientada direcção.

Outrosim, desejando organizar um mappa demonstrativo do material que as tropas possuem, cedido ou não pela Confederação, numero certo de escoteiros e noviços, rogo-vos a fineza de remetter-me, quanto antes, as informações de que tratam os boletins junto.

Com elevada consideração e apreço — Sempre alerta — Ambrosio Torres, superintendente."

CYCLISMO

AS ELIMINATORIAS DA LIGA BRASILEIRA PARA O CAMPEONATO SUL AMERICANO

Foram realizadas, hontem, as provas eliminatorias de cyclismo promovidas pela Liga Brasileira de Desportos, para a organização da representação brasileira que tomará parte no proximo Campeonato Sul Americano, do Chile.

O resultado das provas de hontem foi este:

1.000 metros — Velocidade — Venceu o cyclista Goloto Amadeu, do S. C. Lorena, que fez o percurso em 1,27 4|5. Collocaram-se em 2º e 3º logares, respectivamente, Luiz França da Silva, do S. C. Lorena, e Nilo Fernandes, do Cycle Club.

25.000 metros, meio fundo — Venceu José de Souza Rios, do Cycle Club, que cobriu o percurso em 49,41 2|5. Collocaram-se em 2º e 3º logares, respectivamente, Goloto Amadeu e Luiz França da Silva, ambos do S. C. Lorena.

ENXADRISMO

A TEMPORADA DO PROFESSOR RETI

A dupla de ante-hontem entre o mestre e Raul de Castro x Octavio Trompowski e Jayme Mozes

A directoria do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, resolveu alterar o programma já divulgado, ficando organizado da seguinte forma:

Dia 16 — ás 20 horas — Luiz Vianna x J. Mozes, Gastão da Cunha x Barbosa de Oliveira, Ricardo Reti x Souza Mendes.

Dia 17 — ás 20 horas — Barbosa de Oliveira x Ricardo Reti, J. Mozes x Gastão da Cunha, Cauby Pulcherio x Luiz Vianna.

Dia 19 — ás 20 horas — Gastão da Cunha x Cauby Pulcherio, Ricardo Reti x J. Mozes, Souza Mendes x Barbosa de Oliveira.

Dia 20 — ás 20 horas — J. Mozes x Souza Mendes, Cauby Pulcherio x Ricardo Reti, Luiz Vianna x Gastão da Cunha.

Dia 21 — ás 13 horas — Ricardo Reti x Luiz Vianna, Souza Mendes x Ricardo Reti, Barbosa de Oliveira x J. Mozes.

Dia 23 — ás 13 horas — Cauby Pulcherio x Barbosa de Oliveira, Luiz Vianna x Souza Mendes, Gastão da Cunha x Ricardo Reti.

Dia 25 — ás 20 horas — Partidas adiadas.

Dia 26 — ás 20 horas — Souza Mendes x Gastão da Cunha, Barbosa de Oliveira x Luiz Vianna, J. Mozes x Cauby Pulcherio.

Dia 27 — ás 20 horas — Simultaneas da primeira turma.

Dia 1º de março — ás 20 horas — Simultaneas, sem ver, com 12 adversarios.

— Ante-hontem, na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, realizou-se uma partida em consulta entre os srs. R. Reti-Raul de Castro x Octavio Trompowski-Jayme Mozes Filho. Depois de uma luta perfeitamente equilibrada, resultou em um brilhante empate, que muito veiu honrar os nossos amadores.

-:- RELIGIÃO -:-

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na matriz de São Geraldo em Olaria, e durante a noite começando ás 18 1|2 na capella dos Irmãos Dorothêas, terminando em ambas com benção.

CAPELLA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Nesta capella cita á rua Maria e Barros realiza-se hoje, a festa titular commemorativa da paixão do N. Senhor Jesus Christo, promovida pela Congregação dos Padres Passionistas e fundada por São Paulo da Cruz.

Haverá missa ás 7 horas, com communhão geral, missa cantada ás 8 horas e benção solemne ás 10 horas.

Além destas solemnidades haverá erecção canonica da archiconfraria da Paixão de Jesus Christo, fundada por São Paulo da Cruz, que lhe deu uma regra breve e facil. O Papa Pio IX,com o Breve Curavit Nobis, concedeu ao revdmo. padre geral dos Passionistas o privilegio de erigir canonicamente as confrarias da Paixão e communicar a todos as indulgencias e as graças espirituaes concedidas á mesma congregação.

Deu-lhe este favor tanto impulso, que, saindo da Italia, onde teve origem, espalhou-se pela França, Inglaterra, Irlanda, Hespanha e muitos paizes das Americas.

Ultimamente, o Summo Pontifice Bento XV elevou-a a archiconfraria.

No proximo dia 27 do corrente, festa de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, Estudantes Passionistas, haverá missa solemne ás 8 horas.

No dia 20 do mez de abril vindouro, será elevado ás honras dos altares, pelo Summo Pontifice Pio XI, um outro filho da Congregação Passionista, de nome monsenhor Vicente M. Strambi, bispo de Macerata e Tolentino e companheiro de São Paulo da Cruz.

NOSSA SENHORA DAS DORES

A Devoção de S. Pedro Gonçalves, com séde na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar sehoje, ás 9 horas, missa com canticos sacros e communhão em louvor de seu orago São Pedro Gonçalves. Officiará no acto monsenhor Augusto F. dos Santos, capellão da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

NOSSA SENHOR ADAS DORES

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer, será rezada hoje, ás 7 horas, missa com canticos e communhão geral, em louvor de N. S. das Dores.

PELA CONVERSÃO DOS PECCADORES

Na matriz de São João Baptista, será rezada hoje, ás 7,30, missa em louvor do seu padroeiro em intenção dos agonizantes e pela conversão dos peccadores.

Finda a missa, que terá acompanhamento de harmonio e canticos sacros e será seguida de communhão, haverá adoração e benção do S. S. Sacramento.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao Milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa ás 8 horas. A's 16, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do S. S. Sacramento .

Matriz de Cascadura — A's 7 horas, missa cantada e ás 19 horas, canticos, preces e benção do S. S. Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa da devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja-matriz, ás 7,30; na egreja de Santo Ignacio, ás 7,00; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas, nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas, no Hospital de São João Baptista, ás 5,30; na capella do Collegio de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do S. S. Sacramento, ás 9 e ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras, ás 5,30; na capella do cemiterio de S. João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas, na capella da Casa de Saude S. José ás 6,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 5,20 horas.

REUNIÕES

Haverá hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz de Santa Anna;

De São Francisco de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 15 1|2 horas a Commissão de Vocações Sacerdotaes da Acção Catholica.

THEOSOPHIA

TRIPLICE HOMENAGEM

As lojas theosophicas desta cidade e de Nictheroy reunem-se hoje, para render homenagem de amor e de gratidão a tres grandes vultos da historia do movimento religioso do mundo.

Giordano Bruno, o heroico frade dominicano, mandado queimar, pelo Santo (sic) Tribunal da Inquisição, no "Campo dei Fiori", em Roma, a 17 de fevereiro de 1600, depois de muitos annos de cruel prisão, simplesmente porque prégava a liberdade de pensamento e, entre outras elevadas doutrinas, ensinava a "immanencia de Deus e do homem" e "a eternidade da alma humana, antes e depois do nascimento".

O coronel norte americano Henry Steel Olcott, o collaborador da excelsa senhora Helena Petrowna Blavatsky, na fundação da Sociedade Theosophica, o promotor da unificação entre o Budhismo do sul, em divergencia ha cerca de dois mil annos, libertado dos liames da carne, após uma longa vida de serviços á humanidade, em 17 de fevereiro de 1907.

O reverendo bispo da egreja catholica liberal Charles W. Leabbeater, nascido em 17 de fevereiro de 1847, cujos livros de sciencia, de philosophia religiosa, de historia occulta universo, assombram pela profundeza de seus conceitos e deleitam pela diaphaneidade de seu estylo.

Representantes das lojas "Hamsa", "Damodar" e "Rosenkreuz", as mais novas das que se vão reunir, discorrerão a respeito desses tres grandes servos de Deus.

O acto é publico e será celebrado na séde da Secção Brasileira da Sociedade Theosophica, á rua Riachuelo 152. — R. P. Seidl.

— Sessões de propaganda theosophica celebram-se todas as semanas nos seguintes locaes:

Lojas "Perseverança", "Orpheo" e "Rosenkreuz", á rua Riachuelo 152, ás 20 horas, nas quintas, terças e quartas-feiras.

Loja "Damodar", ás 20 horas de quintas-feiras, á rua Marquez de Caxias, 174, Nictheroy.

Lojas "Pythagoras" e "Hamsa", aos domingos, ás 10 horas, esta á rua Conde de Bomfim n. 300, aquella á rua Dr. Araujo 64, nesta cidade.

Todos os domingos, ás 10 horas, funcciona a "Escola Dominical de Theosophia", na séde da "Secção Brasileira da Sociedade Theosophica". Durante o impedimento do irmão Aleixo de Souza, está encarregado das aulas o irmão Muller Brabosa.

EXCURSÃO PARA GOYAZ

Casal estrangeiro, que já fez grandes excursões a cavallo pelas republicas de Columbia, Perú e Bolivia, deseja fazer o conhecimento de uma familia ou de cavalheiros independentes, tendo capital para emprehender uma excursão durante varios mezes para estudar a flóra, fauna e mineralogia, para visitar as empresas industriaes e para caçar no Estado de Goyaz, especialmente no territorio do Rio Araquaya. Off. escriptas sob "EXCURSÃO" á Agencia Ednnee, rua Chile, 7, Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS E CARTAS DOS ESTADOS

De S. Paulo

UMA FUTURA SECCA NA PAULICE'A

S. PAULO, 16 (A.) — A prolongada estiagem está fazendo seccar os mananciaes da Cantareira, Cotia e outros, que abastecem esta capital. Por isso, talvez seja reduzido o fornecimento de agua á população, salvo se abundantes chuvas vierem modificar esta precaria situação.

Da Bahia

O FALLECIMENTO DO SUB-GERENTE DA WESTERN

BAHIA, 16 (A.) — Victima das bonde, de que demos noticia ha dias, bonde, de que demos noticia ha dias, falleceu o sr. Colder, sub-gerente da Western, cujo enterro foi multissimo concorrido.

De Pernambuco

OS VÔOS DE LAFAY, NO RECIFE

RECIFE, 1 6(A.) — Esteve brilhantissima a"tarde de aviação" hontem realizada, no prado do Jockey-Club, pelo aviador francez capitão Lafay, que fez bellissimas evoluções no seu aeroplano, demonstrando, mais uma vez a sua grande pericia como piloto.

Do Paraná

INAUGURAÇÃO DE UM MONUMENTO

CURITYBA, 10 (A.) — Realizou-se, hontem, nesta capital, a inauguração do monumento offerecido pela colonia poloneza aqui domiciliada ao Brasil, em commemoração da passagem do primeiro centenario de nossa independencia.

Esse monumento compõe-se de uma bella estatua em bronze, sobre um pedestal de granito, representando um colono, do tamanho natural, com seu traje habitual, no momento em que lança a semente sobre a terra generosa que o acolheu. E' uma bella obra de arte, do esculptor patricio João Zaco Paraná, trazendo embutida no pedestal a seguinte inscripção: "Ao Brasil, em commemoração do 1º centenario de sua Independencia, a colonia polaca. — 1822-1922."

Tomou a palavra, offerecendo o monumento e entregando-o ao prefeito de Curityba, o dr. Miroslau Zemlyki, membro proeminente da colonia polaca. Em seguida, o dr. Moreira Garcez, prefeito desta cidade, declarou receber a valiosa lembrança, que seria guardada pelo povo paranaense, e especialmente pelo curitybano, com a mesma sympathia com que têm sido acolhidos os colonos polonezes, que aqui encontram sua segunda patria.

Tambem pronunciou algumas palavras o dr. Ibigliew Miski, consul da Polonia, representando o ministro do mesmo paiz acreditado junto ao governo brasileiro.

O dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, fez-se representar pelo seu assistente militar. A' ceremonia compareceu todo o mundo official, civil e militar.

Cartas dos Estados

Recife (Pernambuco)

Desde o inicio da actual administração o Departamento de Saude e Assistencia vem desenvolvendo actividade no sentido de resolver o problema do saneamento do nosso territorio.

Assim, importantes serviços de engenharia sanitaria tem-se realizado em Bôa-Viagem, uma das zonas outr'ora mais assoladas pelo paludismo.

Um destes serviços acaba de ser inaugurado, pelo dr. Amaury de Medeiros, com a presença de medicos, do engenheiro do Departamento e muitas outras pessoas gradas e grande massa popular.

Trata-se de um trecho, com 1.200 metros de extensão, de um grande canal de 7 metros de largura destinado a realizar o desseccamento de uma superficie pantanosa avaliada em cerca de 300.000 metros quadrados, constituida por duas lagôas, das quaes uma já se acha esgotada desde os primeiros trabalhos.

Com a inauguração do trecho alludido foi feita uma communicação para outra lagôa, que assim começou a ser esgotada com o escoamento, em grande velocidade, das suas aguas, para a maré.

Em breve estará de todo extincta, com a conclusão da segunda etapa dos serviços que proseguem com actividade.

E dest'arte Bôa Viagem, a aprazivel praia balnearia, ao par de outros grandes melhoramentos, vae tendo mais este, do seu saneamento, que lhe permittirá um ambiente sadio e livre da terrivel endemia malarica que a assolava.

Os trabalhos de levantamento das plantas locaes e a direcção dos serviços estavam, como os demais da secção de engenharia sanitaria do Departamento de Saude e Assistencia a cargo do dr. Cabral de Vasconcellos.

— Os municipios de Nazareth a Timbauba vão ser dentro em breve contemplados com a effectivação de mais um melhoramento.

Trata-se da construcção de uma ponte, em concreto armado, sobre o rio Serigy, na estrada de rodagem que vae de Timbauba á Nazareth.

Será a referida ponte construida em terras do engenho "Bomba", em um local distante 1.500 metros, approximadamente, da cidade de Nazareth.

Os serviços da ponte a ser construida estão orçados na importancia de 54:581$710.

(Do correspondente.)

DOUBLE PHAETON

COUPELET

FORDSON

SEDAN, 4 PORTAS

SEDAN, 2 PORTAS

VOITURETTE

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

No Ministerio da Fazenda

O ministro concedeu prorogação, por mais sessenta dias, para se apresentarem ás suas repartições, ao ajudante do guarda-mór da Alfandega desta capital, Annibal Nunes Pires, designado para servir na Alfandega de Florianopolis, e o 3º escripturario da Alfandega do Rio Grande, Armando Rocha Ferreira.

— O director da Receita Publica determinou que passe a servir na zona da collectoria de rendas federaes em Itapucahy, Estado do Rio o agente fiscal interino do imposto de consumo Carlos Marques Lisboa, que servia na zona da 2.ª collectoria de Campos.

— Pelo director da Receita Publica foram remettidas ao 3.º procurador da Republica, para cobrança executiva, 428 certidões de divida de penna dagua do exercicio de 1921, serie E. Q., no total de 20:7038392.

— Negando provimento a um recurso, o ministro confirmou o acto da Recebedoria Federal, que arbitrou em 12:000$000 o valor locativo do estabelecimento da firma Calache Dabdad & C., desta capital.

— O ministro indeferiu o requerimento em que Carlos Laubisch Hirth, pedia prorogação por mais seis mezes do prazo legal de um anno, para retorno ao Brasil, com isenção de direitos, de quinze pavilhões de madeira embarcados para a Allemanha, para serem reduzidas a folhas.

— O ministro nomeou: Francisco Machado de Araujo, collector das rendas federaes em Santa Luzia, Goyaz; João Ramos da Piedade, escrivão da collectoria federal em S. José da Bôa Vista, Paraná; e o porteiro cartorario da Alfandega da Parahyba, Antonio José Henriques, para administrador das capatazias da mesma repartição.

No Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha resolveu dispensar o primeiro tenente Henrique de Souza Cunha, do encargo de instructor de praças (pilotos aviadores), da Escola de Aviação Naval.

— Ao presidente do Supremo Tribunal Militar o ministro da Marinha communicou que ora providenciava no sentido de serem acautelados os direitos dos almirantes reformados portos do Estado do Rio Grande do Sul.

— Foram nomeados: o capitão tenente Gastão Henrique Madel, para ajudante da Imprensa Naval, e o servente do gabinete de Identificação da Armada, José Marcellino de Araujo, para continuo porteiro do mesmo gabinete.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região: capitão José A. de Medeiros; auxiliar, amanuense Baptista.

— Tendo entrado em gozo de ferias o sr. Belmiro Bretas, assumiu as funcções de director do Gabinete de Identificação, o capitão Francisco Affonso de Carvalho.

— O major Carlos Gomes Borralho assumiu a chefia da G. 6, do Departamento do Pessoal da Guerra.

— Vão effectuar matricula na Escola de Estado Maior, os seguintes officiaes: capitão de engenheiros José Servulo de Borja Buarque, Henrique de Azevedo Futuro e Salvador de Mello Cardoso e primeiros tenentes de engenheiros Alberto Ribeiro Salaberry e Baptista Cavalcanti, capitães de artilharia Zeno Estillac Leal e Antonio de Lima Camara, e 1º tenente de artilharia Augusto Imbassahy; primeiros tenentes de infantaria Henrique Baptista Duffles F. Lott, Flavio M. B. Cavalcanti, Lamartine Paes Leme, Adhemar Villela dos Santos, Antonio José Bellagamba e Pedro da Costa Leite e primeiros tenentes de cavallaria Edgardino de Azevedo Pinto e Sebastião D. M. Barreto.

No Ministerio da Justiça

Por actos de hontem do ministro foram naturalizados brasileiros: José Augusto Baptista dos Santos, Jacintho da Silva, Antonio Ferreira da Silva, residentes nesta capital; Oliveira Roque Temido, residente no Estado do Rio de Janeiro; José Antunes da Silva, residente no Estado do Pará, todos naturaes de Portugal; Alexandre N. Algranti, natural da Turquia, residente nesta capital; Astolpho Pisanesqui, natural da Italia, e residente no Estado de S. Paulo. ao dia de ante-hontem, os guardas de 2ª classe 724 e 541.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os de ns. 526, 882, 475, 386, 1.010, 718 e 1.137, e por 4 dias o do n. 443.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: das férias, os de 1.ª 7, 65 e 180, e da suspensão, os de reserva 1.090 e 1.101.

— Terminou hontem, a suspensão o reserva 1.118.

— Compareçam hoje, ás 11 horas, na secretaria, o sguardas ns. 293, 303, 384, 697, 451 e 168, os quatro ultimos afim de receberem officio para depôr.

No Ministerio da Agricultura

O ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser pago o auxilio, na importancia de 7:200$000, a que fez ju's, no anno passado, a Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, de Bello Horizonte.

— Foi tornada sem effeito a portaria de 1 de janeiro ultimo, que rescindiu o contrato celebrado com Guilherme Gottesmann para servir, na qualidade de mecanico electricista, no Posto Zootechnico Fedral, em Pinheiro.

— Por portaria de hontem, foi nomeado Custodio Machado para exercer, interinamente, o cargo de mestre de officina do Patronato Agricola de S. Luiz de Missões, no Rio G. do Sul.

— Ao seu collega da Viação, o ministro encaminhou, por cópia, a carta que lhe dirigiu a Federação dos Agricultores de Santos, reclamando contra os fretes exigidos pela S. Paulo Railway, para o transporte de bananas destinadas ao mercado de S. Paulo.

— Foi exonerado, por abandono de emprego, Luiz Nunes da Silva, do cargo de mestre de officina do Aprendizado Agricola de S. Luiz de Missões.

— Cumprindo determinação do ministro, a superintendencia do Algodão officiou aos directores dos serviços estaduaes do algodão do Ceará, Maranhão, Rio G. do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, solicitando-lhes a remessa de relatorios mensaes dos trabalhos respectivos, a partir de fevereiro corrente, de accordo com as instrucções para esse fim elaboradas e já transmittidas aos mesmos funccionarios.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Federico Nicolas Del Ponte, José Antonio Sanchez Cernadas e Julio viços estaduaes do algodão do Ceará Medina & C., Compagnie Générale des Tabacs (7 requerimentos) e Meira, Muller & Buppelt (3 requerimentos) — Lavre-se o termo.

Carlos Silva Sá Oliveira, Orlando de Oliveira, Lourenço da Silva Oliveira e Florance Manufacturing Company — Junte-se ao processo.

Luiz Tubarão e Montenegro & Castello Branco — Expeçam-se guias.

C. de Andrada Coelho e Manoel Valladares de Carvalho — Dê-se certidão.

Patent-Treuhand-Gesellschaft fur electrische Gluhlampen m. b. H. — Annote-se a transferencia, dando-se certidão.

Antonio Pereira Prista — Annote-se a transferencia, observada a clausula transcripta na petição. — Dê-se certidão.

Jacques Beaudequin — Preste esclarecimentos.

General reformado José de Assis Brasil — Satisfaça a exigencia do examinador.

Simeon W. Harris — Dê-se certidão, authenticando-se os desenhos se em tudo conferirem com os existentes nesta repartição.

M. Hilpert & C. — Compareçam nesta directoria para resolverem sobre uma experiencia da invenção perante technicos da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios.

Henry Dagge — Prove que a marca foi transferida para o nome do supplicante.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá indeferiu um requerimento dos amanuenses do Correio de Alagoas pedindo prorogação do praso de validade do concurso de segunda entrancia, realizado em agosto do anno passado.

— Respondendo a um pedido do seu collega da Fazenda, o ministro enviou-lhe os esclarecimentos seguintes, fornecidos pelo presidente do Estado do Rio sobre a pretensão da Companhia Cantareira de possuir, por aforamento, dois terrenos de accrescimos de Marinha, no littoral de Nictheroy:

"Que pretendendo o governo fluminense executar obras de melhoramento na parte do littoral, não póde deixar de manifestar-se contrario á concessão, pois os referidos accrescidos, se aforados, viriam, mais tarde, difficultar a acção do Estado. E assim termina o presidente F. Sodré o seu officio: "Portanto sr. ministro, sou contrario ao mencionado aforamento, e, com empenho, solicito de v. ex. interceder junto ao sr. ministro da Fazenda, no sentido de ser indeferida a pretenção da Companhia Cantareira, por lesiva aos interesses do Estado".

O sr. Francisco Sá declarou mais áquelle titular que, ouvida a Inspectoria de Portos, essa repartição manifestou-se tambem contraria á concessão pretendida.

— A' R. G. dos Telegraphos e á Central do Brasil foram remettidas as relações das autoridades e funccionarios fluminenses que, em objecto de serviço publico, poderão requisitar passagens, transportes e transmissão de telegrammas, durante o corrente anno.

Na Prefeitura

O director do Abastecimento e Fomento Agricola, designou uma commissão composta do ajudante da Directoria, do chefe do Abastecimento e de dois guardas do mesmo departamento, afim de inspeccionar o mercado e organizar uma relação dos negociantes ali estabelecidos.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de réis 580:222$927.

— Foram transferidos para o Serviço de Abastecimento, os guardas José Justiniano de Carvalho, Odilon Medeiros e José Rocha Sotello.

— Durante a primeira quinzena de fevereiro, em 1924, a Directoria de Fazenda arrecadou a quantia de 6.824:346$064; em egual periodo, este anno, arrecadou 8.250:613$659 — o que representa um accrescimo de 1.426:267$595.

— O prefeito foi, hontem, procurado por uma commissão de moradores em Oswaldo Cruz, que lhe agradeceu a autorização para a construcção de uma ponte na rua Carolina Machado.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 1.º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia fiscal Domingos e ajudante Soares.

Ronda: fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Machado Leonardo Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira, Nominato e Rodolpho Oliveira.

Uniforme 3.º

"Como parecer ao almoxarife" — foi o despacho do inspector na petição do guarda de 2.ª n. 748.

— Perderam os vencimentos relativos

(Marinha, cont.) que têm assento no mesmo tribunal, a receberem os vencimentos equiparados aos de seus collegas togados.

— Obteve seis mezes de licença o segundo tenente commissario Augusto Pinto de Mesquita Filho.

— Foram exonerados: o capitão de fragata Dario Paes Leme de Castro, do serviço da Directoria de Navegação; o capitão de fragata Octacilio Octaviano Rosas, do serviço da Directoria do Pessoal; o capitão de fragata Carlos Pereira Guimarães, de chefe da divisão de pharóes da Directoria de Navegação, e a pedido, o capitão de fragata Alfredo Reginaldo Teixeira, do cargo de capitão dos

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, nestes ultimos dois dois dias, 288 passagens, na importancia total de 5:490$300.

— Na estação de Curvello, quando desviava o trem C 103, afim de dar passagem ao trem N 4, o primeiro daquelles trens apanhou o carro R1, desta composição, inutilizando a escada do referido carro. O facto foi communicado á administração da Estrada.

— No pateo da estação de Corintho, devido ao descuido do machinista, chocaram-se as locomotivas 12 e 98, ficando ambas avariadas. O engenheiro residente compareceu ao local, providenciando sobre a remoção das locomotivas para os devidos concertos.

— Despachos da directoria — Arthur de Toutphovens Castello Branco, Flavio Meyer de Freitas, Henrique da Conceição, Iolinda Araujo, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado; José Carlos de Sá, Benedicto de Campos, Antonio Guilherme, Antonio Borba, Adolpho de Moraes, Aristoteles José de Mello, idem idem — Idem, idem, com 2/3 da diaria; Antonio Jeronymo, idem idem — Idem, idem, idem, de accordo com o art. 13 do decreto 14.663, de 1º de fevereiro de 1921; Antonio Pereira Junior, idem idem — Indeferido; Ottilia Dutra Meneghezzi, pedindo alteração de nome — Deferido; Juvelina Alves Barroso, pedindo solução de requerimento anterior — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria os srs. Satyro Pereira Ribeiro e Mayrink Veiga & C.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Poconé", a 19, de Hamburgo e escalas.

"Bahia, a 20, de Belem e escalas.

"Maranguape", a 19, de Belem e escalas.

Do sul:

"Affonso Penna", hoje, de Montevidéo.

"Comt. Alvim", a 19, de P. Alegre e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Miranda", a 28, para Bahia e escalas.

"Mantiqueira", a 19, para Recife e escalas.

"Baependy", a 19, para Montevidéo e escalas.

"Ceará", a 20, para Manáos e escalas.

"Comt. Manoel Lourenço", a 25, para Florianopolis e escalas.

"Comt. Vasconcellos", a 17, para Porto Alegre e escalas.

"Amazonas", a 20, para Fortaleza e escalas.

"Comt. Alvim", a 25, para P. Alegre e escalas.

"Borborema", a 25, para o Rio Grande do Sul e escalas.

"Affonso Penna", a 27, para o Pará e escalas.

"Iris", a 20 para Aracaju'.

"Manáos", 1 de março, para Manáos e escalas.

"Tapajoz", a 20, para Mossoró e Fortaleza.

Para o estrangeiro:

"Guaratuba", para a Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisboa, Leixões, Liverpool, Avonmouth, Swansea e Cardiff, a 25 do corrente.

"Joazeiro", hoje, para Nova York e Boston.

"Ingá", hoje, para Victoria e Nova Orleans.

"Curvello", a 3 de março, para Bahia, Recife, Funchal, Lisboa, Leixões, Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Iguassu", a 15 de março, para Victoria e Nova Orleans.

"Alegrete", a 10 de março para Victoria, Bahia, Nova York e Boston.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Ibiapaba" saiu a 13 de Paranaguá para S. Francisco.

"Comt. Capella" saiu a 13 de Paranaguá para Florianopolis.

"Comt. Alvim" saiu a 14 do Rio Grande para Florianopolis.

"Cubatão" sairá a 17 do Recife para Cabedello.

"Manuel Lourenço" saiu a 14 de Laguna para Itajahy.

"Bahia" saiu a 13 do Natal para Cabedello.

"Jaboatão" sairá a 16 do Ceará para o Maranhão.

"Amazonas" sairá de Santos a 18 para o Rio.

"Bragança" sairá de Santos a 21 para o Rio.

"Pyrineus" saiu a 15 de Santos para Paranaguá, rebocando a galera "Saldanha"

"Taubaté" saiu a 15 da Bahia para Nova York.

"Guajará saiu a 18 de Maceió para o Rio de Janeiro.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 17 DE FEVEREIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de fevereiro.

		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 %	3 %
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.80	94.35
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	116.05	115.80
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.60	33.55
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	98 ½	98 ¾
Paris s/Londres, á vista por £	F.	91.88	89.96
Paris s/Italia, á vista, por 100 L.	F.	78.85	77.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	273.50	268.75
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.77.12	4.77.37
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.14.25	5.26.25
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.09.50	4.12.00
N. York s/Madrid, t tel. por 100 P.	Cts.	14.18.00	14.22.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.13.00	40.17.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.25.00	19.26.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	5.02.50	5.04.25
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		—	—
Novo Funding, 1914		—	—
Conversão, 1910, 4 %		—	—
De 1908, 5 %		—	—
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %		—	—
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		—	—
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Dumont Coffee Co. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.		—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		—	—
London & S. American Bank		—	—
Mala Real Ingleza, Ord.		—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		—	—
Consols, 2 ½ %		—	—
Rente Française, 4 %		—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		—	—
Rente Française, 1918 (Integralizado)		—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		—	—

LONDRES, 16 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.05	20.05
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.88	11.87
S/Genova, á vista, por £ L.	115.87	116.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.61	33.60
S/Berna, á vista, por £ F.	24.80	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	91.45	92.20
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.75	95.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 27/64	2 27/64
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.77.25	4.77.25

BERNA, 16 de fevereiro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	371.25	363.00
Londres s/Berna, á vista, por £.	24.80	24.80

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com alta de 5 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.35	20.25
Para maio	18.95	18.90
Para setembro	16.90	16.75
Para dezembro	16.33	16.20
Vendas		Saccas
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		30.000

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 10 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.35	20.25
Para maio	18.90	18.90
Para setembro	16.95	16.75
Para dezembro	16.36	16.20

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 10 a 17 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.35	20.25
Para maio	19.00	18.90
Para setembro	16.92	16.75
Para dezembro	16.36	16.20

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio:		
N. 6	22 ¾	23
N. 7	22 ¼	22 ½
De Santos:		
N. 4	27 ¼	27 ½
N. 7	25 ½	25 ¾

HAVRE, 16 de fevereiro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com baixa de frs. 3 ¾ a 5,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	475 ¼	479
Para maio	455 ¼	459
Para setembro	421 ½	426 ½
Para dezembro	405 ½	410 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		4.000

(Continúa na 14ª pagina)

As aventuras de João — Gente original... pela falta de originalidade

Por WINNER

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Souza Dantas, embaixador do Brasil em Paris.

— A senhora d. Irene Alves de Oliveira, esposa do sr. João Alves de Oliveira, da firma F. R. Moreira & C., desta capital.

A sra. d. Maria Reis Pinto Machado, esposa do dr. Pinto Machado, advogado e nosso collega de imprensa.

— O escriptor Mucio Leão, nosso collega de imprensa.

— O dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— O dr. Luiz de Miranda Jordão, capitalista nesta praça.

— A senhorita Maria d'Alba, filha do commerciante da nossa praça sr. Antonio Luiz Tavares.

— O menino Gido, filho do sr. Plinio Cavalcante.

— O joven Domingos Pinheiro Mathias, alumno do Collegio Santo Ignacio.

— O major Alcebiades Candido Proença, do Corpo de Bombeiros.

— O dr. Euclydes Barroso, vice-director aposentado e ex-director da Repartição Geral dos Telegraphos.

— O sr. Silvino Silveira, redactor do "Boletim Odontologico" e chefe da secretaria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

— A senhora d. Hercilia Reis, esposa do sr. Alvaro Ramos, clinico nesta capital.

— Fez annos hontem o dr. Adelmar Tavares, curador de orphãos nesta capital, lente da Faculdade de Direito de Nictheroy e homem de letras.

— O commandante Washington Terry de Almeida, fez annos hontem.

DATAS INTIMAS

Passa hoje a data natalicia do sr. Augusto Montenegro, funccionario da fiscalização geral das obras que a Prefeitura do Districto Federal executa actualmente na lagôa Rodrigo de Freitas.

Esse facto offerecerá ensejo para que o anniversariante receba em sua residencia, na visinha cidade de Nictheroy, as demonstrações de sympathia dos seus numerosos amigos.

NUPCIAS

Effectuou-se, a 14 do corrente, na 6ª Pretoria Civel, o casamento do sr. Manoel Faradio com a senhorita Rosina Niola, filha da sra. d. Concheta de Napoli e irmã do sr. José Niola.

Serviram de padrinhos o sr. João Jorio, por parte do noivo e d. Maria da Conceição, por parte da noiva.

A' noite, na residencia dos recem-casados, á rua Julieta, 17, houve uma festa que se prolongou até alta madrugada.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar de Fernando Barbosa Gonçalves Perenne e d. Maria da Gloria Figueiredo Penna, com o nascimento dum menino, que recebeu o nome de Antonio Roberto.

BAPTISADOS

Na egreja de Nossa S. de La Salette, em Catumby, realizou-se, hontem, o baptisado da innocente Isabel, filha do major Eloy G. de Sampaio Góes e sua esposa, d. Rosa Muniz de Sampaio Góes.

Foram padrinhos o coronel Domingos de Sampaio Ferraz e d. Mercedes de Sampaio Ferraz, residentes em Santos, e aqui representados pelos srs. Manoel Gallas e sua esposa, d. Clarismunda Ferreira Gallas.

BANQUETES

Realiza-se no proximo, dia 20, no Palace Hotel, ás 12 1|2 horas, o almoço que collegas e amigos do professor Nascimento Gurgel lhe vão offerecer como homenagem pelo brilhante desempenho dado pelo mesmo á missão scientifica que o levou aos recentes congressos medicos de Havana e Lima.

A lista das adhesões continu'a a receber a assignatura e encontra-se no escriptorio do dr. Achilles de Araujo, á rua Sachet 8, sobrado.

BAILES

O baile que o Club de Regatas Botafogo realizou sabbado ultimo, nos seus elegantes salões, foi um acontecimento de alto mundanismo. A directoria, num requinte de bom gosto, fez decorar caprichosamente as salas da séde, imprimindo-lhe um alegre aspecto. As dansas só terminaram manhã cedo, sem que a nossa alta sociedade, que lá se achava reunida, mostrasse desejos de abandonar esse ambiente encantador. A orchestra foi a jazz-band sul-americana, dirigida pelo maestro Romeu Silva.

— O dr. Othar da Cunha e sua esposa d. Ilka Schleffer da Cunha offereceram, ante-hontem, na sua residencia, um baile ás pessoas das suas relações de amizade. Foi uma festa alegre, que transcorreu animadamente.

— O Club de Natação e Regatas offereceu aos seus associados, sabbado ultimo, um baile, que transcorreu animadamente.

— A sociedade carioca vae assistir uma linda festa de elegancia, nos salões do Copacabana Palace Hotel, que foram ricamente ornamentados, para o grande baile de mascaras que a nossa metropole ali assistirá, sabbado do carnaval.

Encerrando os festejos carnavalescos, a gerencia dos Hoteis Palace offerece á nossa elite um grande baile á fantasia, nos salões do Palace Hotel, na terça-feira, 24 do corrente.

CHA'S-DANSANTES

Para o proximo domingo, ás 16 horas, realizar-se-á, no Copacabana Palace Hotel, o elegante chá dansante semanal.

As festas do Hotel Gloria serão iniciadas no proximo sabbado, com o "baile chinez", festa que tem despertado a curiosidade das rodas elegantes, pelo gosto com que vem sendo organizada pela directoria desse hotel da Praia do Russell.

A parte artistica de todas as festas será desempenhada pelos artistas do Trianon, ensaiadas e dirigidas pelo dr. Christiano de Souza.

Em todas essas festas haverá profusa distribuição de premios aos concorrentes de concursos, detalhados no programma, assim como haverá tambem uma original tombola entre todos os concorrentes... que dansarem.

HOSPEDES E VIAJANTES

De S. Paulo, chegou, ante-hontem, pela manhã, o sr. Alvaro de Carvalho, ex-senador federal por esse Estado.

— Regressou hontem, pela manhã, a esta capital, vindo de S. Paulo, o senador Sampaio Corrêa, representante do Districto Federal no Congresso Nacional.

— Vindo de S. Paulo, regressou, hontem, pela manhã, pelo nocturno de luxo, o dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Londres.

— Pelo nocturno mineiro, chegou hontem, pela manhã, a esta capital, o deputado Nelson de Senna.

— Acompanhado de sua familia, chegou de Bello Horizonte o dr. Waldemar Ferreira, official de gabinete da presidencia da Republica.

FALLECIMENTOS

Em sua residencia, á rua Uruguay n. 505, falleceu, hontem, ás 2 horas, o industrial desta praça sr. Charles Bonavita, proprietario da Fabrica de Tecidos de Arame e Estamparia em Zinco, sita á rua Buenos Aires n. 266.

O enterro saiu ás 16 horas da rua acima citada para o cemiterio de São João Baptista, onde foi dado á sepultura.

MISSAS

Rezam-se as seguintes.

— Hoje:

Na matriz de Nossa Senhora da Gloria, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Odette Leite Guimarães;

Na matriz de S. José, ás 10 horas e no altar-mór, em suffragio da alma do coronel Silva Brandão;

Na matriz da Gavea, ás 1|2 horas, no altar de N. S. da Conceição, em suffragio da alma de Antonio Tavares do Couto;

Na matriz de Nossa Senhora Santa Anna, ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Bento José de Oliveira;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

no altar-mór, ás 9 horas, em suffragio da alma de Oscar da Silva;

no mesmo altar, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Antonio Soares Pereira;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Alberto Vieira Lima;

no altar-mór, ás 10 horas, pelo repouso da alma de d. Maria José Ganu;

Na egreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 horas, em suffragio da alma do commandante Luiz Gomes;

Na egreja de S. Joaquim, ás 9 horas, em suffragio da alma de dona Elvira Maria Blas;

Na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, por alma do general Caetano Manoel de Faria e Albuquerque;

Na egreja do Divino, ás 9 horas, por alma de José Luiz de Oliveira Gonçalves.

— Amanhã:

Na egreja de S. Francisco de Paula:

no altar de Nossa Senhora da Conceição, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Amelia Parma;

ás 8 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Emilia Góes Barbosa.

Coronel Antonio José da Silva Brandão

Viuva Silva Brandão, Laurinda Roza da Silva Cunha e marido, Adaltiva Brandão da Cunha Barros e marido, Manoel Loth Pinto Carneiro e esposa e demais parentes, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia, que por alma do seu pranteado esposo e tio coronel ANTONIO JOSE' DA SILVA BRANDÃO, mandam celebrar no dia 17 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da matriz de S. José. Agradecendo antecipadamente, a todos e pedem dispensa de pezames.

Rev. Americo C. Menezes

(AGRADECIMENTO)

A viuva, filhos e irmãos do rev. AMERICO C. MENEZES, na impossibilidade de dirigirem-se a cada uma das pessoas que por meio de cartões e telegrammas lhes manifestaram os seus sentimentos pela morte do seu sempre lembrado esposo e pae, vêm agradecer a estas pessoas e mais áquellas que enviaram corôas e acompanharam os seus restos mortaes até ao cemiterio.

Ermelinda Villela de Almeida

(CATUTA)

Antonio dos Santos Almeida e filhos, Maria de Almeida Mauro, esposo e filhos, Maria Candida Villela Leandro, esposo e filhos, Ignacia Villela de Almeida, esposo e filhos (ausentes) e demais parentes, agradecem penhorados, a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar a ultima morada, os restos mortaes de sua idolatrada e pranteada esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia ERMELINDA VILLELA DE ALMEIDA, fallecida a 27 do corrente na estação do Coelho Bastos e sepultada a 28 no cemiterio de São Manoel (Estado de Minas Geraes). Coelho Bastos, 29 de janeiro de 1925.

Adele Augusta Thereza Lynch

Edmund L. Lynch, senhora e filhos, sir Henry Joseph Linch e Cyril J. Lynch, senhora e filhos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia que, por alma de sua querida mãe, sogra e avó, será celebrada no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria, sabbado, 21 do corrente, ás 10 horas, confessando desde já a sua gratidão a todos que comparecerem a este acto de piedade.

Coronel Antonio José da Silva Brandão

Brandão Alves & C. participam a seus amigos e aos do finado que mandam celebrar uma missa de 30º dia por alma do seu saudoso chefe coronel ANTONIO JOSE' DA SILVA BRANDÃO, hoje, 17 do corrente, ás 10 horas, na matriz de S. José, altar de N. S. das Dôres e para assistil-a os convidam, agradecendo desde já aos que comparecerem. Pedem dispensa de pezames.

Tenente-coronel Antonio da Piedade Mattos

Celebrou-se hontem no altar-mór da egreja de Santo Affonso, no Andarahy, a missa de 7º dia pelo eterno descanso da alma do tenente-coronel ANTONIO DA PIEDADE MATTOS.

Da brilhante fé de officio do extincto militar consta ter servido no Exercito durante 42 annos, deixando no seio da sua classe grande numero de amigos e muitos admiradores nas differentes espheras sociaes.

Ao acto religioso, que esteve muito concorrido, compareceram as seguintes pessoas:

General Anthero Gualberto de Mattos e filha.
General Senna Dias.
Major Marcellino José Jorge.
Capitão-tenente Marcellino José Jorge Filho.
Major Ascendino José Jorge.
General Americo Portocarrero e filhas.
Viuva Portocarrero Peixoto e filho.
Capitão Christiano Barbosa de Vasconcellos e familia.
Capitão Honorio Menezes Doria.
Major Galdino Fernandes.
Sr. João Noronha e familia.
Deputado dr. João Carlos Pereira Leite.
General João Heliodoro de Miranda.
Sr. José Nesó e familia.
Professor Henrique Venerando e familia.
General Henrique Pereira e senhora.
Baroneza de Amambahy.
Almirante Alberto Moitinho, senhora e filhas.
Sr. Olympio L. Braga.
Dr. Virgilio Braga e senhora.
Sr. Heitor Tinoco e familia.
Sr. Francisco Alves e familia.
Capitão Leão Horta Fernandes.
Mme. Ada Coelho, por si e seu esposo capitão-tenente Sabino Coelho.
D. Maria dos Santos Milton.
Viuva major dr. Sylvino de Oliveira e filhas.
D. Amelia Nunes e filha.
D. Georgina Falhauber e filhos.
Dante Pinheiro Alves e familia.
D. Maria José de Carvalho e filha.
Viuva major Candido Cardoso.
Sr. Luiz Guerra e familia.
Viuva coronel Duarte Bello e filha.
Major dr. Antonio Cajazeira e senhora.
Professor tenente-coronel Benevenuto de Lima.
Sr. Alcides Gomes Ferreira e senhora.
Sr. Luiz Mercier e familia.
Sr. Augusto Reis e senhora.
Sr. Joaquim Cardoso e familia.
Coronel João Rabello da Rocha e senhora.
D. Josephina Brandão.
Sr. Oscar Gremeaux, senhora e filha.
Dr. Waldimir Neves.
Sr. Manoel Gaspar de Abreu e familia.
D. Paulina Nascente.
Sr. José Marques de Castro Gouvêa e familia.
Sr. Silvino Rabello de Mendonça.

Entre as pessoas que enviaram pezames por telegramma, notavam-se: Manoel, bispo de Goyaz; tenente Corrêa lima e familia, dr. Julio Lemos e familia, sr. Francisco Vellozo e familia, tenente Raymundo Pombo e familia, além de innumeras

O conto d'O JORNAL

O "POEMA DA DESGRAÇA"

A LIMA JUNIOR, poeta

Quando appareceu esse rapaz, subscrevendo uma chronica, em defesa da grande classe opprimida que, então, se esfalfava, desde as primeiras horas matinaes até ao pôr do sol, diluindo os pulmões na fuligem dos teares, os burguezes pasmaram, perguntando quem era.

Deram de cabeça, num gesto de desdém, e sorriram de lastima.

E' que Gil Beltrão era uma dessas creaturas que nascem sem que se saiba onde, vivem, sem que se saiba como, isoladas no obscurantismo das origens apagadas, sem familia, sem nome, sem ninguem.

Sua mãe fôra uma galante mulher que esbanjara a vida no peccado, bella, perfumada, bem vestida, cheia de todas as commodidades e confortos, recebendo em casa um numero enorme de homens de todas as classes, edades e condições.

Elle lembrava-se bem de quando era pequeno e que ficava no quarto deitado com a criada, a ouvir gritinhos nervosos, risos, zombarias de envolta com o odôr do tabaco e do vinho das ceias que duravam até alta madrugada.

Via-a, no dia seguinte, levantar-se muito tarde, olheiras rôxas, abrindo muito a bocca de fadiga, e repetirem-se as mesmas scenas, todas as noites, de inverno a verão.

Elle já tinha a intuição perfeita de tudo, quando ella, desmanchada, carnes flacidas, olhos fundos, deixava comprehender que soffria, dando a impressão de que cansou depressa, em arrancadas de energias que excedem a toda resistencia physica. Estava prematuramente decrepita, derreada, muito differente da elegante que fôra.

Começou, então, a sentir mais constantes os cuidados della, mais doces os seus afagos, como se buscasse com isso um consolo para uma grande decepção.

A casa ia tornando-se vasia de tudo.

Os moveis sairam, um a um. Já não ia lá mais ninguem.

Tiveram de mudar-se depois, para uma rua deserta, indo morar numa casa pequena e ruim.

Todo o luxo passou.

Ella vestia agora os ultimos vestidos de seda, velhos, os farrapos agitando-se ao vento, como a bandeira que restou de uma derrota, após o derradeiro sacrificio no esforço da luta encarniçada, num final de batalha.

Auferia agora o sustento á custa dos seus braços, lavando e engommando com tão grande pericia que, cedo, grangeou numerosa freguezia.

Fazia tudo isto, afim de conservar o filho sempre asseiado, cuidando-lhe da educação, até então descurada, privando-se muitas vezes do necessario, comtanto que não deixasse de pagar, a tempo, a mensalidade do collegio e pôr-lhe um nikel no bolso da fofóca, para as guloseimas do caminho.

Intelligente, apprehendendo facilmente os ensinamentos que se lhe davam, Gil cresceu, numa conformação muda com a situação em que o destino o collocara.

Soffreu grande desgosto, quando ella morreu, deixando-o já rapaz.

Agenciava a vida como podia e, nas horas vagas, escrevia versos, para o que sentia uma forte inclinação.

Os seus versos eram tristes como sóem ser todos os versos que se fazem no Brasil.

Mas a tristeza era-lhe uma condição innata; não se fazia apenas sentir na poesia em que elle se inspirava. Irradiava-a de toda a sua pessoa, nos gestos acanhados, na maneira meditativa do andar, na expressão distante que tinha nos olhos, no desalinho dos cabellos caindo-lhe por cima da fronte pallida, em tudo que lhe dava aquelle ar de um antigo romantico.

Gil trazia comsigo a magua em torno de uma grande ambição.

Não pensava em possuir as riquezas de um burguez nem tampouco as vantagens de um casamento illustre, nada, afinal, que tivesse um cunho de materialidade, profundamente grosseiro para os seus melindres moraes.

Aspirava uma coisa innocente, rara, mas que não estava de todo fóra de propositos, dado o grande poder da sua intelligencia: — renome.

Tinha sêde de nomeada, de alcançar um nome consagrado de escriptor, de ser lembrado por toda parte, num alarme estridente de gloria. Queria-o proclamado pela bocca de todas as mulheres, ultrapassando a curiosidade e a admiração da gente passada, endeusando-lhe a petição, declamando, lábios a dentro, para o coração, os seus versos, num mysticismo de prece.

Causava-lhe cocegas na alma um retrato publicado numa revista ou num jornal, com sagradoras referencias de merito.

Mas, ah! elle bem comprehendia que esses elogios nem sempre eram justos, ficando muito áquem de certos merecimentos, exalçados pelo prestigio do dinheiro, da independencia, da posição social, da amizade, do meio, de tudo que não representa, desgraçadamente, valor real e intrinseco.

Escrevia e escrevia bem. Os seus versos impressionavam pela emoção e pelo sentimento.

Sabia imprimir nelles um requinte de originalidade que se não encontra em muitos dos cirzidores das expressões alheias e gastas já de uso de muito tempo.

Entretanto, não era falado, não tinha "clichés" em parte alguma, vivendo á parte, relegado, esquecido.

Tentára renunciar a esse sonho, mas lhe ficava a doer a posição desvantajosa que o berço lhe déra e sentia maior ardencia no desejo de ser grande, de vencer pelo proprio merito, de triumphar do desdem alheio que o apoquentava aos proprios olhos, como se elle não tivesse direito á consideração de ninguem e nem sequer áquella parte minima de um dos recantos do mundo em que elle se recolhia.

O unico recurso para ter um nome de gloria era este: — crescer pelo espirito, avultar pelo talento.

Quando daquelle phenomeno atmospherico que inundou a cidade, arrasando a pousada da população pobre dos suburbios, se promoveu uma grande festa, cujo producto seria revertido em soccorrel-a, organizou-se uma festa de arte, — litteratura e musica.

Elle se offereceu para tomar parte no programma.

Escreveria um trabalho, que iria recitar.

E logo pensou em aproveitar-se da occasião que talvez lhe fosse propicia para realizar o seu sonho de gloria. Atormentou-se desesperadamente no encalço de um assumpto original, em torno do qual tivesse de compôr um poema.

Seria preciso, para armar ao effeito, uma idéa forte, impregnada de escandalo, ao sabôr moderno da multidão.

Concebeu-a, emfim, assimilou-a bem, e escreveu o "Poema da desgraça".

* * *

O theatro regorgitava. Estava um verdadeiro deslumbramento de luz, flores e perfumes.

Quando o panno subiu, ao ruido das sêdas e dos leques febrilmente agitados, se succedeu o silencio, e um moço elegante, de casaca, entrou em scena, pisando bem, e pronunciou o discurso inaugural do programma.

Depois, uma pianista interpretou, com muito talento, por entre as delicias do auditorio compacto, um trecho majestoso de Moszkowski.

Outros chegaram, dando, cada um, desempenho ao papel que lhes cabia até que chegou a vez de Gil Beltrão.

Pallido, triste, indifferente á situação do momento, estacou no meio do palco.

Contraiu o cenho, e começou a dizer, á meia-voz, quasi num cicio distinctamente percebido, o seu poema.

Pouco a pouco, elevando a voz, parecia cantar, num timbre agradavel de crystal, uma dessas historias banaes em torno de u'a mulher perdida. Concentrou no que disso effeitos de verdadeira pintura; ajustou, com habilidade de artista, os valores vibrantes, dando um tal vigor de colorido á phrase, que fazia resaltar quadros de lances perfeitos e impressionantes. Esboçou a edade dos sonhos extremes, da pudicicia da primeira paixão e do primeiro amôr. Representou o tragico momento do resvalar na deshonra, o esplendor do luxo, o desregramento dos costumes e dos instinctos, a monstruosa decrepitude, as desillusões, os horriveis soffrimentos, e depois a morte prematura na degradação da miseria e do infortunio.

Nunca versos traduziram tão bem a dolorosa situação desse grande soffrimento, parecendo até verter sangue na sua contextura, como si com sangue fossem elles vasados.

O rapaz se transformára completamente.

Suas mimicas eram espasmos, seus gestos expressões de angustia, e ao derredor o silencio, pesado, contricto, capaz de deixar perceber o tinido das joias trementes nos peitos oppressos, ou mesmo o rumor de uma lagrima caindo, no frenesi da commoção, no estupôr que empolgava a assistencia em peso.

Em seguida, palmas, palmas que parecia trazerem abaixo o theatro inteiro.

Era o delirio, a apotheose, a sagração do poeta.

E que lhe custára isso?

Elle não o disse a ninguem, porque, correndo precipitadamente de todos esses applausos, desappareceu, por trás dos bastidores.

Chegou em casa, esbaforido, e, de roupa e tudo, caiu na cama, afundando o rosto, impetuosamente, nos travesseiros.

Tivera, afinal, o seu dia de gloria. Fôra prophetico o sonho mais bello de sua vida.

E a realização de tudo isto, ai! custára-lhe o grande sacrilegio de haver escripto nas estrophes scintillantes do "Poema da Desgraça", a historia infortunada da sua pobre mãe, tão bôa, tão infeliz e tão amada.

J. CALHEIROS

Maceió.

(Do livro inédito "Fogo de Palha").

CHRONIQUETA PARISIENSE

Para os pequeninos

com o Carnaval, exigindo a viva força uma fantasia! Eu gostaria muito — "De que hei de eu fantasiar os meus meninos, Chiffon? Estão todos num assanhamento indescriptivel de satisfazel-os, mas ando sem idéas...

Ainda se fosse só um, o eterno Pierrot e a eterna Pierrette serviriam, mas são cinco, imagine!... Cinco folliãosinhos que é preciso fantasiar, não acha que é de se perder um pouco a cabeça ...

— Com bons figurinos, não. As crianças, a gente sabendo leval-as, contentam-se com pouco... Quer comprar ou fazer em casa mesmo, as fantasias do seu povinho?

— Em casa, naturalmente. Onde iriamos parar, com a careza em que tudo está, se fosse botar dinheiro fóra em fantasias!

O que quero, Chiffon, são idéas... idéas para contentar as minhas duas garotas e os meus tres gurys.

— Pois bem, idéas não nos hão de faltar, olhe aqui para a gravura da chroniqueta. Vista a Josita, a mais velhinha, de Pierrette...

— Mas Pierrette já está tão batido!

— Não, esta; é absolutamente fóra do commum. Veja aqui, esse modelo 4.

O saiote curtissimo e "tuyanté" é feito de filó grosso, branco e o comprido corpete sem manga nenhuma de setim preto, com duas estreitas hombreiras de fita preta e tres "pompons" de arminho branco a guisa de botões. Meias de seda brancas "pompons" de marabú preto com "pompons" de arminho branco.

Na cabeça uma coifa de meia de seda. Para servir de pagem á Josita vista tambem o Zezinho de Pierrot, o Pierrot numero 5 em que ficará um amor. E' de setim branco com "tuyantés" de filó ao redor do pescoço, da cava das mangas do casaco solto e das pernas das calças. Tres "pompons" de marabú preto com botões no casaco; meia de seda preta apertando bem a cabecinha e sapatos rasos de pellica branca.

O Zezinho fará successo!

— E o Betico?

— Betico, ficará esplendido de Jackie Coogan. Tenho aqui o modelo na figura numero 3. As enormes calças são de sarja preta, a blusa de jersey de algodão listado verde e branco e o bonnet de xadrez preto e branco. Sapatos de couro bem grosso, imitando os de homem. Ahi estão tres fantasiados, vejamos os dois restantes. Conhece a Mascotte, esta velha opereta ainda tão bonita?

— Conheço...

— Pois então, vamos vestir Lalú e Marieta, como os seus dois heróes Pipo e Bettina. Uma pastora e um pastor tyrolez.

Lalú com uma camisinha de zephyr branco e uma calcinha de lã parda, bem curtas a que uma pelle de carneiro a tiracollo dará um ar genuinamente montanhez; ficará um lindo Pipo. (1). Sandalias de cortiça laçadas até os joelhos por fitas marrons.

Na mão uma flauta.

Marieta arvorará uma saia bufante de cretonne listado com avental de cassa branca com florinhas; blusa de linon ou cassa branca, collete de linho grosso azul, laçado á frente.

Meias listadas, tamancos e chapéo á pastora, de palha branca guarnecido de flores do campo. Com uma vara na mão a sua Marietinha (2) ha de ficar a mais adoravel das Bettinas! E está resolvido o problema carnavalesco dos seus petizes!..."

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

SANTOS, 16 de fevereiro.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	41$000	41$000	28$500
Typo 7	39$000	39$000	24$500

Entradas até às 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	21.003
No dia anterior	26.468
Em egual data de 1924	34.374
Existencia:	
No dia de hoje	1.827.851
No dia anterior	1.843.381
Em egual data de 1924	892.573
Embarques:	
Para os Estados Unidos	34.348
Para a Europa	1.447
Por cabotagem	1.337
Total	37.132

SANTOS, 16 de fevereiro.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se firme, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	40$675	40$700
Para março	41$275	41$150
Para abril	41$075	41$450
Vendas		Saccas
No dia de hoje		45.000
No dia anterior		38.000

S. PAULO, 16 de fevereiro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 28.000 saccas de café, contra 24.000 no dia anterior e 32.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas
Pela E. Paulista	22.000	18.000	12.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	5.000	10.000

JUNDIAHY, 16 de fevereiro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 6.000 saccas, contra 6.000 no dia anterior e 10.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	2.000
Santos	6.000	5.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão disponivel e do termo apresenta-se accessivel, às 12 horas e 30 minutos, com baixa de 5 a 17 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 12 pontos.
No disponivel americano, baixa de 17 pontos.
No americano a termo, baixa de 5 a 7 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.47	14.59
Maceió "Fair"	14.47	14.59
American "Fully" Middling	13.52	13.69
Opções:		
Para março	13.24	13.31
Para maio	13.28	13.36
Para julho	13.36	13.38
Para outubro	13.19	13.24

LIVERPOOL, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Vendem pela operação Straddle. Baixa de 10 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	13.20	13.21
Para maio	13.25	13.38
Para julho	13.28	13.38
Para outubro	13.14	13.24

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão apresenta um caracter normal. Os altistas realizam. Os operadores do sul vendem. Baixa de 6 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	24.19	24.28
Para maio	24.40	24.80
Para julho	24.75	24.95
Para outubro	24.66	24.72

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia. Os altistas realizam. Baixa de 20 a 23 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.55	24.75
Para março	24.28	24.48
Para maio	24.60	24.83
Para julho	24.85	25.07
Para outubro	24.72	24.94

PERNAMBUCO, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se frouxo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	300
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	64.300
No dia anterior	64.000
Existencia:	
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	8.700

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	67$000	75$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 16 de fevereiro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	10.300
No dia anterior	12.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.263.500
No dia anterior	2.244.200
Existencia:	
No dia de hoje	405.300
No dia anterior	486.000

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	13$300 a 13$800
Dia anterior	12$800 a 13$300
Segunda:	
Hoje	12$300 a 13$300
Dia anterior	11$800 a 12$300
Crystaes:	
Hoje	10$300 a 10$500
Dia anterior	10$500 a 11$700
Demerara:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	10$000 a 10$500
Dia anterior	10$000 a 10$300
Somenos:	
Hoje	9$000 a 9$500
Dia anterior	9$000 a 9$800
Brutos seccos:	
Hoje	8$000 a 8$800
Dia anterior	8$000 a 9$200

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de fevereiro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para março	17.25	17.30
Para maio	17.80	17.85

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, regularmente estavel, mas permanecia sem alternativas e bastante estacionario.

Com um movimento limitado de offerta de letras e com raros tomadores do bancario para remessas, não havia movimentação alguma de interesse, tendo por isso, os bancos se conservado inalterados sob uma impressão, porém, favoravel.

Os bancos, inclusive o do Brasil, declararam sacar a 5 25|32 d., com dinheiro a 5 27|32 d., e alguns papeis particulares offerecidos a 5 13|16 d.

Revelou-se o mercado, porém, durante o dia frouxo, tendo os bancos passado a sacar a 5 2[illegible] d., contra o particular a 5 13|16 d., compradores.

O mercado fechou, assim, mal collocado, mas com o Banco do Brasil inalterado.

Os soberanos regularam a 48$000 e a libra-papel a 42$800.

O dollar cotou-se: á vista, de 8$760 a 8$800, e a prazo, de 8$700 a 8$770.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	5 25/32
Paris	$450 a $462
Nova York	8$700 a 8$770
Praças	**A' vista**
Londres	5 23/32
Paris	$457 a $465
Italia	$362 a $365
Belgica	$444 a $448
Portugal	$425 a $435
Nova York	8$760 a 8$800
Canadá	8$790
B. Aires (ouro)	7$950 a 7$980
B. Aires (papel)	3$475 a 3$520
Suecia	2$370 a 2$410
Noruega	1$340 a 1$350
Japão	3$460 a 3$472
Hespanha	1$250 a 1$255
Chile (ouro)	1$030
Suissa	1$695 a 1$705
Dinamarca	1$570
Slovaquia	$262 a $269
Syria	$463
Austria (por 1.000 corôas)	$132 a $135
Allemanha (marco da renda)	2$100
Montevidéo	8$414 a 8$550
Hollanda	3$530 a 3$560
Vales-ouro:	
Por 1$000, ouro	4$806
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$463 a $464
Por cabogramma:	
Praças	**A' vista**
Londres	5 11/16 a 5 45/64
Paris	$469 a $470
Italia	$362 a $367
Nova York	8$810 a 8$850
Suissa	1$710
Belgica	$448 a $449
Japão	3$480
Hollanda	3$560

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$800, e a prazo, a 8$770.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$306 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Regularam sem a menor animação os trabalhos sobre papeis, hontem, na Bolsa.

Com effeito, as vendas realizadas nesse centro foram sensivelmente acanhadas, tanto sobre apolices geraes como sobre as municipaes, estaduaes e outros titulos.

Dos papeis em actividade notou-se firmeza apenas nos do Banco do Brasil, que foram negociados a 364$000.

As apolices estiveram, em geral, fracas e em declinio, tanto as geraes como as municipaes.

Os outros titulos em movimento funccionaram sem negocios e assim ficou a Bolsa estacionaria e destituida de maior importancia, como, aliás, se verifica a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	27 a 775$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	22 a 765$000
De 1:000$, nom.	17 a 766$000
De 1:000$, nom.	11 a 767$000
De 1:000$, port.	194 a 640$000
De 1:000$, port.	24 a 641$000
Obrig. do Thesouro	50 a 915$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	10 a 152$000
Emp. 1917, port.	50 a 150$000
Dec. 1.933, 8 %	9 a 170$000
Nictheroy, 2ª série	30 a 70$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	1 a 98$500
E. do Rio 100$, 4 %	8 a 99$500

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez, port.	12 a 170$000
Brasil	30 a 364$000

DEBENTURES

Ind. Campista	50 a 195$000

ALVARA'

Uniformizadas, 5 %	18 a 775$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	780$000	775$000
Div. Emissões, 5 %	766$000	760$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, 5 %	641$000	640$000
Div. Emissões, caut.	—	635$000
Obrig. do Thesouro	917$000	915$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	100$000	99$500
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. da Parahyba, pop.	—	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	760$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	400$000	—
Ditas, nom.	—	360$000
Emp. 1906, 6 %	—	159$000
Ditas, nom.	—	—
Emp. 1914, port.	—	152$000
Emp. 1917, port.	—	150$000
Emp. 1920, port.	145$000	142$000
Dec. 1.535, 7 %	154$000	—
Dec. 1.948, 7 %	—	150$000
Dec. 1.550, 7 %	—	152$000
"Lyra" Municipal	170$000	169$000
Nictheroy, 1ª série	—	71$000
Sergipe	—	—
Campos	780$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000

ACÇÕES

Bancos:		
Brasil	364$500	363$000
Commercial	200$000	198$000
Commercio	—	170$000
Lavoura	50$000	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	50$000	47$500
Mercantil	400$000	390$000
Portuguez, port.	—	170$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Confiança	—	220$000
Brasil Industrial	—	500$000
Petropolitana	—	400$000
America Fabril	325$000	290$000
Alliança	—	145$000
Corcovado	180$000	175$000
Esperança	—	300$000
Prog. Industrial	470$000	450$000
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	—	500$000
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	—	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	—
M. S. Jeronymo	—	78$000
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	240$000	—
Docas da Bahia	34$000	—
D. de Santos, port.	500$000	—
D. de Santos, nom.	—	480$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	6$500	—
Ilha Branca	202$000	199$000
M. de C. Alimenticias	20$000	—
Terras	—	5$000

DEBENTURES:

America Fabril	185$500	—
Docas da Bahia	—	118$000
Docas de Santos	187$000	185$000
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	—	1:020$
Fluminense F. Club	85$000	70$000
Tec. Confiança	—	190$000
Alliança	—	165$000
Explor. de Portos	190$000	180$000
Mercado Municipal	190$000	—
Magéense	180$000	170$000
Tec. Santa Helena	—	178$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Prog. Industrial	186$000	183$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Luz Stearica	—	200$000

ALFANDEGA

O inspector baixou, hontem, portaria determinando que o 2º escripturario Milton Pereira Carrilho, que servia na Delegacia do Imposto sobre a Renda e que voltou a ter exercicio na Alfandega, nos termos da ordem da Directoria Geral do Thesouro Nacional, n. 42, de 12 do corrente mez, se apresente na 2ª secção, onde passa a servir.

Manifestos distribuidos — N. 235, vapor japonez "Victoria Marú", de Newport, ao escripturario Salvador; n. 236, vapor sueco "Pedro Christophersen", de Stokholmo, ao escripturario Renato Rocha; n. 237, vapor allemão "Sierra Morena", de Buenos Aires, ao escripturario Salvador; n. 238, vapor italiano "Amiraglio Bettolo", de Buenos Aires, ao escripturario Meira; n. 239, vapor grego "Dimitrios L. Danielos", de Hall, ao escripturario Penna Botto; n. 240, vapor inglez "El Uruguayo", de Montevidéo, ao escripturario Renato Rocha.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 16:

Em ouro	176:223$371
Em papel	174:246$329
Total	350:469$700
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	5.318:675$131
Em egual periodo de 1924	4.360:240$782
Differença a maior em 1925	950:434$349

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 16	38:060$600
De 1 a 16 do corrente	720:263$400
Em egual periodo do anno passado	358:417$300
Differença a maior em 1925	361:846$100

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, com os vendedores firmes, isto é, impulsionando os preços para uma nova melhoria, que se fez sentir, aliás, de modo um tanto significativo.

Os negocios, no emtanto, para exportação, correram muito moderados, mostrando-se os compradores infensos á realização de novas e maiores compras e isso talvez porque estivessem desprovidos de ordens para aquelle effeito.

Em todo o caso, a situação do mercado passou a ser de alta e o typo 7 elevou-se a 56$800 por arroba.

As vendas realizadas na taboa, sobre o disponivel, foram de 2.984 saccas na abertura.

Foram muito moderadas as entradas e um tanto mais desenvolvidos os embarques, que deante da pequenez de vendas, não demonstravam tendencias para grande augmento.

Em Santos, o mercado funccionava com o typo 4 a 41$000 por 10 kilos, registrando-se nesse centro productor regulares entradas e nullas saidas.

No decurso da tarde o mercado esteve em maior movimento, tendo sido fechadas apenas 1.054 saccas, no total de 4.038 ditas.

Fechou calmo, mas, com tendencias menos favoraveis.

Movimento estatistico

NO DIA 14

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	4.398
Pela Central	20
Por cabotagem	—
Total	4.418
Desde o dia 1º	67.289
Média	4.807
Desde 1º de julho	2.625.122
Média	11.513
Embarques:	
Para a Europa	750
Para os Estados Unidos	4.000
Para o Rio da Prata	1.330
Para o Cabo	—
Por cabotagem	60
Total	6.140
Desde o dia 1º	74.009
Desde 1º de julho	2.512.625
Em egual data de 1924	3.158.762
Existencia:	
No mercado	242.967
Em egual data de 1924	124.793

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$300
Typo 4	57$800
Typo 5	57$300
Typo 6	56$800
Typo 7	56$300
Typo 8	55$800
Vendas (saccas)	3.465

Mercado sustentado.

Pauta	3$900

NO DIA 16

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.984
A' tarde	1.054
Total	4.038
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$800
Typo 7 em 1924	3[illegible]

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Março	56$850	[illegible]
Abril	56$330	56$200
Maio	[illegible]	[illegible]
Junho	[illegible]	53$400
Julho	52$700	52$000

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:		
Fevereiro	56$600	56$200
Março	56$750	56$[illegible]
Abril	56$350	56$300
Maio	55$400	55$100
Junho	53$800	53$000
Julho	52$600	52$000

Mercado calmo.

	Saccas
Na 1ª Bolsa	26.000
Na 2ª Bolsa	3.000
Total	29.000

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Alfredo Sinner & C.	125
Pinto & C.	800
Castro Silva & C.	125
Vieri S. A.	500
Para Buenos Aires:	
Mc. [illegible]	250
Para Nova York:	
Theo. [illegible] & C.	1.000
American Coffee Ltd.	600
Para Portos do Sul:	
Rocha Faria & C.	200
Para Manáos:	
Castro Silva & C.	20
Total	3.620

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hontem, com um movimento bastante activo de entregas, mas sem que se verificassem novas entradas.

Em vista disso, o stock disponivel accusou sensivel reducção.

O mercado permaneceu, porém, estavel, não tendo os preços accusado nova melhoria.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	64$000 a 65$000
Primeiras sortes	59$000 a 60$000
Medianos	56$000 a 57$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas	Fardos
No dia 14	—
Saidas	2.477
Existencia	22.927

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, sem entradas divulgadas, mas com um movimento activo de saidas dos trapiches.

Os preços sobre o genero crystal branco se tornaram nominaes, mantendo-se inalterados para as outras qualidades inferiores.

Eram, porém, novamente firmes as suas condições, tendo fechado o mercado com tendencias para subir novamente.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	Nominal
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	48$000 a 50$000
Demeraras	47$000 a 48$000
Mascavinho	50$000 a 52$000
Mascavo	47$000 a 49$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas	Saccos
No dia 14	—
Saidas	8.772
Existencia	146.029

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Opções:	Vend.	Compr.
Fevereiro	56$000	54$800
Março	55$500	54$200
Abril	55$000	54$100
Maio	55$000	54$200
Junho	54$700	54$500
Julho	54$900	54$100

Mercado estavel.

Fechamento:		
Fevereiro	57$000	56$500
Março	56$500	55$300
Abril	55$400	55$200
Maio	55$700	55$500
Junho	55$300	54$900
Julho	55$500	54$900

Mercado firme.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.000
Na 2ª Bolsa	3.000
Total	6.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 3 1\|2 rezes, 1 vitello e 2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 49 rezes e 1 1\|2 vitello.

Foram abatidos hontem:

Rezes	632
Vitellos	52
Porcos	71

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 719 rezes, 56 vitellos e 57 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 580 1\|2 rezes, 49 1\|2 vitellos e 69 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	—	4$500

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	5$500 a 6$000
Superior	5$000 a 5$500

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Lata de 2 kilos	5$600 a 6$000
Lata de 1 kilo	5$500 a 5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a 6$000
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	5$400 a 5$700
De Itajahy:	
Lata de 2 kilos	5$600 a 6$000
Lata de 10 kilos	5$600 a 6$000
Lata de 20 kilos	5$600 a 6$000
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	5$200 a 5$400
Lata de 10 kilos	5$200 a 5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira	49$000 a 49$200
Buda Nacional	52$000 a 52$200
Nacional	49$500 a 50$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	4$000 a 4$200
Commum	3$800 a 4$000

MILHO

Por 60 kilos:	
Amarello	30$000 a 31$000
Misturado e regular	28$000 a 29$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	42$000 a 43$000
De 2ª qualidade	40$000 a 41$000
De 3ª qualidade	38$000 a 39$000
Grossa	33$000 a 34$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	1:150$ a 1:200$
De 38 gráos	1:120$ a 1:130$
De 36 gráos	1:090$ a 1:100$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	— 31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	— 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	550$000 a 560$000
De Angra dos Reis	570$000 a 580$000
De Paraty	590$000 a 600$000

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata:	
Patos e mantas	— —
Puras mantas	2$800 a 3$100
Fronteira:	
Patos e mantas	— —
Puras mantas	2$700 a 3$000
Rio Grande:	
Patos e mantas	2$500 a 2$900
Puras mantas	— —
Matto Grosso:	
Patos e mantas	2$000 a 2$500
Puras mantas	2$300 a 2$800
Minas Geraes:	
Puras mantas	2$500 a 2$900

Notas diversas

O MERCADO DE ALGODÃO DE BREMEN

Segundo a "Industrie-und Handelszeitung" de 16 de janeiro proximo passado, a Bolsa de Bremen abriu de novo o seu mercado de algodão a termo. Organizado já em 1914, viu-se esse mercado paralysado pela guerra, deixando de funccionar seis annos. A Caixa de Liquidação para os negocios a termo foi de novo instituida no fim do anno passado.

De importancia preponderante para o fornecimento de algodão em rama, é o mercado de Bremen que abastece, em grande parte, a industria textil européa, que até agora centralizou os seus negocios nos mercados a termo de Liverpool e Nova York. A facilidade de fechar esses negocios "em disponivel e a termo", num só mercado, o de Bremen, traz, naturalmente, grandes vantagens para o desenvolvimento desse mercado. E' de esperar que a exportação do algodão brasileiro, em rama, para Bremen, cresça do mesmo modo.

JUROS E DIVIDENDOS

Estão pagando juros e dividendos:

Companhia Metropolitana, juros.

Companhia Docas de Santos, 6 % dos debentures, 2º semestre de 1924, e 63º dividendo, de 10$000 por acção.

Companhia Nacional de Armazens Geraes, 14$000 por acção.

Apolices do Espirito Santo, juros do 2º semestre de 1924.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, 10 %.

Banco de Credito Geral, 8 %.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios,... 12 %.

Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.

Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, dividendo.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, 11$000 por acção.

Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.

Prefeitura de Bello Horizonte, juros de apolices.

Companhia Fiação e Tecidos Santo Aleixo, 5$ por acção.

S. Cooperativa de Responsabilidade Limitada, 8 %.

Companhia Fiação e Tecidos Corcovado, 6$000 por acção.

Fabrica de Tecidos Esperança, 20$000 por acção.

Companhia Progresso Industrial, 20$.

C. Loterias Nacionaes do Brasil, 3$ por acção.

Mercado Municipal do Rio de Janeiro, 8 %.

Companhia America Fabril, 15$000 por acção.

Companhia Usinas Nacionaes, 10$000 por acção.

S. A. Lanificios Minerva, 27$000 por acção.

Companhia Industrial S. Luiz, 20$000 por acção.

S. A. Fabricas Lanificios de Petropolis, 12$000 por acção.

Companhia Constructora do Brasil, 12 %.

Mattos Pimenta & C., 12 %.

ASSEMBLÉAS GERAES

Estão convocadas as seguintes:

Companhia Internacional de Seguros 28 de fevereiro, ás 14 horas.

Companhia Fiação e Tecidos Alliança, no dia 17, ás 14 horas.

Companhia de Seguros Argos Fluminense, no dia 20, ás 13 horas.

Companhia Fiação e Tecidos Cometa, no dia 21, ás 14 horas.

C. Energia Electrica Rio-Grandense, no dia 26, ás 14 horas.

Companhia Industrial Matto-Grossense, no dia 23.

Companhia Taubaté Industrial, no dia 20, ás 12 horas.

Banco Sul-Americano, no dia 21, ás 13 horas.

Empreza de Aguas Gazosas, no dia 27, ás 15 horas.

Banco Economico do Brasil, no dia 19, ás 16 horas.

C. Metropolitana de Armazens Geraes, no dia 27, ás 14 horas.

Companhia Brasileira Diamantifera, no dia 16, ás 10 horas.

C. Industrial Silveira Machado, no dia 17, ás 15 horas.

C. de Tecidos Bom Pastor, no dia 3 de março, ás 14 horas.

C. Manufactora Fluminense, no dia 2 de março, ás 13 horas.

C. Industrial S. Luiz, no dia 2 de março, ás 14 horas.

Companhia de Seguros Garantia, no dia 2 de março, ás 14 horas.

C. Ceramica Moderna, no dia 26, ás 14 horas.

"A Annunciadora", no dia 21, ás 15 horas.

C. Brasil Industrial, no dia 4 de março, ás 14 horas.

C. União, no dia 2 de março, ás 13 horas.

C. Radiotelegraphica Brasileira, no dia 9 de março, ás 14 horas.

General Electric S. A., no dia 28, ás 14 horas.

C. Commercial e Maritima, no dia 28, ás 14 horas.

CHAMADA DE CAPITAL

Estão chamando capital:

Companhia Industrial de Itaquahy, 10 %.

Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 %.

Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Banco Predial do Estado do Rio.

S. A. do Gaz de Nictheroy, 3.400 contos.

Companhia Brasileira Fichet & Schwartz.

C. Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, 2ª entrada.

NOTAS DE RECOLHIMENTO

Acha-se prorogado até 31 de março do corrente anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

5$000, estampas 15 e 16;
10$000, estampas 11, 12 e 15;
20$000, estampas 12 e 15;
50$000, estampas 11 e 12;
100$000, estampas 11, 12 e 13;
200$000, estampas 12 e 15;
500$000, estampas 9 e 11.

A 1 de abril proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos.

Segundo um edital da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Pontão nacional "Itatiaya" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor inglez "Essex Baron" — Descarga de sal.

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Raphael".

Interno 3 — Vapor inglez "Islemoor" — Embarque de manganez.

Interno 3 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Vigo" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor nacional "Ruy Barbosa". — Descarga no externo R. J.

Interno 5 — Hiate nacional "Leão do Norte" — Cabotagem.

Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Hornsund" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Vapor allemão "Minden" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sabor" — Descarga nos armazens 1 e externo R. J.

Interno 7 (mixto B) — Vapor nacional "Guaratuba".

Interno 7 (mixto A-C) — Chatas diversas — Com carga do "Laplace".

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".

Interno 8 — Vapor allemão "Signal" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Bougainville" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Waaldijk".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Santa Thereza".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Storn King".

Pateo 10 — Vapor japonez "Malta Marú" — Descarga de carvão.

Pateo 10 — Vapor italiano "Recca" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor sueco "Anglia" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 16 (mixto C) — Vapor francez "Camrah" — Descarga no armazem 1.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Avon".

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Madeira".

Interno 17 — Chatas diversas — Com carga do "Pan America".

Interno 17 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "American Legion".

Interno 18 — Vapor hollandez "Calixto" — Descarga de trilhos.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 15

De Aracajú e escalas, o paquete nacional "Itapacy".

De Gothemburgo e escalas, o paquete sueco "Pedro Christophersen".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Sierra Morena".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Amiraglio Bettolo".

De Santos, o paquete nacional "Pharoux".

De Ponta d'Areia e escalas, o paquete nacional "Iraty".

De Buenos Aires e escalas, o paquete nacional "Mantiqueira".

De Newport e escalas, o paquete japonez "Victoria Marú".

ENTRADAS NO DIA 16

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Kersaint".

De Nova Orleans e escalas, o paquete americano "Salvation Lass".

De Kobe e escalas, o paquete japonez "Kifuku Marú".

De Santos, os paquetes nacionaes "Joazeiro" e "Ingá".

De Montevidéo e escalas, o paquete nacional "Affonso Penna".

SAIDAS NO DIA 15

Para Londres e escalas, o paquete italiano "Amiraglio Bettolo".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete sueco "Pedro Christophersen".

Para Bremen e escalas, o paquete allemão "Sierra Morena".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete nacional "Itagema".

SAIDAS NO DIA 16

Para Londres e escalas, o paquete inglez "El Uruguayo".

Para Ponta d'Areia e escalas, o paquete nacional "Santa Cruz".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Fredericus Rex".

Para Belém e escalas, o paquete nacional "Itajubá".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaquatiá".

VAPORES ESPERADOS

Londres — "Highland Glen"	17
Genova — "Formosa"	17
Rio da Prata — "Demerara"	17
Rio da Prata — "American Legion"	18
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	18
Bremen — "Sierra Cordoba"	18
Rio da Prata — "Alcorab"	18
Hamburgo e escs. — "Poconé"	19
Manáos e escs. — "Maranguape"	19
Rio da Prata — "Aurigny"	19
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	19
Portos do Norte — "Maranguape"	19
Portos do Sul — "Anna"	20
Portos do Sul — "Tamoyo"	20
Bordéos e escs. — "Massilia"	20
Portos do Sul — "Itabera"	20
Belém e escs. — "Bahia"	20
Rio da Prata — "Hogarth"	21
Southampton — "Almanzora"	21
Nova York — "Voltaire"	21
Rio da Prata — "Avon"	22
Rio da Prata — "Vauban"	22
Genova e escs. — "P. Giovanna"	22
Amsterdam e escs. — "Gelria"	23
Rio da Prata — "Atlanta"	23
Rio da Prata — "Werra"	24
Rio da Prata — "T. di Savoia"	24
Genova e escs. — "Alsina"	24
Rio da Prata — "Madeira"	24
Portos do Sul — "Campinas"	24
Rio da Prata — "Valdivia"	25
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	25
Havre e escs. — "Eubée"	26
Rio da Prata — "Orania"	26
Liverpool e escs. — "Darro"	26

VAPORES A SAIR

Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"	17
Nova Orleans e escs. — "Ingá"	17
Rio da Prata — "Highland Glen"	17
Rio da Prata — "Formosa"	17
Itajahy e escs. — "Amarante"	17
Victoria — "Rio Doce"	18
Nova York — "American Legion"	18
Liverpool — "Demerara"	18
Ponta d'Areia — "Iraty"	18
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	18
Pelotas e escs. — "Itapacy"	18
Hamburgo e escs. — "Alcorab"	18
Portos do Sul — "Itauba"	19
Havre e escs. — "Aurigny"	19
Bahia — "Mantiqueira"	19
Caravellas — "Icarahy"	19
Montevidéo — "Baependy"	19
Portos do Norte — "Ceará"	20
Rio da Prata — "Massilia"	20
Aracajú — "Itaperuna"	20
Mossoró — "Guajará"	20
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	20
Fortaleza e escs. — "Amazonas"	20
Recife e escs. — "Itagiba"	20
Rio da Prata — "Almanzora"	21
Liverpool e escs. — "Hogarth"	21
Rio da Prata — "Voltaire"	21
Southampton e escs. — "Avon"	22
Nova York e escs. — "Vauban"	22
Rio da Prata — "P. Giovanna"	23
Rio da Prata — "Gelria"	23
Manáos e escs. — "Itabira"	23
Trieste e escs. — "Atlanta"	23
Hamburgo e escs. — "Werra"	24
Genova e escs. — "T. di Savoia"	24
Florianopolis e escs. — "Ana"	24
Rio da Prata — "Alsina"	24
Hamburgo e escs. — "Madeira"	24
Laguna e escs. — "Prospera"	24
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Messina e escs. — "Valdivia"	25
Genova e escs. — "Giulio Cesare"	25
Laguna e escs. — "C. M. Lourenço"	25
Rio Grande e escs. — "Borborema"	25
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	25
Amsterdam e escs. — "Orania"	26
Rio da Prata — "Eubée"	26
Laguna e escs. — "Tamoyo"	26

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

A COMPANHIA DO RECREIO SUSPENDEU SEUS TRABALHOS

Modificações no elenco e na orientação dos espectaculos

Já se tornára corrente nos meios theatraes a instabilidade da Companhia de Revistas do Recreio, cuja discutivel orientação, nestes ultimos mezes, não tem attendido ás predilecções do publico.

No decorrer deste a feliz opportunidade de ceder o theatro ao transformista Fregoli, attenuou, em parte, as difficuldades em que se encontrava o Recreio, sem repertorio capaz de impôr-se á sympathia popular e sem elementos capazes de encarreirar de novo para o theatro, o publico que antes havia prestigiado a sua temporada, com peças, no genero, de indiscutivel valor.

A referida Companhia, com o seu breve estagio no Colyseu de Nictheroy, attenuou a crise imminente em que se achava e cujo desfecho se deu ante-hontem, como mais ou menos era esperado nos meios theatraes.

Voltando a esta capital a Empresa Rangel & Cia. fez montar a peça "Entra no cordão", que só agora sabemos da autoria dos srs. Marques Porto e Antonio Quintiliano. Nessa peça assentava a Empresa alguma esperança de exito. A revista, porém, não caiu no agrado do publico, o que motivou a esperada resolução dos empresarios, suspendendo os espectaculos da companhia.

Segundo ainda ora corrente, nestes quinze dias será reformado o elenco do Recreio, e modificada a orientação dos seus espectaculos, pelo que, é provavel, não mais será levada á scena a revista "A mulata", trabalho de um dos autores de "Entra no cordão"!...

A' Empresa Rangel & Cia., segundo se affirma, não é tambem estranha a idéa de ceder o Recreio a uma companhia portugueza.

Depositarios Geraes: M. Gonçalves & C., rua Municipal, 13 — Rio — Norte.

A PRIMEIRA DE HOJE NO TRIANON

Sobe hoje á scena no elegante theatrinho da Avenida a peça carnavalesca em 3 actos "Baile de Mascaras", original dos nossos confrades de imprensa, srs. Mario Poppe e Domingos Cardoso.

O sr. Procopio montando este novo original brasileiro na semana de Carnaval propõe-se a divertir o publico do Trianon, offerecendo-lhe uma peça ligeira, em que ha situações de grande comicidade, e, o que é mais, enquadrada no assumpto palpitante do dia: o Carnaval.

A distribuição da peça, pela ordem das entradas em scena, é a seguinte: d. Ritinha, Albertina Pereira; d. Guilhermina, Mathilde Costa; "seu" Guimarães, Procopio Ferreira; "Biju", Italia Ferreira; Mindoca, Hortencia Santos; Armando, Restier Junior; dr. Luizinho, H. Fernandes; Emilia, Helena Pera; Porteiro, J. Mafra; Bebedo, A. Barros; Garçon, Jayme Ferreira; Bella, Thereza Gatti; Santinha, Maria Duarte; Paulo, Carlos Machado; Raul, José Soares; Aurelio, Manoel Pera; Castro, Abel Pera; Lola, Maria Vidal; Marcello, Ninon de Castro; Coronel Cunha, E. Cardoso.

"O REPOSTEIRO" VERDE, HOJE, NO REPUBLICA

A companhia Bertha de Bivar-Alves da Cunha representa esta noite, no theatro Republica, a mais theatral das peças de Julio Dantas: "O reposteiro verde". Na reprise de agora, o sr. Alves da Cunha cede o papel de sua creação, o de "D. Miguel de Noronha", ao seu collega, sr. Carlos Santos, e passa a desempenhar o de "Alexandre Botelho", feito naquella occasião, pelo sr. Henrique Alves. Os demais papeis têm a seguinte distribuição: Chico Monfalim, Lino Ribeiro; Antonio Barradas, Mario Pedro; João Randulfe, José Gamboa; John Barrow, Esmeraldo Mattos; Um criado, Arthur Braga; Martha, Bertha de Bivar; Lolotte, Carlota Sande; Viscondessa, Maria Pinto; Mimi, Lusitana Sayal; Criada, Elisa Mattos.

A PRIMEIRA DE "O HOMEM QUE MARCHA", AMANHÃ, NO LYRICO

Homenagem ao actor Alves da Cunha

Depois de amanhã, finalmente, teremos no Lyrico a primeira e unica representação do original brasileiro — "O homem que marcha", da autoria do dr. Benjamin Lima.

Quanto não bastasse o nome do autor para recommendal-o ao publico, o facto de ter sido a peça entregue ao actor sr. Ernesto Vilches, que a levou comsigo para traduzir e pôr em scena e agora representada pelo sr. Alves da Cunha, são razões de grande monta para que se faça do trabalho do autor de "O carrasco" a melhor idéa.

Esse espectaculo, preciso é accentuar ainda, que será realizado como homenagem ao sr. Alves da Cunha, foi carinhosamente organizado por um grupo de amigos e admiradores seus. Assim ha mais no programma: a representação do IV acto do drama historico "Vasco da Gama", pelo sr. Alves da Cunha e um interessante acto de variedades.

Nada mais provavel, pois, que ficar o Lyrico repleto depois de amanhã.

COMPANHIA OTHELO DE CARVALHO

Tem como tem sido noticiado, a Empresa José Loureiro iniciará a estação deste anno, com a companhia portugueza de revistas dirigida pelo actor Othelo de Carvalho, comico dos melhores no genero e bastante conhecido nesta capital, que já visitou por duas vezes.

As noticias que temos á vista dão a Companhia Othelo de Carvalho como uma das melhores que trabalham em Portugal, já pela homogeneidade do seu conjunto, já pela excellencia e variedade do seu repertorio.

A referida companhia virá trabalhar em espectaculos por sessões e a preços modicos.

O Theatro em Portugal

UM PUNHADO DE PEQUENAS NOTICIAS

O S. Luiz, a seguir "Benamor", levará á scena a opereta "Rato do hotel", original de Antonio Horta e Costa, Luna de Oliveira e Felicio Santos, sendo a musica do maestro Felippe Duarte.

— Estava em organização uma companhia de revistas, de que são socios emprezarios os srs. Lourenço Rodrigues e Antonio Gomes, occupando este o cargo de gerente. Essa companhia, que deveria occupar o Apollo, tinha a sua estréa marcada para o dia 12 do corrente, com a revista "Mala Real", desconhecida em Lisboa.

A primeira figura do elenco, ao que se annunciava, era a actriz Elisa Santos.

— A opereta "Benamor", que estreou no S. Luiz e para a qual escreveu a musica o maestro hespanhol Pablo Luna, é baseada numa lenda da Persia, onde decorre a acção. A protagonista é a actriz Auzenda de Oliveira, sendo o papel de sultão desempenhado pela actriz-cantora Alice Pancada. Armando Vasconcellos encenou a opereta, apresentando uma marcação original. O bailado "Disco do sol", no 2º acto, é interpretado pela bailarina Luisa de Lerma, que se estreou neste theatro.

— Cremilda de Oliveira está de novo afastada da scena, e trata-se com a professora madame Mantelli, preparando-se para a sua futura estréa no Trindade, na companhia de revistas, feeries e operetas.

— Ao contrario do que disse o "O Diario de Noticias", a actriz Esther Leão não foi pateada em São Thomé, na recita em que tomou parte no Cinema Central daquella cidade, no dia 31 de dezembro do anno findo. O papel "Rapaz", da peça "A Anecdota", de Marcellino Mesquita, criado pela actriz Adelina Abranches, foi interpretado por aquella artista com grande desenvoltura e acerto. Esther Leão foi ainda convidada a repetir a representação dessa peça.

— Léa Candini, na noite da sua festa no Sá da Bandeira, do Porto, recebeu innumeros brindes de valor, entre elles um broche com brilhantes e perolas, uma pulseira com esmalte e brilhantes, um cofre de pão santo com incrustações a ouro e bronze e um annel antigo, com esmeraldas e pedras finas.

— Vindos de Paris, estão em Lisbôa o empresario theatral José Loureiro e o seu secretario particular Luiz Palmeirim.

— Chegou tambem de Paris, onde foi tratar de assumptos que se ligam á companhia de revistas, operetas, magicas e "féeries" que o empresario José Loureiro está organizando para o Trindade, o sr. Augusto Pina.

MUSICA

MARIA APPARECIDA FRANÇA

A cultura pianistica moderna, dirigida no Rio de Janeiro e em São Paulo por alguns professores de competencia superior, nos tem revelado talentos excepcionaes neste ramo da arte e verdadeiros prodigios de precocidade.

Não são raros, antes surgem com frequencia, verdadeiras maravilhas de aptidão, insólo o temperamento pianistico, numa edade tão tenra que parece excluir a possibilidade de verdadeiro sentimento artistico. Agora mesmo, em Lisbôa, todos os jornaes publicam longos artigos que são hymno de applausos á genial precocidade pianistica de uma menina de sete annos, Maria Apparecida França, nascida em São Paulo de paes tambem pianistas e actualmente residentes nesta capital, onde o sr. Francisco M. França, o pae, é commerciante. A mãe dessa criança, assim como a sua tia a conhecida pianista Gilda de Carvalho, foram discipulas do saudoso professor Chiaffarelli.

Este notavel professor, encantado com a exhuberante vocação musical dessa menina, aconselhou os paes que confiassem aqui a educação pianistica de sua filha ao professor Leão Velloso, que seria o lapidario do tão formoso talento.

Effectivamente, depois de ouvil-a ao piano, o professor Leão Velloso acolheu-a com enthusiasmo entre as suas discipulas e das licções que lhe deu até agora, se póde aquilatar o valor pelos louvores contidos nos artigos da "A Capital", "A Epoca", "Novidades" e o "Jornal do Commercio e das Colonias", do qual transcrevemos os seguintes topicos:

"Quando sai do "S. Luiz", ainda com o meu espirito banhado da grande arte de Grignon, tive que ir para o Club Brasileiro, onde dava o seu recital de piano a menina brasileira Maria Apparecida França, uma gentil criança de 7 annos, que se encontra de passagem na nossa capital, com seus paes.

Encantadora, a pequena e grande pianista, conseguiu com suas mãosinhas de anjo, electrizar todo o auditorio que encheu por completo o salão.

Maria Apparecida França, é uma pianista que já consegue transmittir-nos toda a delicada sensibilidade da sua almazinha, que é um botão de rosa a desabrochar no campo florido da Arte.

O seu rostinho cheio de candura, de innocencia, de bondade, com o seu olhar que parece ter vindo das regiões de um sonho de Fadas, dá-nos illusão que é um presente que Deus mandou á terra, nascido entre os archanjos, mensageiros da pureza. A sua figurinha delicada, quando sentada ao piano, parece um esmalte antigo, uma joia de museu! O seu rostozinho, que semeia candidos sorrisos, quando começa a tocar, torna-se serio, penetrado da obra que executa.

Em peças de Mozart, Bach, Chopin, Debussy, Landry, Tarini, Beaumont, Siamatti, foi sempre a distincta artistazinha que já conseguiu arrebatar o publico!

No fim da segunda parte, caiu sobre a loura criança uma verdadeira chuva de flores, e Apparecida França, no meio das violetas, era um lyrio branco de castidade que espalhava tenues perfumes dos rincões celestiaes.

A illustre amadora de musica d. Maria Amelia Teixeira, em nome da direcção do Club, disse umas commoventes palavras, sobre a pequena pianista, offerecendo-lhe um symbolo, um presente de Portugal.... "uma boneca minhota", uma "mascote" para sua futura carreira artistica. Vianna da Motta, o nosso principe dos pianistas, enviou-lhe o seu retrato.

E agora, como critico d'arte, direi daqui á joven e formosa artistazinha, que faço votos para que Deus sempre a proteja e que illumine a sua senda musical, com as maiores felicidades e com os mais justos louros ao seu talento.

Alfredo Pinto (Sacavem).

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

No dia 8 de março, domingo, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, a Sociedade de Cultura Musical dará inicio á sua serie de concertos do corrente anno, em que serão ouvidos artistas especialmente contratados em varios meios musicaes. O concerto de 8 de março será constituido por um recital da pianista patricia sra. Irene Nogueira da Gama Vilhena, ha pouco laureada pelo Instituto Nacional de Musica com o premio de viagem á Europa, recital com o qual a illustre artista se despede do Rio de Janeiro.

O programma é o seguinte:

a) Bach-Liszt — Fantasia e fuga em sol menor; b) Chopin — Sonata op. 58; c) Liszt — Sonata em si menor; d) Wagner-Liszt — Morte de Isolda; e) Wagner-Brassin — Encantamento do Fogo; f) Wagner-Tausig — Cavalgada das Walkyrias.

O concerto immediato será no dia 29 de março.

Informações e boatos

A' Companhia do Recreio, segundo nota que recebemos do escriptorio da empresa, retomará os seus trabalhos naquelle theatro, a 27 do corrente, com a conhecida revista "Pó de Anjo", dando, a seguir "O 31".

Como novidade, não deixa de ser uma noticia tentadora...

Espectaculos para hoje

REPUBLICA — "O reposteiro verde".
TRIANON — Baile de mascaras.
RECREIO — Fechado.
S. JOSE' — "O balisa".
CARLOS GOMES — "Vamos lá ?..."
IRIS — "O Cordão".

Cinemas

ODEON — "Ziska".
PARISIENSE — "Uma boa lição para mulheres" e "Um dia na Escola Militar".
PATHE' — "A espada do amor".
AVENIDA — "Os opprimidos".
CENTRAL — "Romance da floresta".
IDEAL — "Os opprimidos".
PARIS — "Emoção que mata".

PUBLICAÇÕES

REVISTA PORTUGAL — Foi posto em circulação o n. 37 dessa apreciada revista, cuja capa reproduz uma bella allegoria de Colomb sobre a chegada de Vasco da Gama á India. Insere esse numero uma collaboração muito attrahente, artigos illustrados e de actualidade, sports, reproducções artisticas, variedades etc.

REVISTA MUSICAL — Essa apreciada revista de arte, acompanhando a época, faz publicar um numero especial de carnaval, trazendo diversas marchas e sambas carnavalescos.

L'ITALIA — Recebemos o n. 60 dessa revista fascista, illustrada, a cores e contendo apreciada collaboração.

O PHAROL — Recebemos o n. 2, do corrente mez dessa apreciada revista de religião, litteratura, commercio, artes e actualidades, que se publica nesta capital.

CONTOS PRIMAVERIS, de Rachel Prado. Acaba de publicar essa escriptora um livro com uma collecção de pequenos contos infantis, alguns baseados em factos da vida real, illustrado pela sra. Vera de Andrade e impresso nas officinas do Annuario do Brasil.

DISCURSOS E CONFERENCIAS — de Julio Bueno. — O professor Julio Bueno, residente em Ayuruoca, reuniu em volume uma serie de conferencias e discursos pronunciados por occasião de varias solemnidades realizadas na cidade de Muzambinho, trabalho que foi editado pelos srs. Monteiro Lobato & C., de S. Paulo.

BRASIL-FERRO-CARRIL — Está publicando o numero de 12 do corrente desse semanario, especialista em assumptos de transportes, economias e finanças.

MONITOR MERCANTIL — O numero de 14 do corrente, dessa conhecida revista, que acaba de apparecer, traz, como sempre, interessante materia de finanças e economia.

A INDUSTRIA — Está em circulação o n. 16 dessa revista, orgão da industria nacional e que traz no texto materia de interesse sobre os assumptos de sua especialidade.

RIO COSMOPOLITA — Mais um numero dessa revista vem de ser publicado, trazendo informes completos sobre o movimento de hospedes dos diversos hoteis e pensões da cidade.

S. A. V. I. — A Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes fez publicar um livrinho contendo informações, roteiro, etc., de suas viagens para instrucção dos que, por seu intermedio, quizerem viajar.

GYMNASIO S. SALVADOR — Recebemos um folheto illustrado desse estabelecimento de ensino de S. João Nepomuceno, com o movimento dos alumnos nelle matriculados, resultado de exames, etc.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 192.

ULTIMAS NOTICIAS

O CAFE'

UM ARTIGO DO "JOURNAL OF COMMERCE"

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O "Journal of Commerce" sob o titulo "O Brasil" explica o alto preço do café, publica o texto completo do relatorio apresentado á Sociedade de Agricultura de S. Paulo, pelo seu vice-presidente, sr. Francisco Ramos.

Essa folha salienta o facto do custo da producção deixar ao lavrador brasileiro um lucro de quatro por cento apenas.

Pessoas autorizadas da Associação Nacional dos Torradores de Café confessam que a cultura do café em regiões fóra do Brasil talvez custe mais caro a principio, mas com o desenvolvimento chegará ao nivel ou abaixo das despesas ordinariamente realizadas pelos agricultores paulistas.

O novo director do Censo Mundial de Agricultura

WASHINGTON, 16 (Austral) — Léon Estabrook, do Ministerio da Agricultura foi nomeado director do Censo Mundial da Agricultura pelo Instituto Internacional de Roma.

O ASYLO DO SR. EDMUNDO BITTENCOURT

COMO UM JORNAL MINEIRO ANALYSA A CONDUCTA DO EMBAIXADOR CRUCHAGA

A "Gazeta de Leopoldina", dirigida pelo deputado Ribeiro Junqueira, noticiando a evasão do sr. Ed. Bittencourt, assim relata o facto:

"O sr. dr. Edmundo Bittencourt, segundo dizem os jornaes, está refugiado na Embaixada do Chile.

O director do "Correio da Manhã" estava no Hospital da Policia Militar como enfermo, mas, asseguram nas rodas officiaes, que elle fingia que estava doente; os seus amigos, porém, insistem que elle estava ameaçado de ficar tuberculoso.

A situação do sr. Cruchaga, embaixador do Chile, é que se tornou muito delicada com o asylo dado áquelle jornalista.

O sr. Cruchaga é professor de Direito Internacional, tem uma obra notavel sobre o assumpto, mas tendo havido uma revolução no Chile e o novo governo não tendo sido reconhecido pelo Brasil, o sr. Cruchaga sabe que embora não perdesse os seus privilegios diplomaticos, está em condições muito delicadas, porque não póde, regularmente, entender-se com o nosso governo, relativamente ao caso."

POR CAUSA DE UM SORVETE

O nacional Manoel Soares da Costa, com 27 annos de edade, residente á rua General Pedra 186, passava, hontem, pela rua Pereira Nunes, quando sentiu desejos de tomar um sorvete. E, para isso, abordou o sorveteiro Antonio Braulio Ramos, domiciliado á rua Gonzaga Bastos 141. Como porém o sorvete não lhe agradasse, e, Costa preferisse o refrigerante de um collega de Braulio, este deu-lhe com a colher na cabeça. Costa, em represalia, saccou de um canivete e, com elle, feriu o aggressor no peito.

A policia do 16.º districto prendeu e autuou os lutadores, que, antes, foram soccorridos pela Assistencia.

VINGANÇA DO DESPEJADO

ALVEJOU A REVÓLVER O FILHO DA LOCATARIA

Raul Leite Borges, com 47 annos de edade, solteiro, brasileiro, foi, ha tempos, residir na casa de n. 457, á rua Theodoro da Silva, de que é locataria a sra. Maria Gomes. Como, porém, Raul não satisfizesse os alugueres do commodo que occupava, d. Maria Gomes, após intimal-o, varias vezes, a mudar-se ao que Raul fazia ouvidos de mercador, resolveu despejal-o. E sem mais formalidade, a locataria, auxiliada por um empregado, pôz na rua os moveis de Raul. Este, ao regressar, vendo os seus haveres atirados na via publica fez um berreiro infernal terminando por sentar-se numa banqueta, proximo da porta da casa disposto a ali passar a noite.

Aconteceu, porém, que um filho de d. Maria, de nome Emilio Garcia Gomes, operario, com 17 annos de edade; residente á rua Marquez de São Vicente, 88, indo visitar sua progenitora e sabendo da resolução tomada por ella, não só approvou-a como ainda intimou Raul a retirar dali seus moveis. Este, enfurecido, sacou de um revólver e sem mais palavra, detonou-o sobre Emilio, que recebeu um ferimento no braço direito.

A policia do 16.º districto effectuou a prisão de Raul que foi autuado.

O menor ferido medicou-se na Assistencia, ficou em tratamento em seu domicilio.

O EXERCITO E A MEDALHA MILITAR

O Supremo Tribunal Militar julgou merecerem a Medalha Militar os militares abaixo:

Ouro — Majores Alencarliense Fernandes da Costa, Heraclydes Vieira Teixeira e reformado Manoel Carlos Vital Sobrinho; capitão Raul Pedreira; capitão contador Cecilio da Cunha Bastos; sargento-ajudante João Ignacio da Silveira, da Commissão da Carta Geral do Brasil, e amanuense de 1ª classe Raymundo Rodrigues Pombo Moreira da Cruz, do Departamento da Guerra.

Prata Capitão Ormuz Jardim dos Santos; capitão-ajudante Raphael Pinto de Azambuja Netto; sargentos-ajudantes Belisario Paulino dos Santos, do 14º batalhão de caçadores, e Euclydes Gusmão de Oliveira, do 6º regimento de cavallaria independente; sargento-ajudante, amanuense de 1ª classe, Manoel Augusto de Azevêdo Falcão; 1º sargento Argemiro Corrêa de Jesus; 1º sargento, amanuense de 2ª classe, João da Silva Santiago e 2º sargento, auxiliar de escripta, Amercio Vieira, todos do Departamento da Guerra; 1º sargento contador Ocarlindo Francisco da Silva, do 3º grupo de artilharia a cavallo; 2º sargento Demetrio Alves Bizarro, do 5º regimento de artilharia montada; cabos Manoel Virgolino Cordeiro dos Santos, do contingente da guarda dos presos; Palmindo Ribeiro da Silva, da Commissão da Carta Geral do Brasil, e soldado Candido Urbano Gonçalves, do 6º regimento de cavallaria independente.

Bronze — Sargentos-ajudantes João Maria Evangelista, do 8º regimento de artilharia montada; Antonio Aragão, do Departamento da Guerra; primeiros sargentos Bernardo Pontes, do 1º regimento de cavallaria divisionario; Arlindo Ottilio de Assis e Oscar Rodrigues, ambos auxiliares de escripta do Departamento da Guerra; 1º sargento auxiliar de escripta, Joaquim José Ferreira Souto, do Hospital Militar de Campo Grande; 2º sargento Raul de Souza Nogueira, do 1º regimento de infantaria; 2º sargento, contador, José Moreira Campos, do 12º regimento de infantaria; 2º sargento, enfermeiro veterinario, Alberto Bonilha, do 3º grupo de artilharia a cavallo; 3º sargento, Alfredo Pereira de Souza, da Commissão da Carta Geral do Brasil; 3º sargento, clarim, Joaquim Dias, do 2º grupo independente de artilharia pesada; cabos de esquadra Xarão Nimitor de Oliveira, da Commissão da Carta Geral do Brasil; Pedro Martins da Rocha, do 6º regimento de cavallaria independente; cabo enfermeiro Virgilio Amaro, do 10º regimento de infantaria; musicos de 2ª classe Frederico Martins Pedroso e João Cicero de Oliveira, ambos do 10º regimento de infantaria; soldados Faustino Antonio Nunes, Jovino dos Santos e Simphoroso Morales, todos da Commissão da Carta Geral do Brasil.

Ultimos telegrammas dos Estados

S. PAULO

SANTOS DUMONT, LIGEIRAMENTE ENFERMO

S. PAULO, 16 (A.) — Ligeiramente enfermo, regressou, hoje, de Poços de Caldas, onde estava fazendo uma estação de aguas, o grande inventor brasileiro, dr Alberto Santos Dumont.

Embora o seu estado não inspire cuidados, o seu medico assistente prescreveu-lhe absoluto repouso.

A CONTINUAÇÃO DO PROCESSO CONTRA OS REVOLTOSOS DE JULHO ULTIMO

S. PAULO, 16. (A.) — Proseguiu a inquirição das testemunhas, do processo sobre a revolução, que irrompeu em julho em S. Paulo. Compareceu a segunda testemunha, dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, e a qual prestou o seu depoimento.

Foram qualificados mais os indiciados Benedicto Vaz de Arruda, José Rodrigues dos Santos, Nuno Lossio, e Anesia Pinheiro Machado, que se acham presos.

A inquirição de testemunhas proseguirá depois de amanhã.

AS MEDIDAS DO GOVERNO CONTRA A CARESTIA DA VIDA

S. PAULO, 16. (A.). — Foi entregue ao prefeito da capital, pelo secretario do Interior, a importancia de 2.700 contos para a acquisição de generos que serão vendidos nas feiras livres, de accordo com o decreto n. 3.800, de 13 de novembro de 1924.

PARA'

A SENTENÇO DO JUIZ FEDERAL SOBRE A REVOLTA ULTIMA

BELE'M, 16 (A.) — O juiz federal da secção deste Estado, em sentença que proferiu nos autos do processo a que respondem os sediciosos do 26º batalhão de caçadores, em numero de 22, que ainda permaneciam presos, resolveu annullal-o "ab initio", para fazer instaurar nova causa-crime, com fundamento no art. 111 do Codigo Penal.

A POETISA GABRIELA MISTRAL NO CHILE

AS SUAS IMPRESSÕES SOBRE O BRASIL

SANTIAGO, 16 (U. P.) — Chegou, hoje, a esta cidade, a poetiza Gabriela Mistral, que foi carinhosamente recebida pelos seus amigos e admiradoras. Falando aos jornalistas, a sra. Mistral fez referencias muito elogiosas aos progressos do Brasil e ao seu desenvolvimento intellectual.

Movimento sedicioso em Arghana

CONSTANTINOPLA, 16 (U. P.) — Annuncia-se ter rebentado em Arghana, um movimento sedicioso instigado pelos kurdos. Na região de Diahbekir já se travaram diversas escaramuças. O governo está tomando todas as precauções para evitar o desenvolvimento da revolução.

As rendas publicas nesta capital e nos Estados

O ministro da Fazenda reuniu, hontem, em seu gabinete, o seu secretario, dr. Angelo Bevilacqua, e os directores do Thesouro, da Receita Publica e da Recebedoria, respectivamente, dr. J. Bellens de Almeida, Abdenago Alves e dr. Severiano Cavalcanti, afim de assentarem bases no sentido de tornar mais efficiente a fiscalização das rendas publicas nesta capital e nos Estados.

A inundação do rio Loa, no Chile

SANTIAGO, DO CHILE, 16. (U. P.) — Em virtude do degelo, o rio Loa subiu desmedidamente, inundando varias regiões das provincias de Antofagasta e Tarapacá. Muitas zonas salitreiras estão debaixo dagua e varias povoações foram literalmente arrazadas pela impetuosidade das correntes. Algumas cidades estão ás escuras, porque a inundação inutilizou as usinas electricas.

As aguas continuam crescendo.

EM NICTHEROY

UM BONDE QUE TOMBA NO SACCO DE S. FRANCISCO

Occorreu hontem, no Sacco de São Francisco, na visinha cidade, um desastre de bonde, cujas consequencias poderiam ter sido muito mais lamentaveis, se não fôra o numero reduzido de passageiros que viajavam no carril em que se deu o accidente.

Cerca das 20 1|2 horas, deixára o ponto terminal da linha do Sacco de S. Francisco o bonde n. 168, dirigido pelo motorneiro Florandelli Azevedo (regulamento 96), tendo como conductor, Alcides Gonçalves (regulamento 101).

O bonde levava excessiva velocidade, de fórma que ao chegar á uma curva existente nas proximidades de um edificio particular, denominado "Villa Curityba", descarrilou e tombou, caindo do cáes ali existente, ao mar.

No bonde viajavam apenas quatro passageiros que, ao se dar o desastre, precipitaram-se ao sólo, sem o que, teriam caido com o vehiculo dentro do mar.

No desastre ficaram feridos: Misael Ricardo da Silva, brasileiro, pardo, casado, de 39 annos de edade, residente á praia da Areia Grossa, no Sacco de S. Francisco, o qual apresentava escoriações na face externa do ante-braço esquerdo e contusões na região malcolar esquerda; e Ricardo, de 3 annos, filho da victima acima citada, com ferimentos contusos na região occipital.

Esses feridos foram soccorridos pela Assistencia Municipal.

Os dois outros passageiros que viajavam no bonde, soffreram apenas ligeiras escoriações, e recolheram-se ás respectivas residencias.

O motorneiro culpado evadiu-se, tendo a policia da 2ª delegacia auxiliar aberto inquerito a respeito.

A POLITICA EM PORTUGAL

LISBOA, 16 (U. P.) — O jornal "A Tarde", informa que os nacionalistas estão dispostos a fazer irreductivel opposição ao novo gabinete Victorino Guimarães, que deverá apresentar-se quarta-feira ao Parlamento.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 16 até 18 horas do dia 17:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, sujeito a passageira instabilidade. Temperatura: noite menos fresca; ligeira ascensão de dia com maxima entre 32 e 34 grãos. Ventos: normaes, predominando os do quadrante norte.

Estado do Rio — Tempo: bom, com nebulosidade variavel. Temperatura: noite menos fresca; ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura: em ascensão. Ventos: de norte a léste, frescos.

Nota — Serviço telegraphico do norte e sul do paiz, deficiente.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Diversas pensões da Guerra de A a Z.

Neste mez serão recebidos os titulos e os attestados.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Formosa", para o Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

— Amanhã:

"Sierra Cordoba", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 6, cartas para o interior até ás 6.30, com porte duplo e para o exterior até ás 7 horas de amanhã.

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 16 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

16814	(S. Paulo) . . .	20:000$000
2785	(S. Paulo) . . .	3:000$000
5770	(Florianopolis) .	2:000$000
10938	(Pelotas). . . .	1:500$000
12232	(S. Paulo) . . .	1:500$000

A MORTE DE LLOYD COLLINS

NOVA YORK, 16 (Austral) — Communicam de Cave-City, no Estado de Kentucky, que foi ali encontrado preso ás rochas da praia o cadaver do sr. Lloyd Collins, que se achava desapparecido ha mais de 15 dias.

O PRESIDENTE ELEITO DA FINLANDIA

HELSINGFORS, 16 (Austral) — Foi eleito o dr. Relander presidente da Republica da Finlandia, por 172 votos, contra 109. Relander, que foi presidente do Parlamento, em 1919, assumirá a presidencia, em 1º de março proximo.

O REI DA INGLATERRA ENFERMO

LONDRES, 16 (Austral) — O rei Jorge acha-se enfermo de forte resfriado, guardando o leito.

RADIO SOCIEDADE

PROGRAMMA DE HOJE

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade. — "Quarto de Hora Infantil" — Noticias. A's 20 horas e 30 m. — Lição de inglez, pelo professor Moraes Costa. Literatura (poesias e critica literaria), pelo sr. Murillo Araujo. Pratica de telegraphia. Noticias. Orchestra do Hotel Gloria.

A DEFESA PERMANENTE DO CAFE'

S. PAULO, 16. (A.) — Os drs. Alfredo Pujol, Paulo de Moraes Barros, coronel Arthur Diederichsen, dr. Henrique de Souza Queiroz e coronel Barbosa Ferraz, como representantes das sociedades agricolas de S. Paulo, conferenciaram com o dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda, acerca da installação do Instituto de Defesa Permanente do Café.

Publicações especiaes

O novo regulamento de seguros analysado pelas partes interessadas

Sob esta epigraphe publicou a "A Noite" de 11 do corrente a entrevista concedida pelo sr. dr. Decio Cesario Alvim, digno inspector de seguros e as informações por mim dadas por occasião da visita com que me honrou o conceituado vespertino.

Grato á essa distincção, não posso deixar de externar a minha admiração pelo sr. C. de Oliveira Vianna, digno representante daquella folha, o qual, com extraordinaria memoria e atilada comprehensão, tão approximadamente reproduziu as minhas palavras, em apressada conversa, sem ter tomado nem recebido uma unica nota, sequer.

Citado nominalmente, lamento a contingencia em que me encontro, na defesa dos interesses que me estão confiados, de ter que vir a publico rebater, uma por uma, as arguições do digno sr. inspector, uma vez que assume s. ex. aliás com louvavel coragem, a paternidade do regulamento em questão.

Principia o sr. inspector declarando que nenhuma significação especial tem o facto de ter sido o regulamento assignado por um ministro interino a 31 de dezembro ultimo, pela simples razão de que naquella data expirava o praso da autorização legislativa.

A' primeira vista, assim dada com toda a bonhomia, parece realmente procedente essa razão.

S. ex., porém, com suas proprias palavras, se incumbe de dar-nos mais um indicio seguro, de que o facto não é tão despido de significação como pretende.

Assim é que confessa ter sido encarregado de fazer esse regulamento em agosto de 1923, só o tendo concluido a 15 de dezembro de 1924, isto é, mais de um anno e quatro mezes depois.

Ora, como é publico e notorio, o sr. inspector esteve todo esse periodo afastado do seu cargo, para poder dedicar-se a esse trabalho e nem ao menos teve tempo de o concluir com a pequena antecedencia necessaria á sua publicação em editaes, para receber suggestões dos interessados, conforme a praxe adoptada pelo governo.

Bem ao contrario, s. ex. criou um novo regimen, assás estranhavel, qual o de pedir suggestões, por occasião da incumbencia recebida, sobre um trabalho ainda não esboçado.

Verdade é que s. ex. allega que as suggestões tão prematuramente solicitadas, o foram para poder orientar-se. Segue-se que s. ex. não tinha orientação. Mas, se não tinha orientação, como é que se conformou com o seu trabalho, depois de prompto, sem pedir novas suggestões para verificar se tinha sido bem ou mal orientado?

A' essa logica, responde, palavras abaixo, o sr. inspector de seguros, que esse caso não tem, no momento, maior importancia.

Quer dizer que na confecção de um regulamento, se exorbita, se eliminam garantias, se derogam leis vigentes, se cassam direitos adquiridos, se supprimem fontes de receita criadas pelo Poder Legislativo, se attenta contra avultados e respeitaveis interesses, se favorece a uns e se desfavorece a outros, tudo por confessada falta de orientação.

E declara o sr. inspector que tudo isso não tem para elle no momento maior importancia!

Se s. ex. tivesse pedido suggestões sobre o seu trabalho, dando-o nobremente a conhecer, em vez de o occultar cuidadosamente (et pour cause) depois de prompto; se sobre elle tivesse permittido ampla e esclarecedora discussão, concedendo ás partes o direito elementar de defesa, teria constatado a tempo o quanto era preferivel seguir a estrada larga da luz e da verdade, que, com tanta sinceridade e até com enthusiasmo lhe apontamos (releia s. ex. a nossa carta de 11 de setembro de 1923) em vez de, mal orientado, enveredar por escabrosos atalhos que não conduzem certamente á terra da promissão.

Teria comprehendido e teria podido evitar a tempo os incalculaveis prejuizos e damnos que, gratuita e desnecessariamente, vae causar, se fôr mantido o indefensavel regulamento, a todos os seus patricios que formam legião e que trabalham.

E por hoje terminarei pedindo ao sr. inspector de seguros, perdoar a liberdade que tomo de dar-lhe pequena lição de philosophia que muito lhe recommendo:

Quando praticamos um acto que affecta a outrem, devemos conceder-lhe, pelo menos, a mesma intelligencia que temos e não contar com a sua cegueira ou ingenuidade, para occultar-lhe as suggestões que nos fizeram agir, por mais inverosimeis que pareçam.

Em artigos subsequentes, opportunamente, continuaremos a nossa resposta.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1925.

C. P. LEAL.

— 18 —

Memorias de um carro de comboio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

XII

Como nos grandes paquetes, a vida, nos comboios ferroviarios, através os mais distinctos aspectos, offerece ao observador magnifica variedade de typos e caracteres. Olho constantemente para fóra e para dentro de mim e, á medida que se me aguça a perspicacia, vejo multiplicarem-se as figuras e revestirem-se de importancia factos e coisas que sempre me pareceram futeis. Em torno de mim, o mundo se torna, ao mesmo tempo, de expressão mais simples e de aspecto mais multiforme, variado, heterogeneo. Onde, outrora, nada ou muito pouco distinguia, agora comprehendo tudo: a attenção disciplinada vale por um microscopio.

Entre as emoções que primeiro experimentei, ficou já assignalada a emoção produzida pelos discos brancos, verdes e vermelhos, na obscuridade da noite. Entretanto, nas bandeirolas das mesmas côres, agitadas pelos encarregados de vigiar barreiras e cruzamentos de linhas, mal reparára, talvez porque, de dia, sob a força analeptica do sol, o perigo não se imponha com os caracteristicos que lhe emprestam as trevas. Reconheci, então, minha injustiça, minha ingratidão para com esses empregados humildes que, em tempo de frio, de chuva ou de canicula, ás horas de sesta, em Castilla, ou por entre as neves das madrugadas cantabricas, aguardam a passagem dos comboios e com suas bandeirolas — tal como os toreadores com a "muleta" — parecem enganar a Morte e afastal-a do nosso caminho. Quantas vezes, durante as noites de intenso nevoeiro, a locomotiva caminhava vagarosamente, emquanto nós, os "wagons", apavorados, nos aconchegavamos, uns aos outros, até que, de subito, a bandeirola branca nos restituia a serenidade! E quantas vezes, tambem, nesses momentos em que o somno ou a confiança excessiva parecem vendar os olhos ao machinista, uma bandeirola vermelha nos advertiu e nos deteve na eminencia do desastre!

De alguns desses humildes empregados recordo-me como se os tivesse agora deante. Perto de Burgos, havia um mocetão, de barba mal cuidada e cabelleira intonsa que nos olhava torvamente; parecia aborrecer-nos e lançar-nos maldições. Apesar disso, suas baldeirolas foram-nos sempre propicias. Havia outro, côxo que nos recebia como a velhos conhecidos — sorrindo para todos; para os "Irmãos Soumier", para o "Misanthropo", para "Dona Catastrophe", para mim... e o seu sorriso era tão alegre como as promessas de sua bandeirola branca. Tarde chegou, porém, em que, com razão, sua bandeirola rubra determinou a parada do comboio. Vimos que, como das outras vezes, nos sorria. Dahi para deante, sua calma deixou de inspirar-me confiança. Nunca me esquecerei tambem de uma pobre mulher, gorda e aparvalhada, que vigiava a passagem do cruzamento com uma estrada de rodagem, perto de Dueñas, e que se mostrava sempre, em gravidez...

Dos typos que chamo "de casa" — todos os empregados que andam comnosco — principalmente pittoresco é o do chefe de trem.

Aos chefes de trem devo muitos momentos de hilaridade deliciosa. Um bom chefe de trem é exactamente, o contrario de um relogio despertador. Este interrompe o somno nos momentos necessarios; aquelle, quando menos o devia fazer. Innumeras vezes, fui testemunha da seguinte scena:

Ao inicio das noites, todos os viajantes dormem; todos... menos um!... O infeliz sente-se fatigadissimo, cheio de somno, com o corpo dolorido, derreiado. Entretanto, os olhos negam-se-lhe absolutamente a fechar. Que motivo o torna insomne? Algum remorso, talvez? Talvez, qualquer ambição? Não! Minha sensibilidade approxima-o muito de mim e posso verificar-lhe a limpidez de consciencia: não soffre o martyrio do ciume, seus negocios correm sem entraves, nada teme... Sua preoccupação unica é descansar. Mas, não consegue realizal-o! Talvez devido a um raro magnetismo, a que certas pessoas são tão accessiveis, justamente a calma com que dormem os demais passageiros é a determinante de sua vigilia...

A mim, que nasci compassivo, sua tortura enternece. O compartimento está sem luz e, na sobra, o insomne suspira e murmura maldições. Por muito que procure, não chego a comprehender-lhe a excitação de nervos: a temperatura é agradavel, a poltrona commoda, nada estala em seu interior, freio sem ruido e não perco a suavidade de meu rodar, mesmo nos momentos de mais arrebatadora velocidade. Meu hospede, entretanto, continua a não encontrar aquella attitude confortadora que, pouco a pouco, o acalmaria. Seu espirito está cheio de claridade; está como se dentro do seu craneo houvesse ficado esquecido um raio de sol. Monotonamente, decorre uma hora. O insomne, com a cabeça na almofada e corpo meio apoiado no encosto direito, continua a anciar pelo somno. Passam-se alguns minutos: não realiza o seu desejo e muda de posição. Agora, é no cotovello esquerdo que se apoia; sente mais frio numa das mãos e mette-a em um bolso; incommoda-lhe o collarinho, que desabotôa; sente dormencia nas pernas; um dos braços entumescido, a oppressão da bota em um dos pés. Para desfazer esses effeitos, ora-se estira, na poltrona, ora se encolhe... De subito, sente — com que alegria! — que as palpebras começam a ficar pesadas. Seus esforços vão ser recompensados. Silencioso, astuto, vagarosamente, o divino duende do somno se approxima O viajante abre a bocca, relaxam-se-lhe os musculos e articulações; o ruido de minhas rodas parece-lhe longinquo; tudo se esfuma, as luzes do consciente vão se extinguindo; já as bruxoleia uma chispa... e quando este ultimo e diminuto fulgor se extingua dulcissimamente, seu espirito imergirá nas sombras... Justamente nesse instante de indescriptivel beatitude, é que o viajante sente que lhe tocam um braço e que uma voz lhe diz, impaciente:

— Cavalheiro!... Cavalheiro!... Seu bilhete?...

E' o chefe de trem quem fala. Esse facto se repete, varias vezes, durante a noite. O chefe de trem nunca apparece quando o viajante esteja acordado, ou a dormir profundamente; mas sempre no momento justo do inicio do somno; e com tal precisão, que cheguei a acreditar-os accionados por um machinismo de relojoaria.

Geralmente, os viajantes recebem o chefe de trem sem protestos; um ou outro viajante, porém, quasi sempre homens do commercio, resmungam aborrecidos, mas sem excessos.

Os passageiro temiveis são os pusilanimes — futuros enfermos, quiçá, do delirio da perseguição — que, ao se accomodarem num comboio, têm, sempre, o receio de serem roubados. Um delles, no trajecto de Palencia a Sahagún, não reconheceu o chefe de trem que o despertava e, acreditando defrontar um ladrão, atirou-se sobre elle, partindo-lhe o nariz com um murro. Os chefes de trem, que já conhecem essas manias, estão sempre prevenidos.

A respeito de viajantes, ha muito que escrever. De inicio — antes de cuidarmos de particularidades — devemos dividil-os em dois grandes grupos: o dos viajantes que "pagam bilhetes" e dos que "não pagam". Constituem o primeiro grupo os passageiros de "terceira" e, em menor numero, de "segunda" classe. Do segundo, fazem parte os senhores da "primeira" classe, para os quaes, não obstante, são todos os cumprimentos e reverencias dos empregados do comboio. O costume de viajar gratuitamente nos comboios ferroviarios é tão antigo que se tornou uma especie de logar commum na biographia de todas as pessoas de certo prestigio, a tal ponto que pagar uma passagem quasi vale por demonstração de insignificancia. Observo sempre que o chefe de trem se entrega á revisão dos bilhetes: este viajante apresenta um pedaço de papel amarello; aquelle um "passe" de papel encarnado; outro, um cartão azul, ou verde, ou cinzento... como se em cada uma das tonalidades do arco-iris houvesse uma razão para se não pagar. Tanto é assim que se o chefe de trem encontra, por casualidade rarissima, um bilhete comprado, olha para o portador com expressão de desdem e, ao mesmo tempo, de assombro, como a dizer-lhe:

— Porque se deixa o senhor roubar pelas Companhias? Não lhe dóe gastar o dinheiro assim?...

Cheguei a adquirir tão preciso e immediato conhecimento das pessoas que, mal as vejo, sei logo em que categoria devo incluil-as. As pessoas rebeldes, as fortes personalidades escasseiam. Algumas, muito poucas, viajaram commigo. Na maioria os typos — não quanto ao aspecto epidermico ou physionomico, mas quanto á propria essencia — se parecem, uns aos outros, assombrosamente, offerecendo facilidade á classificação.

Entre as mulheres honestas — viajem sós ou acompanhadas — só admitto duas especies: a das desenvoltas, que dão a impressão de não ter preoccupações por ninguem e, muitas vezes, abusam das cortezias devidas ao seu sexo para gosarem a melhor accommodação; e a das timidas, que não falam á pessoa alguma, nem se atrevem a cruzar as pernas, se estão cansados, não são capazes de ir ao "tocador" senão pela madrugada, quando suppõem que ninguem as póde vêr.

Os homens apresentam-se mais variados e pittorescos. Começarei rapida enumeração pelo viajante "madrugador". E' typo que só existe nas estações iniciaes, mas nas estações denominadas "cabeças de linhas". E' o primeiro a subir ao comboio. Vem obsecado pela idéa de passar a noite commodamente. Como os "wagons" estejam ainda vasios, percorre-os todos, procurando a melhor poltrona: vae, volta, experimenta a solidez das rêdes destinadas ás pequenas bagagens, verifica se as janellinhas fecham bem, palpa os logares estofados, fatiga-se, suja as mãos... e, afinal, escolhe logar. Em seguida, para que os viajantes retardatarios acreditem estar todo o compartimento, surge um viajante

(Continúa)